Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.434 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

O LEVANTE DO BATALHÃO NAVAL

A ilha das Cobras occupada por forças de terra

O DIA DE HONTEM E OS ACONTECIMENTOS

O estado de sitio na Camara dos Deputados não foi votado ainda.

A commissão de constituição e justiça reuniu-se para conhecer do projecto do Senado.

NO MAR E EM TERRA

Os revoltosos recolhidos á Detenção, Correcção, Força Policial e Quartel general.

Revoltosos conduzidos para a prisão

NOTAS SOBRE O LEVANTE

A revolta do Batalhão Naval está inteiramente suffocada. O movimento, adstricto á ilha das Cobras, sem o concurso dos navios de guerra, concurso talvez esperado pelos porprios amotinados, póde ser com facilidade vencido. Para isso contribuiram as proprias circumstancias em que a sublevação se verificou. A ilha das Cobras não tem opsição estrategica capaz de resistir a um ataque cerrado ed terra. As providencias do governo, artilhando os morros de S. Bento e do Castello e o cáes Pharoux, quasi dispensaram o auxilio dos anvios de guerra, que, em caso de uma resistencia mais demorada, e em acção commum, eram por si mesmos sufficientes para impedir a victoria dos soldados do Batalhão Naval.

As onticias que hontem publicámos eram com effeito tranquillizadoras. O horrivel panico sob que despertára a cidade deixou de existir á tarde com a fraqueza que os revoltosos já começavam a manifestar. De sorte que o assalto projectado para a madrugada de hontem nem foi preciso ser levado a effeito. A ilha estava abandonada, e os poucos, pouquissimos, revoltosos que lá se encontravam seriam incapazes de uma resistencia, por menor que ella podesse ser.

No espirito publico a revolta de agora produziu peor impressão que a revolta de ha pouco mais de quinze dias. Tivemos na cidade um sacrificio bem regular de vidas, mas não se póde dizer que o sacrificio seja muito grande deante da gravidade dos momentos atravessados nestas ultimos setenta e duas horas de novo terror e novas incertezas. Elle foi, até certo ponto, o resultado fatal da temeridade com que o povo perto do littoral, affrontava as balas desviadas.

Houve casos pungentes, casos dolorosos, como o dessa familia que, no bairro da Saude, teve a sua casa avariada por um tiro de grosso calibre, e viu succumbir, na sala de jantar, precisamente no instante em que faziam a sua refeição da tarde, pessoas caras e amadas.

Os estragos materiaes não foram grandes. Não se sabe de um facto mais importante do que os pequenos casos de granadas que levam pedaços de telhas e bocados de cumieiras. Neste particular, foi o edificio do Ministerio da Viação que mais soffreu, assim mesmo por estar em condções de ser um excellente alvo para a ilha das Cobras.

A primeira demonstração de que os revoltosos cediam foi dada pelas continuas e significativas deserções. Essas deserções começaram depois que da ilha solicitaram ao governo um armisticio, afim de serem enterrados os mortos e recolhidos os feridos. A cessação do fogo restituiu, de alguma fórma, a calma ao espirito dos sublevados, e elles poderam, nestas condições, pesar melhor os desastrosos effeitos a que ficavam submettidos, isolados e perdidos, sem a esperança siquer de uma probabilidade de victoria. Essa realidade triste levou alguns até ao desespero de se atirarem ao mar e, em esforços heroicos, galgar a nado as ilhas mais proximas e nellas obterem pequenas embarcações que os levassem ao fundo da bahia. Na ilha do Governador, por exemplo, encontraram-se muitos desses fugitivos, e é de esperar que a maior parte delles tenha escapado sorrateiramente por pontos menos vigiados do littoral. Nem de otura maneira se explica a circumstancia do numero de soldados presos, juntando ao de mortos e feridos, não perfazer o total exacto do effectivo do Batalhão Naval. Os aprisionamentos, quer nas praias quer no mar e em terra, não foram tão numerosos que dêm a certeza ed estar na posse do governo todo o batalhão. Póde-se mesmo ter a impressão de que, apenas por um golpe da fortuna, se conseguiu deitar a mão sobre os chefes dos insurrectos.

O DIA DE HONTEM

A ilhaé occupada

A' noite passára calma. As autoridades esperavam a manhã, para, então, proceder-se á occupação da ilha das Cobras.

Entretanto, corr a nas rodas navaes que ali se achavam ainda 200 amotinados, numero crescido e de temer, dadas as condições estrategicas ad ilha e dos meios de que elles podiam dispôr.

No littoral e no Arsenal, as forças de policia, Exercito e Bombeiros mantinham-se promptas, parecendo que se daria um assalto, operação que durante o dia soffreu mallogro.

As conferencias entre as autoridades eram constantes e os resultados não chegavam ao conhecimento dos reporters.

Planejava-se qualquer coisa, tal o apparato de forças.

As de policia, commandadas pelo coronel Venancio de Queiroz e a de Bombeiros, sob as ordens do capitão Paula Costa.

Calmas, armas embaladas, aguardavam as ordens das altas autoridades, tendo duas peças de artilheria sido postadas no cáes dos Mineiros, em direcção á ilha e outras tantas na Prainha.

Pela manhã, o general Pinheiro Bittencourt conferenciou com o titular da pasta da Marinha, findo o que, houve ordem para que a policia formasse na rua Primeiro de Março e os Bombeiros no pateo do Arsenal.

Um sargento do Batalhoã Naval arriscou-se a ir até a ilha, onde sendo presentido por uma sentinella, teve a felicidade de desarmal-a. Regressando ao Arsenal, esse inferior confessou haver encontrado apenas doze praças muito abatidas e um ferido, que elle trouxe para aquella praaç de guerra.

Accrescentou o sargento ter encontrado varios cadaveres, alguns já em decomposição e, mais, que os amotinados fugiram durante a noite, ganhando o mar sem serem presentidos pelos navios da esquadra.

Estava finda a revolta. Immediatamente, as atuoridades procuraram occupar a ilha, partindo ás 7 horas da manhã, em rebocador, conduzindo uma força de duzentas praças do Exercito.

Ao mesmo tempo, o capitão de fragata Marques da Rocha, com os soldados que ficaram fieis ao governo, seguiu tambem para a ilha, onde, chegando, ordenou varias batidas nos subterraneos e pedreira para a captura de revoltosos e presidiarios.

Uma lancha-vedeta tambem ali desembarcou uma regular força, sendo os soldados espalhados em varias partes, embalados.

Estava occupada militarmente a ilha das Cobras e dominada por completo a revolta, que tanto pavor causou á população.

Apezar da affirmativa do sargento, as forças que seguiram para a ilha foram protegidas pela divisão de *destroyers* e pelo navio-*tender Andrada*.

Outras forças pela manhã predispunham-se a seguir para a ilha de diversos pontos do littoral, entre as quaes se destacava a commandada pelo coronel Fontoura, e que se achava no cáes do Porto.

Não houve nenhuma resistencia e, ás 8 horas da manhã, o pavilhão brasileiro foi hasteado na mastro do alto da ilha das Cobras.

Um reporter do "Correio da Manhã" na ilha das Cobras

Quando a força do capitão de fragata Marques da Rocha ia partir, tentámos um *tour de force*. Queriamos ir á ilha calcular *de visu* os estragos causados, pelas balas de terra, penetrar naquella cidadela, onde esperavamos a cada passo topar em um cadaver e sentir nos seus subterraneos os gemidos afflictivos de feridos.

Pedimos permissão. Foi-nos negada. Outros collegas quizeram ir e viram-se na triste contingencia de aguardar no Arsenal de Marinha as informações que mais tarde chegariam pessoalmente. Os photographos não tiveram margem para fazer funccionar as suas objectivas e os homens dos cinematographos perderam a occasião para um soberbo *film*.

Ninguem podia seguir. As ordens eram terminantes. Ia-se proceder á occupação militar da ilha.

Não desanimámos. Ia entre a tropa um amigo, que nos prometteu contar tudo o que visse.

As informações, porém, não seriam precisas. Era necessario ir á ilha, custasse o que custasse. No regresso de uma das embarcações, cresceu-nos o desejo de ali irmos a bordo.

Mas como?

A nado... seria uma tolice. Num aeroplano era coisa que ainda não temos. Numa embarcação... era a empresa mais facil. E foi o que fizemos. Seguia para a ilha um amavel capitão de corveta.

— Commandante... com licença.

— Pois não.

Não contivemos a alegria e, num salto impetuoso, pulámos para a lancha, que foi encostar á ilha.

Na viagem, o distincto official preveniu-nos do espectaculo lugubre a que iamos assistir.

— Lages tintas de sangue. Sangue em toda a parte... paredes caidas. Cabeças esmigalhadas. Miolos sobre as pedras. Horroroso, horroroso simplesmente!

O coração palpitava-nos febrilmente. Queriamos chegar áquelle ponto, áquella fortaleza, que sustentára um terrivel tiroteio de oito horas. Imaginamol-a arrazada, pedra sobre pedra, edificios derrocados, peças desmontadas. Sólo juncado de cadaveres e feridos nos ultimos extertores, a blasphemar, a lançar maldições, os amotinados depondo as armas e o commandante daquelle grupo a quebrar a espada para não a entregar aos vencedores!...

Seguimos o commandante, no mesmo passo apressado, debaixo de um sol que o tostava.

Chegámos ao portão que dá accesso á Avenida e conduz ao quartel.

Transpomol-o, e um quadro lugubre faz-nos parar.

O canhão que ali fôra postado pelos revoltosos para impedir o assalto fôra desmontado. Pontaria certa, que tornára uma terrivel machina de guerra num objecto insignificante.

Os homens que o guarneciam tombaram mortos. Os cadaveres estendidos, hirtos, ensanguentados, membros para um lado uma ou duas cabeças esphacel'adas em outras, grandes manchas de sangue.

Um projectil desmontára o canhão e os seis guardas que ali estavam desabrigados foram alcançados por estilhaços de outras que explodiram.

Esse quadro terrivel, entristecedor, encheu-nos o coração de amarguras.

A que iriamos ainda assistir?

Talvez quadros mais negros, scenas mais acabrunhadoras.

Era forçoso continuar, subir uma ladeira ingreme e sinuosa. A todo o momento, a nossa vista se perdia sobre escombros, sobre nodoas de sangue, sobre outros cadaveres contorcidos, mutilados.

Traziamos ainda a impressão do ar viciado do portão. Os cadaveres estavam em estado de decomposição.

Até então contámos uns seis ou sete corpos. Não queriamos contar mais. Tudo ali cheirava á morte, tinha o aspecto da desgraça. Transpunhamos um amontoado de ruinas. Só então, pudemos calcular o effeito do bombardeio. Fôra terrivel de lado a lado! Em terra, os soldados combatiam a peito descoberto. Na ilha muitos enfrentaram a morte, tambem desprotegidos.

Só então pudemos calcular a heroicidade de parte a parte, os perigos a que esteve exposta a população.

Si transpunhamos ruinas, escombros, iamos além vencer pontos mais negros, onde o sangue deixava antever o que de terrivel se passára.

Percorremos o quartel. Fôra todo saqueado, menos um quarto de um official, cujo nome não nos occorre de momento. As avarias eram incalculaveis.

Todos os edificios soffreram muito com a acção do bombardeio, notadamente as companhias, as salas de officiaes, gabinetes do commandante, casa da ordem, onde fôra installado o hospital de sangue, as enfermarias, as casas do commandante e de officiaes, a officina de electricidade, a usina electrica, a pharmacia do hospital, onde os medicamentos estavam inutilizados na maior parte; os gabinetes de odontologia e radioscopia, a rotunda da sala das operações, de onde foi tirado grande numero de apparelhos recentemente adquiridos.

O torreão desabára, transformando-se num monte de pedras e areia. A caixa d'agua, de cimento armado, estava com tres rombos, por onde saira o liquido. Rombos por toda a parte...

Os projectis de grande calibre dos navios devastaram os edificios, abriram buracos por toda a parte, derrubando portas, estilhaçando vidros, fazendo ruir paredes.

No hospital, a desolação era a mesma. As enfermarias, crivadas de balas, por todas as paredes orificios, buracos; a sala do banco arrzada, quartos em ruinas, refeitorio avariado. Foram ainda grandes projectis que devastaram essa parte da ilha, onde ainda foram encontrados estilhaços de projectis das baterias de bordo do *Deodoro* e de outros navios de guerra.

Encontrámos ahi um nosso amigo que nos forneceu alguns dados.

Assim, tivemos sciencia de que tinham sido encontrados perto de 40 feridos, que foram transportados para o Arsenal de Marinha e dahi para o hospital de Copacabana, da Misericordia e do Exercito.

Tres delles, Gastão Barbosa, Manoel Baptista e um outro, cujo nome não conseguimos saber eram doentes, e um delles, quando te quando saqueava o quarto.

Todos eram doentes e um delles, quando na occasião do levante procurou fugir, caiu e quebrou a perna direita; o outro, recebeu uma bala na perna e o terceiro uma bala na verilha.

No quarto de um official, foi encontrado o cadaver do cabo da 2ª companhia Malaquias Francisco da Silva.

Segundo informações, Malaquias, que era corneteiro da 2ª companhia, encontrou a morte quando saqueava o quarto de um official.

Uma granada explodira nesse quarto, matando-o de um modo horrivel.

Em um capinzal foi encontrado o remador Alfredo Antonio Maria, que baixára ao Hospital de Marinha, por se achar enfermo, no dia 6 do corrente.

Ante-hontem, os amotinados atiraram o doente sobre o capinzal, onde passou toda a noite.

Immediatamente, o infeliz remador foi remettido para o Arsenal de Marinha e dahi para a Santa Casa.

Pelo capitão de fragata Marques da Rocha foram encontrados, além dos feridos, alguns revoltosos, entre os quaes um sentenciado por crime de deserção.

Esse official deu batidas na pedreira, nos subterraneos e nos demais edificios da ilha, tendo tambem sido encontrado o cabo Antonio Alves da Silva, que era apontado como o chefe do amotinados, em substituição ao *Piaba*.

Esse prisioneiro negou terminantemente ter occupado esse posto, comquanto houvesse tomado parte na revolta.

Interrogado, confessou que os autores da rebellião foram os sargentos e alguns cabos, indo até um daquelles ao *Minas Geraes* pedir a adhesão da maruja, o que, porém, foi negado.

Esse cabo affirma ter sido forçado a tomar parte no movimento, sendo até aggredido varias vezes e que a revolta era dirigida pelos soldados Calixto, *Piaba*, Bernardino, Bombeiro, cabo Lima e outros, e tambem por cabos e sargentos que desappareceram durante á noite, crendo que elles tivessem fugido pelo mar.

Ao meio-dia, o commandante Marques da Rocha foi procurar o ministro da Marinha.

Assumiu o commando da ilha o coronel Fontoura, ficando a mesma guardada por tres batalhões do Exercito.

Si a ilha não ficou inteiramente arrzada, é, porém, necessaria a mudança do Hospital de Marinha, e reparos completos em todos os edificios do Batalhão Naval, onde os projectis fizeram estragos consideraveis.

Mais algumas horas de fogo e tudo aquillo iria abaixo.

Quasi todas as arvores da ilha foram decepadas pelos projectis.

A's 5 horas, os internos Rosemberg e João Pacifico, pharmaceutico Cospanini e o enfermeiro Raymundo Magarão, fizeram a verificação dos mortos, sendo reconhecidos os cadaveres do corneteiro Malaquias Francisco da Silva, cabo Almerindo Candido Cesar, da 3ª companhia; sentenciado Raymundo dos Santos, tambor n. 21 da 3ª companhia.

A' tarde a ilha foi visitada por varias pessoas, entre as quaes alguns reporters.

O sitio na Camara

Sessão escandalosa... Violencias e fraudes na commissão de justiça: o sr. Irineu reage... Discurso do deputado carioca

Era grande a animação hontem na Camara, onde se esperava que fosse discutido o projecto votado a vapor no Senado e concedendo o estado de sitio ao general Pinheiro Machado. Essa animação era ainda augmentada com a presença, pouco commum nestes tempos, de 139 deputados.

Aberta a sessão, approvada a acta e feita a leitura do expediente, falou o sr. Eduardo Socrates, sobre a politica de Goyaz; seguindo-se-lhe o sr. Barbosa Lima, que protestou contra o acto do sr. Sabino Barroso, levantando illegalmente a sessão da vespera e tranferindo-a precipitadamente para o Senado, em hora em que este ainda funccionava.

Seguiu-se com a palavra

O sr. Costa Pinto — Disse que tinha apenas um motivo para se entristecer, por haver tomado parte no processo pelo qual foi suspensa pela mesa da Camara a sessão do dia anterior, e este era ter ficado em discordancia com o seu eminente amigo, o nobre e altivo caracter e o grande talento que é o deputado Barbosa Lima.

Pareceu ao orador que, na situação em que estavam os deputados, vendo, a cada momento e a poucos passos da casa da Camara, rebentaram granadas, não podia haver nos espiritos, salvo nos de heróes, nos de estoicos, (que, felizmente, não formam a maioria dos homens) a serenidade indispensavel para os que pretendem conscientemente deliberar.

A esse respeito no sentido acima ouviu muitos dos seus collegas da Camara.

Lembrou que, si tivesse a sua attitude um movel inconfessavel, teria buscado expediente muito mais prompto do que o adoptado: não esperaria que o sr. Corrêa Defreitas terminasse o seu discurso; não ficaria para requerer a suspensão dos trabalhos; muito simplesmente retirar-se-ia do recinto da Camara.

Commentou o artigo regimental que citou, mostrando que para enquadral-o á situação, bastava que ella fosse de ordem tal que o presidente comprehendesse que, mesmo empregando esses recursos, a tranquillidade precisa para proseguirem regularmente os trabalhos da Camara não seria alcançada.

Referiu que só tarde teria a Camara possibilidade de tomar conhecimento da materia relativa ao estado de sitio, pois sobre ella estava deliberando o Senado, e que assim nenhuma vantagem havia num heroismo sem justificativa bastante e sem razão de ser.

Terminou dizendo que não consultou sobre o assumpto os seus chefes da minoria, por pensar que se tratava apenas de uma questão de ordem, sem caracter politico. Sobre a questão politica do momento, a concessão do estado de sitio, acompanhará, como faz sempre, o *leader* da minoria e o *leader* da sua bancada.

Entrando-se na ordem do dia, pediu a palavra, para negocio urgente,

O sr. Galeão Carvalhal — Communicando á Camara que o governo havia conseguido suffocar a revolta, felizmente circumscripta á fortaleza da ilha das Cobras e promovida apenas, sem outras ramificações, por praças do Batalhão Naval, lembrou o orador a reprovação que esse levante mereceu de toda a minoria, como da maioria, que estiveram ao lado do governo, prestigiando-o e apoiando-o, pela energia que empregára para suffocar o movimento.

Requeria urgencia para ser votada uma breve moção de congratulações ao paiz, pelo facto de se achar completamente restabelecida a ordem publica na capital do Brasil, momentaneamente perturbada por um acto de insubordinação, de simples caracter militar.

Contra a urgencia vociferou algumas palavras o sr. Torquato Moreira, que finge de *leader* da maioria, allegando que ella viria perturbar os trabalhos da Camara e contrariar o projecto de estado de sitio, de que se estava occupando, naquelle momento, a commissão de justiça.

Submettida á votos a urgencia, foi ella rejeitada por 94 votos contra 35.

Entrando-se propriamente na ordem do dia, da qual constava diversas votações de projectos, retiraram-se do recinto muitos deputados, não havendo numero nem mesmo para approvar o primeiro projecto.

Entre os deputados que por essa occasião se retiraram, estava o sr. Pennafort Caldas. Chamado, pouco depois, para falar a proposito do projecto de fixação de força naval, sobre o qual estava inscripto, houve um escandalo, compeltamente inedito naquella casa do Congresso: os srs. Ribeiro Junqueira, José Bonifacio, Germano Hasslocher e outros membros da maioria levantaram-se contra o sr. Pennafort e provocaram grande tumulto, procurando impedir que elle falasse, a pretexto de que o mesmo não havia respondido á chamada!

O deputado carioca persistiu em sustentar o seu direito e respondeu com energia ao sr. Ribeiro Junqueira, observando-lhe: — "A intervenção insolita e grosseira do representante de Minas parece indicar que elle está empunhando o rebenque do general Pinheiro Machado, na ausencia desse caudilho!"

Novo tumulto se produziu, reagindo a opposição contra os ataques e os berros da maioria.

Restabelecida a calma, falou o sr. Pennafort que só concluiu o seu discurso quando a mesa declarou terminada a primeira parte da ordem do dia.

Entrando em discussão o projecto que manda reorganizar a Caixa de Conversão, falou sobre elle, até ás 6 horas da tarde, o deputado pernambucano José Bezerra.

A narração fiel, que fazemos em outro logar desta folha, dos degradantes e escandalosos factos occorridos na commissão de justiça, dão bem idéa do despudor do sr. Frederico Borges, sobre cuja personalidade tivemos uma vez opportunidade de esgotar o vocabulario da nossa indignação, motivada por um tão repugnante procedimento daquelle deputado, que do seu proprio companheiro de maioria, o sr. José Carlos de Carvalho, despertou elle esta apostrophe eloquente:

— *"Homens como este, mereciam ser marcados com um ferro em braza!"*

O proprio sr. Seabra murmurava, ao sair da sala em que tão inauditos escandalos se praticavam:

— *"Estes homens estão nos compromettendo!"*

Com effeito, daquella vez, o sr. Frederico Borges, depois de praticar uma série de baixezas e de violencias contra a minoria, calcando o Regimento, sophismando a opinião dos seus collegas, forçando as votações e fraudando as resoluções tomadas na commissão, acabára de commetter uma fraude sem nome declarando rejeitada uma decisão importantissima que fôra approvada por cinco votos contra quatro!

Violentamente apostrophado, em consequencia dessa indignidade, explicou o representatne do Ceará: — *"E' verdade, mas como deputado, votei contra, para empatar, e, como presidente, desempatei!!"*

Esse attentado, digna coroação de uma série de vilanias de egual jaez, provocou dos proprios deputados da maioria os mais acerbos e indignados commentarios de que um homem possa ser alvo na sua vida.

A sessão de hontem na commissão de justiça foi uma reproducção dequellas violencias e daquelles escandalos.

Agitado, nervoso, impaciente, procurando inspirarse a cada momento no sr. Raul Fernandes, ou no sr. Germano Hasslocher, seus dignos emulos nesses processos de ligeireza e malandragem, de que são emeritos professores, começou o sr. Frederico Borges por procurar illudir a boa fé dos srs. Irineu Machado, Pedro Moacyr e Adolpho Gordo, tentando realizar, desde cedo, uma reunião clandestina da commissão de justiça, para emittir parecer sobre o projecto do Senado, relativo ao estado de sitio.

Avisado da trapaça, destacou o deputado Irineu varios collegas de representação incumbidos de vigiar todas as salas e dependencias da Camara, onde aquella vergonha podia ser praticada.

Impossibilitado de levar a effeito o escandalo, ainda assim conseguiu o sr. Frederico Borges reunir a commissão sem prévia convocação de 24 horas, exigida pelo Regimento. Quando lá chegaram os membros dessa commissão, já o sr. Justiniano de Serpa era o relator incumbido de e

parecer sobre o projecto, e *já esse parecer estava prompto e acondicionado no seu bolso!*

E' claro que a reunião illegal não podia passar sem protesto: protestaram contra ella os membros da minoria, sendo a questão de ordem levantada pelo sr. Moacyr numa preliminar em que pedia o representante do Rio Grande que a reunião fosse convocada para hoje, de accordo com o Regimento.

Interessantes nesse ponto foram as acerbas accusações levantadas pelo sr. Raul Fernandes contra o sr. Astolpho Dutra, seu companheiro da maioria, pelo facto de se achar este ausente e não tomar parte nas decisões da commissão. O sr. Lamenha Lins accrescentou que esse deputado já devia ter sido substituido.

Mais interessante ainda foi o facto de ter sido a defesa do deputado mineiro produzida pelo sr. Irineu Machado, membro da minoria, que a elle se referiu com palavras de carinho e de admiração, estranhando o procedimento dos seus accusadores.

Ponderando o sr. Raul Fernandes que se prescendia da presença do sr. Astolpho, por ser urgente a medida proposta, interpellou-o o sr. Irineu:

— Urgente, por que razão? Não foi o presidente da Republica quem pediu o estado de sitio: foi o Senado! Mais uma vez, quer o presidente do Estado fugir á responsabilidade de collaborar com o legislativo, atirando-a toda para cima do Congresso!

Si ha urgencia, é preciso, antes de tudo, que se prove a existencia de uma grave commoção intestina. Onde está ella?"

Vencida a preliminar e depois de uma série de violencias por parte do presidente, foi lido o *parecer* do sr. Justiniano de Serpa — *parecer* incolor, que não conclue por coisa nenhuma, e remette o projecto á Camara *para ser discutido*...

A ultima e a mais insolita das violencias estava reservada para o fim, para, mais uma vez, accentuar a mesquinhez moral dessa tristissima figura que é o presidente da commissão de justiça: o sr. Frederico Borges negou a vista de cinco dias, garantida pelo Regimento e já decidida por voto expresso e reiterado da commissão, aos membros da minoria que a pediram.

Sem querer consultar a commissão, cuja maioria tem voto expresso na materia, resolveu decidir por si, concedendo a vista, apenas por 24 horas, aos tres membros da minoria, *conjunctamente!*

Foi indescriptivel o tumulto que se levantou. Não contente com aquella indignidade, não hesitou o sr. Frederico Borges em commetter uma vilania: recusou-se a entregar os papeis ao sr. Irineu Machado antes de mandar tirar uma cópia delles pelos empregados da secretaria da Camara!

Indignado, o sr. Irineu avançou contra aquelle empregado e arrebatou os papeis.

O sr. Frederico saiu espumando e precipitou-se pela escada abaixo, para não ouvir as palavras de indignação do auditorio, que não eram menos expressivas do que a phrase do deputado José Carlos...

Descendo ao recinto quando faltavam apenas 15 minutos para terminar a sessão, pediu a palavra pela ordem o deputado Irineu, que proferiu no meio de applausos, o vibrante discurso, que publicámos em seguida:

O sr. Irineu Machado — Peço a palavra pela ordem.

O sr. presidente — Tem a palavra pela ordem o nobre deputado.

O SR. IRINEU MACHADO (*movimento de attenção*) — Sr. presidente, pedi a palavra pela ordem para fazer uma declaração que diz respeito á regularidade dos trabalhos da Camara e em particular aos da commissão de constituição e justiça, de que faço parte.

Agindo sob a tremenda perversidade dos adversarios, que se não pejam de envolver, de um modo indecoroso e que os deshonra, os deputados da minoria, como se tem lido nos jornaes e nos periodicos desta capital adeptos do sr. Pinheiro Machado; (e eu não me refiro, aos deputados da maioria, sinão áquelles que não sabem sopitar na sua consciencia a justa indignação e o recto julgamento da conducta dos seus adversarios); agindo sob o peso da coacção que se pretende infligir, como um castigo, como uma pena, áquelles que nesta tribuna estão destinados á desventura de falar a linguagem da verdade á nação brasileira, esmagado pelo peso do infortunio dessa responsabilidade, que me cabe, de ser orgão da opinião livre da minha terra; falando aos homens livres e de honra do meu paiz, mereci tambem neste recinto a honra de ser eleito pelos meus companheiros para o logar de membro da commissão de constituição e justiça.

Que a minha conducta tem sido a da mais exemplar moralidade e do mais alevantado civismo no seio daquella commissão, eu o affirmo, appellando para quantos homens de brio, de rectidão de espirito e de honestidade saibam aquilatar da minha coragem, não me julgando capaz de me alliar aos actos de banditismo, mas sempre ao serviço das nobres aspirações da minha patria. (*Apoiados. Muito bem.*)

Ainda agora, perseguido pelo flagello da calumnia, buscado em todos os recantos como inimigo perigoso, como adversario a quem se condemna pela tenacidade do seu esforço, pela dedicação á sua causa, pela lealdade á sua patria, não por actos de desvios, não por actos de perfidia, de transgressão contra a lei ou de perturbação da ordem publica; eu, adversario impenitente, mas de viseira erguida; espirito affeito ao combate, não sou homem que me envolva nas responsabilidades dos que tramam contra a ordem publica sem saberem a que precipicio arrastam a nossa patria, mas um soldado leal, cuja coragem consiste apenas em protestar, como sempre protesto, contra as transgressões da lei, embora ás vezes esta lealdade se exceda nos excessos dos que suppõem servir, com risco pessoal, ás nobres aspirações da sua patria. (*Muito bem.*)

A minha consciencia até hoje não se julga maculada pela menor falha no exercicio do mandato de deputado da grande terra carioca, hoje ameaçada pelo flagello do estado de sitio, como uma necessidade de que se quer lançar mão para amordaçar a nossa consciencia livre, a nossa opinião liberal (*Da galeria parte um não apoiado. O sr. presidente tange os tympanos, pedindo attenção.*)

Sr. presidente, os homens livres da minha terra não precisam collaborar em apartes nesta Camara, dando apoio ás livres manifestações, ás exposições sinceras com que ella se satisfaz pelas minhas simples palavras, pelas palavras do deputado Barbosa Lima e de todos os deputados da minha bancada! Não precisamos, nesta casa, da collaboração dos provocadores que a policia põe nas galerias da Camara dos Deputados! (*Apoiados.*)

Restabelecem-se os processos dos agentes provocadores; restabelecem-se os processos que indicam que uma civilização está toda revolvida e que é o lodo que empana este vasto oceano da opinião popular! Neste vasto oceano da opinião popular tudo se inverte e o que se quer é fazer sobrenadar apenas um ameaça!

Ainda hoje, na commissão de constituição e justiça, eu me envergonhei do triste espectaculo que ali se desenrolou, como consectario natural de toda essa trama que ahi se tece, para obstar a acção dos homens livres, de exercer o espirito de protestar, pela palavra pela imprensa e nos comicios contra o flagello dessa politica do sr. Pinheiro Machado que avilta e degrada, cada vez mais, a nação brasileira.

Os homens que alevantam o debate a esta insigne e fulgurante altura são os crystaes de uma civilização e de uma época, o symbolo expressivo da honra nacional; não se exprimem por figuras apagadas, a inspirar movimentos revolucionarios, como esse, que são a desgraça do militarismo.

Nós, os partidarios dessa admiravel politica do civilismo brasileiro, que nos batemos pela reintegração dos ideaes de liberdade em nossa patria, jámais concordariamos com quaesquer processos de compressão e de perturbação da ordem, quer junto ás forças fieis ao poder, quer ao lado das forças hostis ao poder da Republica.

Nossos processos são outros.

Não procuramos nos navios, nem nas casernas revoltadas, as soluções dos problemas politicos; queremos a organização politica no seio da opinião publica, no coração da nacionalidade, nos ultimos refolhos da liberdade, (*muito bem*), que são como os derradeiros gritos da existencia de uma patria livre!

Ainda hoje eu me envergonhei do que na commissão de constituição e justiça se passou, reunida sem convocação, violado o artigo 74 do regimento, que exige uma convocação prévia, feita com antecedencia, pelo menos de 24 horas. Reunidos, protestámos contra a illegalidade do funccionamento da commissão e eu ali deixei o meu voto expresso e que será publicado no Diario do Congresso, amanhã, a favor da preliminar com a qual sustentei a arguição incontestavel, indiscutivel, de que nossos trabalhos ali realizados só o foram com flagrante infracção do regimento.

A commissão esquivou-se ao seu dever de dar parecer e concluiu entregando o caso á Camara, lavando assim as mãos; e, depois de levantada a sessão, tivemos sciencia de uma modificação que não foi discutida nem votada; addição feita fraudulentamente no parecer da commissão, sem que fosse admittida a discussão.

Os membros da commissão de constituição e justiça, eu, o sr. Pedro Moacyr e o sr. Adolpho Gordo, pedimos vista, nos termos do regimento, e declarámos mesmo que não pretendemos esgotar o prazo, embora esse prazo nos tocasse integralmente, conforme voto já proferido pela commissão, interpretando o art. 219 do regimento...

O sr. Pedro Moacyr — Voto constante da acta da commissão de legislação e justiça!

O sr. Irineu Machado — ...constante não só da acta da commissão de justiça, como da acta dos trabalhos da commissão de finanças.

Pois bem, ali resolveu o sr. presidente declarar que nós não tinhamos vista, não tinhamos direito a isto, e, deante dos nossos energicos protestos, apezar da terrivel situação em que se acham os deputados, ameaçados a cada momento, pela intriga, pelo mexerico, pela grita dos jornaes...

O sr. Barbosa Lima — Senatoriaes!...

O sr. Irineu Machado — ...senatoriaes, apezar de insultados e injuriados; apezar de tudo isto, nós insistimos, clamámos pelo direito de vista, e, se nos concederam, a todos nós 24 horas de prazo, para, *conjunctamente*, redigirmos o nosso voto vencido!

Declararam os srs. Pedro Moacyr e Adolpho Gordo que não se utilizavam dessas 24 horas, que não acceitavam a concessão, e só formulariam seu voto depois do meu. E, como eu tivesse pedido vista dos papeis no seio da commissão, o presidente desta, deputado Frederico Borges, declarou que eu teria immediatamente vista. Depois de levantada a sessão, dirigindo-me ao presidente e ao secretario da commissão, o funccionario Honorio Netto Machado, elles me responderam que fosse procurar os papeis á Secretaria, que não me seriam entregues em original e sim depois de se extrahirem cópias para serem enviadas aos deputados que tinham pedido vista!

E' preciso que a Camara saiba que eu repelli com a devida energia e a necessaria altivez esta injuria á nossa integridade moral: tomei conta dos papeis, apossei-me delles exercendo direito meu, como hei de praticar até o fim, nos termos estrictos do regimento e da lei, com o desassombro de quem prova que é incapaz de commetter a deshonestidade de subtrahir papeis, de sonegal-os aos seus collegas! (*Muito bem, muito bem*).

O sr. Frederico Borges — V. ex. sabe que a providencia foi tomada sem esta intenção que lhe está emprestando.

O sr. Eduardo Socrates — Não podia ser outra a intenção.

O sr. Frederico Borges — Foi para ser dada a vista em conjunto.

O sr. Pedro Moacyr — Que fôra préviamente repellida!

O sr. Irineu Machado — Já disse que os srs. deputados Pedro Moacyr e Adolpho Gordo declararam que não queriam absolutamente a vista nessas condições, que não exerceriam seu direito conjuntamente commigo, dentro das 24 horas; depois disso, a deliberação do presidente deixava de ser uma injuria ao direito de tres membros da minoria, para se converter no insulto feito isoladamente ao deputado carioca, que ora dirige á mesa a sua reclamação contra esse triste precedente, contra esse abusivo modo de agir!

O sr. Frederico Borges — Não ouvi as declarações dos srs. Pedro Moacyr e Adolpho Gordo.

O sr. Pedro Moacyr — Pedi até ao sr. Raul Fernandes que fizesse constar da acta.

O sr. Irineu Machado — Pois bem, quero admittir isto; mas quando, sr. presidente quando, nesta casa, foi concedida vista aos srs. deputados, com um prazo comminatorio de 24 horas e apenas se lhes enviando as cópias dos documentos em relação aos quaes a vista foi solicitada? Quando?!

O sr. Pedro Moacyr — E' o começo do estado de sitio!

O sr. Irineu Machado — Perguntei ao presidente da commissão, uma vez que tinham de ser extrahidas cópias pela Secretaria, de que instante começavam a correr as 24 horas: e a resposta que tive foi um movimento de hombros, atirando ao desprezo a minha reclamação.

O sr. Frederico Borges — Respondi que seriam contados da occasião em que fossem entregues os papeis.

O sr. Irineu Machado — Admitto ainda que assim fosse; mas, pergunto, onde estão essas praxes, onde esses precedentes, onde, principalmente, essa disposição do regimento que autorize a usurpação de meu direito?

E eu, que represento na Camara a opinião de minha terra, ameaçada pela ignominia de um estado de sitio, infligido pura e simplesmente, á liberdade da sua consciencia, quando ella dá, neste momento, o nobre exemplo de sua lealdade ao regimen, de sua constante dedicação aos altos interesses da Republica, que a aconselham a manter a liberdade dentro da ordem e a ordem dentro da liberdade, trago á Camara o meu protesto contra a violação de meu direito, contra o aggravo á minha dignidade, contra a offensa a minha pessoa, a um dos seus representantes no seio desta Camara...

O sr. Eduardo Socrates — A toda a Camara, póde dizer v. ex.!

O sr. Pedro Moacyr — O nobre deputado é representante de uma opposição, que não é conspiradora e visa sómente defender, intransigentemente, dentro da lei e da ordem o seu ponto de vista e os seus principios!

O sr. Irineu Machado — ...eu levanto a injuria e me congratulo commigo mesmo pela desventura dessa aventura, porque, si póde haver para um homem publico uma aspiração na sua carreira, não é a de se curvar deante dos poderosos para lhes solicitar favores; é a de se não intimidar deante das ameaças, dos perigos, dos riscos que se possam apresentar, para servir, com uma lealdade, que marca o desassombro e o desinteresse, com uma coragem que traduz os sentimentos mais alevantados, a concepção da dignidade humana, fundamento supremo de toda a organização democratica e razão de ser do regimen republicano!

(*Muito bem, muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas galerias*).

Corria na Camara que é plano assentado supprimir-se a emenda que faz resalva das immunidades parlamentares, votada *por engano* no Senado.

O sitio na Commissão de Justiça

Attentados e violencias — Votos dos srs. Irineu Machado e Pedro Moacyr

Reuniu-se hontem, na Camara dos Deputados, ás 2 1/2 horas da tarde, a commissão de justiça, sob a presidencia do sr. Frederico Borges.

Compareceram os srs. Irineu Machado Pedro Moacyr, Adolpho Gordo, Justiniano de Serpa, Teixeira de Sá, Raul Fernandes, Lamenha Lins e Hasslocher.

O sr. Frederico Borges, iniciando os trabalhos da commissão, disse que, embora sem convocação, era necessario deliberar e discutir o parecer que ia ser apresentado pelo sr. Justiniano de Serpa, ao projecto do Senado sobre o estado de sitio. O assumpto disse o presidente da commissão de justiça é de tal importancia e urgencia, que cumpre dar a elle a mais breve solução.

O sr. Pedro Moacyr, immediatamente, pediu a palavra para protestar contra a reunião, que era illegal, visto não estar de accordo com o que exige o art. 74 (*lê*.)

V. ex., diz o sr. Moacyr ao sr. Frederico Borges, confessou não ter feito em termos a convocação. Entretanto, o regimento é diaphano nas suas disposições.

O deputado rio-grandense terminou pedindo para que fosse adiada para hoje a reunião da commissão.

Em seguida o sr. Irineu Machado, mandado da palavra, lembra a ordem e as praxes adoptadas por todas as commissões da Camara.

O sr. Frederico Borges, que havia declarado agir contra o regimento, por causa dos precedentes, ouviu do deputado carioca estas palavras:

"Só ha um precedente. Felizmente, nós trabalhamos perto da praia do Peixe, isto é, do mar.

Outro dia, se tratava de revolta verificada e não concluida.

Agora não. A revolta está suffocada, não houve adhesões. Convidados para tomar parte na revolta os marinheiros de outros navios responderam por meio de radiogrammas, declarando adherirem ao governo. Isto mostra a indisciplina que reina.

Nós é que não devemos passar por cima do regimento."

O deputado carioca continuou, dizendo que o fim do estado de sitio era impedir a livre discussão, na praça publica e na imprensa. Quando o poder publico não tem ás suas mãos a força para dominar a opinião, é com o despotismo que se vae conseguir, [illegible].

O que se pretende é amordaçar a bocca dos cidadãos, [illegible] liberdade, [illegible]. As liberdades [illegible]. Não existe maior perigo para o paiz do que [illegible].

Depois, [illegible] desenvolveu [illegible] das [illegible].

O sr. [illegible] a reunião [illegible] os seus membros [illegible].

O sr. Adolpho Gordo tambem protestou, dizendo que a reunião da commissão era illegal.

O sr. Frederico Borges poz, então, a votos, a preliminar levantada pelo sr. Pedro Moacyr. Votaram a favor della [illegible] deputados.

O sr. Irineu Machado apresentou, por escripto, o seu voto, o qual damos a seguir:

"Opponho-me, nos termos do art. 74 do Regimento Interno da Camara dos Deputados, á reunião de hoje.

Voto por esta forma na reunião da commissão de constituição e justiça, em que se discutia o projecto de amnistia.

Entendo que [illegible] da commissão de justiça. Nem assim o allegado pretexto de que assim se fez no caso do projecto da amnistia concedida aos marinheiros rebellados em 22 de novembro ultimo.

As circumstancias de um e outro caso divergem profundamente.

No caso da amnistia, os canhões dos *dreadnoughts* estavam assestados para o parlamento e voltados contra o palacio da presidencia.

A revolta dominava, e bem se póde dizer que chegou mesmo a triumphar.

Si a revolta dos marinheiros de 10 de dezembro corrente é um fructo da amnistia, é um effeito immediato, uma rapida consequencia daquella amnistia [illegible] pelo marechal Hermes; si a amnistia aos revoltosos de 22 de novembro foi uma concessão feita pelo senador Pinheiro Machado [illegible] situação politica — aos rebeldes da esquadra, aos quaes mandou um seu emissario offerecer a amnistia, para por termo á luta; [illegible] está restabelecida, as baterias da ilha das Cobras já estão desmontadas, o Batalhão Naval foi quasi todo dizimado, a fortaleza daquella ilha está inteiramente em poder do governo [illegible] ás 7 da manhã, encontrando apenas os dez ultimos revoltosos.

Quando se votou a amnistia de 25 de novembro ultimo, ainda tremulava nos navios da esquadra revoltada a bandeira vermelha, [illegible] no seio da Camara [illegible].

[illegible]

Não se diga que o estado de sitio servirá para disciplinar os espiritos e para suffocar [illegible] os protestos de que esta ter sido [illegible].

Ainda que [illegible] manter [illegible] a supressão das garantias? [illegible]

Longe [illegible] *prussiano* [illegible].

Si o pensamento de restabelecer a disciplina [illegible] maior [illegible] o estado de sitio [illegible].

Comecem, entretanto, pela suppressão do Regimento Interno e [illegible].

[illegible]

O sr. Serpa terminou a leitura do seu parecer.

[illegible]

A commissão tem assim, para cada projecto, [illegible].

O sr. Serpa não declarou [illegible].

O sr. Irineu Machado [illegible] rejeitou o projecto [illegible] secundado pelos srs. Pedro Moacyr e Adolpho Gordo.

Afinal, depois de explicações do sr. Serpa, [illegible] os srs. Adolpho Gordo e Pedro Moacyr tambem declararam [illegible].

O sr. Serpa não concedeu, dizendo que o projecto [illegible] regimento.

[illegible] a discussão, o [illegible] conjuntamente, os [illegible] a estudarem os [illegible].

O sr. Raul Fernandes sugeriu ao sr. Frederico Borges:

— Não confie estes papeis a essa gente, mande tirar cópia.

O sr. Irineu Machado ouviu estas palavras e, rapido, arrebatou os papeis das mãos de um official da secretaria da Camara dos Deputados, o sr. Netto Machado.

O sr. Irineu Machado entregou mais os papeis, só fazendo isso hoje, ás 3 horas e 10 minutos da tarde.

Um nosso companheiro percorre os pontos mais damnificados pela revolta

Eram quatro horas da tarde, quando hontem deixámos a redacção, tomando rumo do cáes Pharoux, [illegible] proposito de [illegible] minuciosamente, os [illegible] cidade, durante o bombardeio da ilha das Cobras.

Seguimos pela rua da Assembléa. Ao passarmos pelo edificio dos Telegraphos, que faz esquina com a rua da Misericordia, paramos. [illegible] bastante avariado. [illegible] fachada principal, [illegible], o par de [illegible] passeio que o con[illegible] estilhaços de [illegible] grandes pedaços de parede que ruiram, fragmentos de vidraças, etc.

Observámos, em seguida, o edificio em que funcciona o Ministerio da Viação, sito entre as ruas Clapp e D. Manoel. São extraordinarios, ahi, os damnos causados pelos revoltosos. A parede externa, que dá para a praça Quinze de Novembro, apresentava nada menos de tres grandes rombos. Uma granada attingira exactamente o canto da platibanda, inutilizando-a. Uma outra batera violentamente sobre uma janella, resultando dahi, ficarem as demais completamente estraçalhadas. Soffreu egualmente consideraveis avarias a fachada desse edificio que dá para a rua Clapp. Toda ella está marcada e crivada de balas, quer a construcção de cantaria, quer a construcção feita a tijolos.

Outro edificio attingido foi o da Companhia Cantareira, que teve partida uma columna, cujos destroços cairam sobre um kiosque, que lhe fica ao lado, produzindo grandes prejuizos.

Visitámos, a seguir, a Policia Maritima onde fomos recebidos, gentilmente, pelo subinspector Bailly. Com elle palestrámos longamente acerca do bombardeio.

— Conte-nos lá como foi isso, dissemos-lhe.

O inspector Bailly narrou-nos então todas as peripecias do combate, louvando a energia da força postada no cáes Pharoux e os acertados disparos do *Barroso* e da fortaleza de Villegagnon, sobre a ilha das Cobras.

Na occasião em que mais forte era a peleja, foi elle a unica pessoa a permanecer no seu posto de trabalho, em companhia apenas do nosso companheiro José Cordeiro.

Tambem o edificio da Policia Maritima soffreu as consequencias da revolta. Attingiram-n'o alguns estilhaços, que o maltrataram bastante. Um delles, penetrando na janella que dá para a varanda onde termina a escada que vae ter ao andar superior, foi bater na parede interna, crivando-a totalmente, de pequenos signaes.

Nesse momento, referiu-nos o inspector Bailly, foi indescriptivel o panico que ali se estabeleceu. Os populares, que das varias escadas da Policia, acompanhavam o movimento, abandonaram-na precipitadamente fugindo em vertiginosa carreira.

Corremos, depois disso, toda a praça Quinze de Novembro. Faz pena vel-a, tão suja e assignalada está, destruidos os seus lindissimos jardins, pisados os seus gramados, caidas por terra as suas arvores e os seus arbustos. Nos bancos, populares descansavam dos sobresaltos do bombardeio e abrir a bocca numa attitude de desalento Nas alamedas, homens e mulheres affrontavam a impiedade do sol, para a satisfação de sua curiosidade incontida. Observavam como nós, os estragos ali produzidos, grandes e consideraveis, pelos tiros das metralhadoras.

Como nos dias anteriores, era grande o movimento na praça Quinze de Novembro. Carros e automoveis desfilavam seguidamente pelo asphalto. Sobre a balaustrada do cáes, uma verdadeira multidão se debruçava preguiçosamente, a commentar os factos. Olhavam todos para o mar, a seguir com a avidez caracteristica da gente do povo, os movimentos de alguns dos nossos navios.

Causou-nos, devemos confessal-o, dor e desconsolo o tristissimo aspecto do largo do Paço. Por toda a parte, parecia andar a morte com as suas vestes negras. Quantos oitys decepados lá não vimos, estirados sobre o solo!

* * *

A's 5 horas occorreu-nos á idéa a possibilidade de contornarmos, num passeio de bote, a ilha das Cobras. Por que não?! Era até coisa muito simples! Alugámos, para isso, um bote de vela: O *Varense*. Procurámos um companheiro e seguimos sem perder tempo.

Ao largarmos do cáes Pharoux, a bahia estava extraordinariamente movimentada. A esquadra ingleza, que ancorava adeante de Villegagnon, avançava barra a dentro. O *Barroso*, muito ligeiro, fazia evoluções complicadas. Aqui e ali, pequenas embarcações. Ora botes que fugiam a golpes de remos, ora lanchas que descreviam curvas e zig-zags exquisitos.

Encostámo-nos logo á ilha das Cobras, procurando observar, o mais proximo possivel, os estragos ali produzidos. Eram, infelizmente, bem maiores do que pensavamos. Isso nos consternou bastante. Tivemos logo, ao contemplal-a, a impressão de quem tivesse deante dos olhos um alvo completamente varado por certeiras balas.

Essa ilha, que apresentava, antes do bombardeio, uma paizagem magnifica, onde se erguiam, marciaes, perfeitissimas construcções modernas, trouxe-nos então á mente uma infinidade de considerações amargas. Todos os seus edificios estavam inutilizados. Não havia, num só que fosse, por excepção que apresentasse o mais leve signal de vida. Tudo falava a dor, tudo respirava a tristeza, tudo recordava, finalmente, a morte.

Contornamol-a toda, vagarosamente. Cada novo aspecto que nos surgia aos olhos, parecia augmentar ainda mais o nosso sentimento de pezar. Percebemos, visivelmente, a olho nú, todas as avarias. A propria pedreira da ilha tinha marcas de granadas poderosas. Quasi não havia uma janella que não fosse attingida. Os torreões, desmoronados na sua maioria de desafiar o espaço, pareciam dormir eternamente sobre um monte de escombros. A penitenciaria, o hospital, as casas da ordem, do commando, dos officiaes, do almoxarifado e da arrecadação, todos os edificios estavam rudemente assignalados.

A ilha das Cobras, que d'antes fôra uma praça de guerra moderna e bem apparelhada não passava, assim, de um montão de ruinas. De quando em quando, no proseguirmos no nosso passeio de impressões, surgiam á nossa vista officiaes e soldados do Exercito, que rondavam aquelle local. Appareciam, ora dando ordens, ora a observar, das janellas dos edificios, o deploravel aspecto em que tudo ali ficou, depois do bombardeio.

A propria Escola de Aprendizes Marinheiros, situada em posição mais recatada, dando frente para o Arsenal de Marinha, não escapou ao furor dos disparos das forças do governo, apresentando multiplos signaes e marcas de granadas.

Do lado que dá para o ancoradouro dos navios, distinguimos tambem consideraveis estragos em todas as construcções. Tudo indicava que mesmo nessa parte fôra a ilha das Cobras atacada com proveitoso resultado para as forças legaes.

Chegava nessa occasião uma grande força do Exercito, ás ordens de um capitão, marchando garbosamente. Ao topo de um mastro, agitava-se, flammejante, a bandeira da Republica, indicando que o governo estava senhor de tudo. Nada, portanto, tinhamos a temer. Lembrámo-nos logo de uma abordagem. Que nos poderia acontecer? A situação estava já normalizada. Não trepidámos. Ao enfrentarmos o Arsenal de Marinha, atracámos á ilha, onde fomos recebidos por cinco ou seis soldados. Ali estivemos por alguns minutos, em palestra sobre a occupação da ilha pelas forças do Exercito. O coronel Fontoura, disseram-nos, fôra o primeiro official que ali penetrou, á frente de uma força sob seu commando.

Si a impressão externa da ilha nos consternou profundamente, mais ainda nos sensibilizou o seu aspecto interno. Não se salvou nada ali, soubemos então. Foi tudo absolutamente destruido pelo fragor das granadas do *Barroso*, a artilheria do Pharoux e os disparos de Villegagnon. Sobre uma prancha, estirados, vimos ainda tres cadaveres que esperavam conducção para terra.

Demos assim por finda a nossa natural curiosidade de reporter. Depois de um olhar de observação ao Mosteiro de S. Bento, tambem com duas janellas varadas por granadas, voltámos ao ponto da partida — o cáes Pharoux.

Eram quasi 7 horas da noite.

Ao passarmos pelos Telegraphos, um homem gordo, tendo ás mãos um caderno de algibeira, tomava notas e observava esse edificio. Perguntámos-lhe o que fazia. Nada mais do que nós, saiba o leitor. Apenas, com mais perfeição e mais cuidado, pois só depois de cortar aos jornaes a relação dos estragos produzidos pela revolta, e anotal-os no seu canhenho, é que se resolvera elle a fazer o que tambem fazíamos. Corria os logares damnificados pela revolta e não queria deixar um só sem que visse e observasse detalhe por detalhe.

Como nota comica, cremos que foi a mais proveitosa do nosso passeio... Não ha que ver!

Um marinheiro suspeito

Pela policia do 23º districto foi preso em D. Clara, quando por ali passeava, o marinheiro contractado do *destroyer Parahyba*, José Fernandes, vestido á paizana e com as roupas manchadas de sangue.

Levado para a delegacia e interrogado pelo dr. Edgard Pahl, Fernandes ficou mudo e quedo, não dando uma só resposta ás perguntas que lhe eram feitas.

Devidamente escoltado, foi Fernandes mandado apresentar ao chefe de policia.

Prisão de um marinheiro

O marinheiro Joaquim da Costa, do couraçado *Floriano*, foi preso em D. Clara, quando promovia desordens.

Escoltado por dois policiaes, foi elle enviado á Policia Central.

Em S. Christovão

O bairro de S. Christovão, principalmente para os lados da Ponta do Caju, durante o periodo da revolta, foi um dos mais visitados pelos projectis de artilheria.

Uma bala foi explodir na cozinha do Asylo da Velhice Desamparada, reduzindo-a a escombros.

Na rua Tavares Guerra um barracão que tem o n. 35, uma granada inutilizou-o.

Nada menos de quatro dos terriveis projectis, zunindo sobre as cabeças dos moradores, foram estraçalhar-se na ilha da Sapucaia.

Um outro arrebentou junto ás officinas da Quinta do Cajú, isso á 1 hora da tarde o que obrigou os operarios ao abandono do trabalho.

Duas granadas explodiram no mar, em frente á ilha dos Ferreiros, escapando de apanhar a barca d'agua da Brasilian Coal que ali estava fundeada.

A' noite, uma bala, atravessando a parede da casa da rua Bella de S. João, esquina da rua Bomfim, levantou o soalho de um dos quartos em que dormiam algumas pessoas e varou a outra parede, desapparecendo em seguida.

Felizmente em nenhum desses casos houve desgraça pessoal a lamentar.

Effeitos de uma granada

Os moradores do predio sito á ladeira João Homem n. 47, alarmados com o bombardeio da ilha das Cobras, pelas forças fieis ao governo, refugiaram-se em casa de um amigo residente em ponto afastado da cidade, abandonando-o.

De volta, tiveram o desprazer de encontral-o grandemente damnificado, varado por uma granada que sobre elle caiu, inutilizando moveis e outros objectos.

Esse predio, que é de propriedade do negociante desta praça sr. Ernesto Ferreira teve as paredes lateraes bastante estragadas.

Accidentes em vapores do Lloyd Brasileiro

Marajó. Foi attingido por uma bala de grosso calibre á meia-nau, do lado de B. B., dez pollegadas acima da linha d'agua, que produziu um rombo medindo 4 pés de comprimento por 12 pollegadas de largura na média.

Laguna. Uma granada explodiu em salva-vidas, ficando o mesmo inutilisado. Os estilhaços foram bater nas ante-paras do camarim do commandante e alguns cravaram-se no convez.

Acre. Uma bala furou o convez do *promenade-deck*, do lado de B. B., recocheteou em um vão e furou a ante-para de aço do banheiro dos machinistas, onde explodiu. Os estilhaços fizeram diversos furos na mesma ante-para e inutilizaram a vigia Outra bala varou a chaminé e explodindo fez dois outros furos. Uma terceira bala, batendo á prôa, amolgou uma chapa do costado.

Mesmo durante o bombardeio foram os paquetes retirados das posições em que se achavam, o que evitou que maiores damnos fossem causados.

A lancha "Maria Thereza"

Esteve hontem em nossa redacção o sr. José Alves Nabiça, mestre da lancha *Maria Thereza*, de propriedade do sr. João Joaquim do Valle, que durante o bombardeio da ilha das Cobras permaneceu sempre nas immediações do cáes Pharoux.

Essa embarcação foi attingida por um canhão revolver, ficando seriamente damnificada. Nessa occasião foi ella abandonada pelo marinheiro incumbido de sua guarda que fugiu, indo encontral-a hontem, nesse estado, o sr. Alves Nabiça.

Essa lancha foi apprehendida pela Policia Maritima.

General Menna Barreto

O general Menna Barreto, inspector da 9ª região, continúa a passar bem.

S. ex., mesmo no leito, tem transmittido as suas ordens sobre a evolução da força e tambem providenciado sobre a alimentação das praças e ferrageação dos animaes em serviço.

Ainda hontem foi s. ex. muito visitado.

Comquanto não tenha gravidade o ferimento, só dentro de oito dias poderá o general voltar á actividade de seu cargo, visto ser necessario não andar durante alguns dias, afim de não prejudicar as boas condições do ferimento, que recebeu na perna.

Essa medida é aconselhada pelo dr. Pedro Vieira, seu medico assistente.

Entre as pessoas que hontem visitaram s. ex., notámos as seguintes: marechal Hermes da Fonseca, em companhia do chefe de sua casa militar e do seu ajudante de ordens, capitão Oliveira Junqueira; capitão-tenente Noronha dos Santos e toda a officialidade do "scout" *Bahia*; coroneis Villa Nova, Carlos Nabuco, José Faustino, Araujo, Manoel Reis e José Maria Ferreira; tenente Castilho, pelo general Dantas Barreto; dr. Barcellos, dr. Paulo de Frontin, engenheiro Peçanha, Bernardo Pereira da Costa, Antonio Pereira da Costa, capitães Florindo Ramos e Espirito Santo Cardoso; generaes Sebastião Bandeira, Oliveira Salgado, Henrique Martins, Virginio Napoleão Ramos, Severiano Rego e Gabino Bezouro; drs. J. J. Seabra, ministro da Viação; Pedro Toledo, ministro da Agricultura; Rivadavia Corrêa, ministro do Interior, e Francisco Salles, ministro da Fazenda; deputado Pereira Braga, senador Azeredo, dr. Pericles Delphim, dr. Alvaro Teffé, deputado Eduardo Socrates, dr. Villela Gusmão, generaes Braz Abrantes, Bellarmino de Mendonça, Salustiano Reis, José Bernardino Bormann, José Caetano de Faria, Serzedello Corrêa e Bento Ribeiro, prefeito municipal; Joaquim Rocha, coroneis Americo Almada, Jonathas Barreto, Julio Barbosa, commandante da 1ª brigada estrategica, e Napoleão Aché; dr. José Mariano, coronel José da Silva Pessoa, commandante da Força Policial; coroneis Ignacio Alencastro, Lino Ramos e Manoel da Cruz Brilhante; Deodeciano Martyr, coronel Carlos Brandão, dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal; coronel Benjamin Barroso, drs. Samuel Callas, Abel Pinto, Coelho Lisboa, Carlos Eugenio, Agoubert Xavier, Fernando Osorio, Armando Calazans; visconde de Moraes, Heitor Mercio, general Siqueira de Menezes, toda a officialidade dos corpos desta guarnição e outras pessoas.

Doentes

Cerca de 9 e 40 da manhã chegaram ao Arsenal de Marinha, a bordo de uma lancha procedente da fortaleza de Willegaignon, onde está aquartellado, o Corpo de Marinheiros Nacionaes, 31 doentes, entre marinheiros e soldados navaes, removidos ante-hontem, á noite, da ilha das Cobras, para aquella fortaleza.

No Arsenal de Marinha esses doentes foram interrogados pelos officiaes que, separando alguns sobre os quaes pairavam suspeitas, mandaram os outros em bonde especial para o Hospital Central do Exercito.

Dos que se viram neste bonde, podemos garantir que eram effectivamente doentes, que se achavam em tratamento no hospital, muitos delles tuberculosos, operados, e outros ainda fazendo uso de muletas.

Generos para bordo dos navios

No cáes do Arsenal, das 8 horas da manhã em deante, começou a ser feito regularmente o serviço de embarque de generos, para bordo dos navios de guerra.

NA SANTA CASA

A's 10 horas da manhã, chegaram áquelle estabelecimento, removidos do Arsenal de Marinha, cerca de 50 doentes, que se achavam em tratamento no hospital da ilha das Cobras.

Todos os doentes, que ainda vestiam as roupas usadas nas enfermarias, tinham vindo, ante-hontem, á tarde, da referida ilha.

Entre elles havia alguns que se achavam em estado grave.

Os feridos, nas ruas da cidade, durante o bombardeio, experimentaram sensiveis melhoras.

No Hospital Central do Exercito

OS FERIDOS

Hontem, á tarde, fomos a este estabelecimento, afim de visitar os officiaes, inferiores e praças, que ali estão sendo cuidadosamente tratados pelo corpo clinico desse estabelecimento e victimas do seu dever e bravura, porquanto se bateram a corpo nú, isto é, sem trincheiras ou abrigo.

Ali chegando, nos receberam carinhosamente o dr. Ferreira do Amaral, director do hospital, e seus distinctos auxiliares, drs. Armando Calazans, Mario Bittencourt, Carvalho Leite e outros.

Uma vez introduzidos no gabinete da direcção, procurámos saber do numero de doentes, que ali deram entrada ante-hontem, e bem assim do estado de cada um.

Pela estatistica organizada, entraram: 47 feridos do Exercito, 2 da marinha e mais 105, que foram removidos do hospital naval.

A primeira enfermaria que visitámos, foi a de cirurgia, a cargo do operador dr. Armando Calazans, que é um profissional competentissimo.

O serviço que ahi notámos é irreprehensivel, não só em asseio, como no desvelo, com que são tratadas, as praças submettidas a operações cirurgicas.

Dentre os que se acham em estado gravissimo, vimos o cabo do 1º regimento de artilheria Manoel Francisco da Cruz, com fractura comminutiva dos ossos da perna esquerda; Vicente Ferreira, da 1ª companhia de metralhadoras, com ferimento na região occipital, que interessou o craneo, onde se acha alojada, o estilhaço, sendo seu estado comatoso; e mais duas praças, sendo uma com um ferimento na região abdominal e outra com ferimentos por arma de fogo nas costellas, braço e rins.

Dessa enfermaria nos dirigimos em companhia do dr. Calazans, para a dos officiaes, que se acham a cargo do dr. Rocha Macinho.

O primeiro doente que visitámos, foi o reverendissimo d. Joaquim Grangello de Lima, frade de S. Bento, que tem um ferimento na mão direita, produzido por granada, tendo perdido os dedos médio e indicador.

D. Joaquim, que passava á noite mal, melhorou muito pela manhã, achando-se em boas condições e livre de perigo.

Em seguida, visitámos o 2º tenente interino Fernando Carneiro, que, como já noticiámos, estava no cáes Pharoux, ao lado do general Menna Barreto, e foi tambem alcançado por um estilhaço, que o feriu na parte superior da coxa esquerda. Este official tem passado bem, e foi considerado leve o seu ferimento.

Pouco adeante, isto é, em outro apartamento, acha-se o 2º tenente do 5º batalhão de infanteria, Pedro Angelo Corrêa, com um ferimento na coxa, por metralha, que tambem passa em boas condições, assim como o aspirante Ferreira de Mello, com um ferimento no pé.

Na enfermaria dos inferiores, visitámos o 2º sargento Antonio Rodrigues da Costa, do 1º regimento de infanteria.

O estado deste inferior é melindroso e inspira cuidados.

Em seguida, vimos no pavimento superior da 10ª enfermaria, os inferiores: Raymundo José da Silva, do 5º batalhão de infanteria, attingido por um estilhaço, quando embarcado para tomar de assalto a Ilha das Cobras; Nestor de Paula e Souza, do 1º regimento de artilheria montada; José Palmeiro de Carvalho, do 4º batalhão; Emygdio Pereira da Silva, tambem do 4º batalhão, ambos feridos por estilhaços de granada, quando embarcados para tomar de assalto a ilha; Julião Luiz Gonçalves, do 1º regimento de artilheria montada, ferido por fuzil; José Camillo Luiz, do 1º pelotão de estafetas, com luxação; e Antonio C. Gomes da Silva, do 1º batalhão do 1º regimento, todos com ferimentos, considerados leves e que têm passado relativamente bem.

Na 13ª enfermaria, a cargo do dr. Damasio, vimos doze praças que estão em tratamento, sendo considerado em estado grave o clarim do 2º grupo do 1º regimento de artilheria Augusto Zeferino dos Santos, com ferimentos por arrancamento. Esta praça perdeu um dedo da mão direita, tres da mão esquerda, tendo tambem diversos ferimentos superficiaes. Seu estado é grave e melindroso.

A' 5ª enfermaria, que tambem é de cirurgia e está a cargo do dr. Aleylino de Lima, tem em tratamento doze feridos, que se acham em boas condições.

Nesta enfermaria morreram duas praças, sendo uma o soldado do 4º batalhão, Joaquim Galdino, que fôra mortalmente ferido conjuntamente com o aspirante Bemvindo Freire.

Na enfermaria dos presos, a cargo do dr. Mario Pinheiro Bittencourt, acham-se dois revoltosos que são: o sentenciado João Medeiros Pinto, praça do batalhão naval, com ferimentos nas duas pernas, produzidos por granadas e o foguista da Armada, Manoel Luiz do Nascimento, ambos estão em bom estado.

Acha-se na enfermaria do xadrez e incommunicavel o soldado do batalhão naval, Manoel Luiz do Nascimento, um dos revoltosos. Este soldado apresenta um ferimento no pé, é de compleição franzina e dizem ter sido um dos chefes de bateria.

Após a nossa visita, nos despedimos dos distinctos cirurgiões do Exercito, os quaes têm prestado nestes ultimos dias, inestimaveis serviços; multiplicando-se todos em actividade para com os arduos deveres de sua profissão e bondade para com os enfermos, que são em numero elevadissimo.

A impressão que nos deixou o hospital é a mais agradavel possivel, a despeito do grande accumulo de serviço, que ali se nota com os feridos da ultima revolta dos navios de guerra, dos enfermos da ilha das Cobras e dos feridos de ante-hontem, sendo o serviço feito com a maior ordem e presteza, porque cada medico tem a sua incumbencia e cumpre rigorosamente o seu dever.

O "Piaba" promette coisas

Com outros revoltosos, que pretendiam fugir da ilha das Cobras, sabe-se, foi preso o *Piaba*, apezar de seu disfarce. Mas o *Piaba* não podia passar despercebido, não só pelo seu typo saliente, um negro grande, como pelo papel que elle assumiu, nos acontecimentos, de que, na que consta, foi esse um dos chefes, sinão o chefe supremo.

Antes de seguir para a Casa de Detenção, o *Piaba* foi interrogado pelo chefe de policia.

Nada quiz dizer o *Piaba* sobre o movimento revoltoso. Apenas declarou elle que esperasse um pouco o chefe de policia, que elle contaria a coisa como a coisa foi, fazendo revelações importantes.

Marinheiros em pontos afastados

Em pontos afastados da cidade têm sido vistos marinheiros e fuzileiros, principalmente na Tijuca.

Parece que são amotinados que lograram evadir-se.

Foram mandadas escoltas para esses pontos, afim de capturał-os.

A's 9 horas da noite, na estação de D. Clara, a policia prendeu o marinheiro do *Parahyba*, José Fernandes, que se achava á paizana e com as roupas ensanguentadas.

O marinheiro nada quiz confessar, sendo remettido para a chefatura de policia.

Naquella mesma estação foi tambem preso o marinheiro Joaquim da Costa, da guarnição do *Floriano*, que ali promovia desordens, sendo remettido para a chefatura de policia.

Os proprietarios do Restaurante Ilha das Cobras

Os proprietarios do restaurante Ilha das Cobras fizeram hontem declarações ácerca do movimento revoltoso.

Disseram elles que, até sexta-feira, á tarde, nada havia de anormal na ilha, e que só ás 10 horas da noite começou o movimento, sem que se soubesse o motivo, pois muitos soldados foram acordados para pegar em armas.

Pela manhã, os proprietarios não quizeram abrir o estabelecimento, apezar dos soldados lhes pedirem café, pois os soldados affirmavam que eram salvas e não tiros.

Entretanto, o tiroteio tornou-se mais violento, e os proprietarios julgaram prudente abandonar a ilha, o que fizeram, acompanhados do sr. Camille Nacher, director dos tra-

balhos de construcção do dique, e respectiva familia.

Lembraram-se de aproveitar o rebocador *Alexandrino*, que se achava atracado á ponte da ilha que fica fronteira á ilha Fiscal. Mas o *Alexandrino* tinha sido vistoriado na vespera e não tinha nem carvão nem agua, nem lenha, nem coisa alguma com que em pouco tempo se podésse pôr em movimento.

O sr. Malter teve a optima lembrança de se utilizar de uma bandeira franceza, que havia nas officinas de construcção, e hastel-a no *Alexandrino*.

Depois disso, o sr. Malter, em companhia do encarregado da telegraphia sem fio, começou a carregar agua e carvão para o rebocador, afim de fazel-o funccionar.

A esse tempo, alguns dos soldados revoltados, e que queriam fugir, foram se approximando do rebocador. Sendo esse movimento presentido pelos revoltosos, da parte superior da ilha houve logo sobre elles uma cerrada descarga de fuzilaria.

O sr. Malter fez ver então aos soldados que a sua presença ali fazia correr perigo de vida aquella familia estrangeira, pedindo-lhes que elles se occultassem até que o rebocador tivesse vapor e podésse sair.

Os soldados attenderam, cessando a fuzilaria.

Antes, porém, que o rebocador se podésse fazer ao largo, das officinas de construcção alguem mandou reclamar a bandeira franceza. Entregando-a, o sr. Malter desistiu de fugir no rebocador.

Procurou então um bote abandonado, e com um lenço branco, num pedaço de madeira, fingindo bandeira branca, conseguiu chegar ao Arsenal de Marinha, onde narrou o occorrido, e de onde póde salvar ainda o engenheiro francez e sua familia, que foram conduzidos pouco depois.

Os proprietarios do restaurante receiam que o seu estabelecimento tenha sido saqueado pelos revoltosos.

Tenente Bemvindo Freire

Realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro do desventurado e joven 2º tenente Bemvindo Freire, victima das balas assassinas dos revoltosos. Dentre as innumeras grinaldas que cobriam o caixão, notámos as seguintes:

Homenagem da Marinha Nacional; dos officiaes e internos do Hospital Central do Exercito; do aspirante Frias Villar e familia; do 2º regimento de infanteria; dos 4º, 5º e 6º batalhões de infanteria; homenagem dos seus companheiros de "Republica; homenagem de seus collegas de turma; homenagem da Escola de Artilheria e Engenharia; ao bravo aspirante Bemvindo Freire, saudades de seus companheiros.

Conseguimos apenas tomar nota das seguintes pessoas que acompanharam o feretro:

Aspirantes Sylvio Lourenço Scheleider, Patrocinio José da Costa, Alvaro Augusto de Frias Villar; Humberto da Cruz Cordeiro e Alcides de M. Lima Filho, representando a Escola de Artilheria e Engenharia; 1º tenente Eugenio de Castro, representando o ministro da Marinha; 1º tenente Octavio Briggs, por si e pelo chefe do estado-maior da Armada; tenentes Vasco Octavio dos Santos, Pedro Angelo Correia e João Maciel Monteiro, commissão representando o 2º regimento de infanteria; aspirantes Emygdio José Ribeiro, Heitor Bustamante, Caio Lustoza, Crodegando de Moraes Mendes, Francisco Borges Fortes de Oliveira, José Agostinho dos Santos, atirador João de Oliveira Canha, do tiro n. 102; Ascanio de Frias Villar, Oswaldo de Frias Villar e Albino Angelino de Castro.

O saimento funebre teve logar no Hospital Central do Exercito, sendo o caixão conduzido até o portão pelos drs. Ferreira do Amaral, director do hospital; major Guilherme Midoza, secretario do mesmo estabelecimento; capitão dr. Armando Calazans, tenente dr. Acylino de Lima, primeiros-tenentes da Armada Eugenio de Castro e Octavio Briggs.

O caixão foi coberto com o pavilhão nacional.

No Exercito

Como nos dias anteriores, as autoridades do Exercito mantiveram-se em seus respectivos corpos.

Hontem, á tarde, isto é, ás 4 horas, foi suspensa a promptidão, ficando apenas de sobreaviso, em cada corpo, uma fracção das unidades.

A esta hora, pouco mais ou menos, tiveram ordem para regressar aos seus respectivos quarteis as forças de infanteria e cavallaria que guarneciam o littoral.

Identica ordem foi dada ao 1º regimento de artilheria montada e á bateria de obuzeiros, que tinham bocas de fogo nos morros da Conceição, S. Bento, Castello e cáes dos Mineiros, Saude e Pharoux. Todo esse material bellico foi incontinenti removido e reconduzido aos respectivos quarteis, sendo a munição transportada para o quartel-general.

Segundo ordens do governo, occupou a ilha das Cobras o 2º regimento de infanteria, sob o commando do coronel Manoel Carneiro da Fontoura.

Essa unidade, que é composta dos 4º, 5º e 6º batalhões, sob os commandos dos majores José Aniano Bezerra Cavalcanti, Antonio Augusto da Cunha e Manoel Raymundo de Souza, tem ali se empregado no serviço de remoção dos destroços, mortos e entulho, devido aos estragos da artilheria.

Pelo 1º regimento de infanteria do Exercito estão sendo arranchadas para mais de 400 praças de Marinha, inclusive toda a guarnição do *scout Bahia*.

Esse serviço, que tem sido esfalfante, corre na melhor ordem, notando-se mesmo a boa vontade de trabalhar dos soldados daquelle regimento.

No Arsenal de Marinha, ao que corria hontem no quartel-general, deverá ser aquartelado até á completa remodelação do Batalhão Naval e do corpo de marinheiros, um batalhão do Exercito.

Uma das dependencias do quartel-general do Exercito foi transformada em prisão, afim de serem recebidas cerca de 90 praças do Batalhão Naval compromettidas na rebellião.

Estas praças estão com sentinella á vista e em rigorosa incommunicabilidade.

As linhas de tiro

As linhas de tiro do Leme, Tijuca, S. Fidelis, Federal e outras que espontaneamente se apresentaram ao quartel-general, onde permaneceram em rigorosa promptidão, foram hontem, á tarde, dispensadas, regressando todas ás suas respectivas sédes.

A guarnição do "scout" "Bahia"

A guarnição desse *scout* ainda se acha no quartel-general, sob as ordens do capitão de corveta Noronha dos Santos.

Divisão de Saude

POLYCLINICA MILITAR

Aos postos medicos militares da praça da Republica, sob a direcção do coronel dr. Ismael da Rocha e capitão Carlos Eugenio, foram transportados, em ambulancia, os seguintes officiaes inferiores e praças, feridos durante o tiroteio contra os revoltosos: 2º sargento Julio Luiz Gonçalves, do 1º regimento de artilheria montada, apresentando varios ferimentos, produzidos por estilhaços de granada; soldado 143, do 1º regimento de infanteria da 1ª companhia, ferido na face, por estilhaços; Casemiro Romualdo da Silva, 3ª companhia do 1º regimento de infanteria; José Caboclo, tres ferimentos, por arma de fogo, no braço esquerdo; Manoel Benedicto Candido, da 1ª companhia do 1º regimento, apresentando tres ferimentos, por arma de fogo, no braço e ante-braço; anspeçada Victor Modesto Lins, da 3ª companhia do 1º regimento de infanteria, com ferimento por estilhaço no região frontal esquerda; José Camillo Lins, sargento do 1º pelotão de estafetas, com varios ferimentos, por estilhaços; anspeçada Sergio Olympio Dionysio, da 2ª companhia do 5º batalhão do 2º regimento, com ferimento de bala no flanco direito; soldado Joaquim G. de Oliveira, da 2ª companhia, 5º bateria do 2º regimento, com ferimento no terço medio da face posterior da perna esquerda; soldado Severino José do Amaral, 1ª companhia do 4º batalhão, com ferimento por bala, no terço inferior da perna direita; soldados Manoel Guilherme Gomes da 1ª companhia do 5º batalhão, ferimento leve, na região antero interno da perna direita; Aggripino José do Nascimento, 5ª companhia do 2º batalhão, ferimento, na região frontal esquerda e escoriações no dorso da mão direita; aspirante Joaquim Manoel Vieira Mello, 5º batalhão do 2º regimento, ferimento leve, no pé direito; aspirante Bemvindo Freire, 4º batalhão do 2º regimento, falleceu ao chegar no Posto Medico; soldado Galdino José Ramos, 3ª companhia do 4º batalhão, ferimento na região frontal esquerda; anspeçada Pedro Alves Corrêa, 1ª companhia do 4º batalhão, com ferimento no pavilhão da orelha direita, na região infra e clydia e na região molar; 1º sargento José Carvalho, 1ª companhia do 4º batalhão, ferimento no dedo indicador da mão direita; corneteiro José M. da Silva, 1ª companhia do 5º batalhão, contusões no pé direito; anspeçada Moysés Ferreira dos Santos, 3ª companhia do 5º batalhão, contusões no terço inferior da perna direita e na região inferior do thorax; anspeçada Sebastião Pyrrho, 2ª companhia do 4º batalhão, ferimento na região frontal esquerda; 1º sargento Raymundo José da Silva, 1ª companhia do 1º batalhão, ferimento

Effeitos de uma granada no mosteiro de S. Bento

profundo, nos orgãos genitaes externos e na face interna do terço superior da coxa esquerda; Manoel Francisco da Cruz, cabo da 3ª companhia do 1º regimetno de artilheria, com fractura exposta comminutiva no terço inferior da perna direita, tendo grande quantidade de esquirolas; soldado Josino de Oliveira Santos, 1ª companhia de metralhadoras, ferimento no sulco aculo nasal direito, e diversas escoriações na face tronco e membros superiores; 2º tenente Carlos de Paula Costa, 3º batalhão do 2º regimento, ferimento leve, no terço superior da face posterior da coxa esquerda; José Carneiro da Silva, soldado da 6ª bateria do 1º regimento de artilheria montada, com ferimentos no terço superior do ante-braço direito, inferior do ante-braço direito, interessando profundamente musculos e arterias, na face externa da perna direita com orificio de entrada e saida; soldado Manoel Domingos do Nascimento, 2ª companhia do 5º batalhão, ferimento leve no terço superior da perna esquerda; soldado Manoel Gomes dos Santos, 3ª companhia do 1º batalhão, com ferimentos na região dorsal; soldado Ernesto Ferreira Moraes, 2ª companhia do 2º batalhão, ferimento na região temporal esquerda; soldado Antonio Taveira dos Santos, 3ª companhia do 5º batalhão, ferimentos no lado direito da face; 2º sargento Antonio Rodrigues da Costa, 2ª companhia do 1º batalhão, ferimento no mento; soldado Emygdio Rodrigues da Costa, 2ª companhia, do 1º batalhão, ferimento leve, no terço médio da região antero-versa, da perna direita; soldado José Pedro Cupertino, 3ª companhia do 5º batalhão, com ferimento leve na região mammaria direita; sargento Antonio Gomes da Silva, 3ª companhia do 1º batalhão, contusões na espadua e todo o membro thoraxico do lado direito; Augusto Zeferino dos Santos, clarim da 6ª bateria do 1º regimento de artilheria montada, com ferimentos profundos nas duas mãos, decepando o pollegar esquerdo e ferimento contuso no angulo externo do olho direito e região malar, 3º sargento Nestor de Paula e Souza; 6ª bateria do 1º regimento de artilheria montada, com contusões no calcanhar direito e ferimento na região glutia; Rezendo Bispo de Souza, praça da 1ª companhia de metralhadoras, com ferimento na região occipital e contusões na espadua e na mão esquerda; João Martins, cabo corneteiro da 1ª companhia de metralhadoras, ferimento no grande artelho do pé direito; José Alves da Silva, cabo da 1ª companhia de metralhadoras, contusões no cotovello e ferimento na mão direita; Guilherme da Silva Moreira, praça da 4ª bateria do 1º regimento de artilheria montada, ferimento leve no terço inferior da face externa da perna direita.

Esses feridos, depois de pensados, foram transportados para o Hospital Central do Exercito.

No Posto Medico e Polyclinico prestaram serviços, no dia de ante-hontem, os seguintes medicos: drs. capitão João Muniz, 1º tenente Santos Sevé, capitão Ramos, 1º tenente Souto Castagnino, tenente-coronel Damaso, major Caetano da Silva, primeiros-tenente Moniz Fanto, Joaquim Fontainha, Armando Meirelles, Alfredo Maciel, coronel Marcollino, tenentes-coroneis Leowigildo e Espinola, majores Lins e Autran, capitães Carlos Eugenio, Alvaro Guimarães e Alvaro Tourinho, primeiros-tenentes Cajaty, Ayard, Ovidio, Dutra Taylor, Mello Dutra, Noronha, Uchôa, Rocha Faria, drs. Lafayette Lima, Theodoro Martins e Leite Velloso e os pharmaceuticos segundos-tenentes Mello Portella, Romeu Amorim, Sinval Santa'Anna Reis e Cunha Lonzada.

Em Nictheroy

Na capital fronteira nada de anormal occorreu durante os dias de revolta, a não ser a promptidão das forças.

A companhia do Exercito ali aquartelada conservou-se vigilante, sendo o littoral percorrido constantemente pelo capitão Philadelpho Rocha e aspirante Eurico Mariano, que prestou grandes serviços á causa do governo.

As forças do Corpo Militar do Estado estiveram, por ordem do governo fluminense, em rigorosa promptidão.

O dr. Alfredo Backer, presidente do Estado, dirigiu ante-hontem o seguinte telegramma ao marechal Hermes da Fonseca:

"Tenho a honra de communicar a v. ex que a ordem publica continúa perfeita nesta capital e em todo o Estado, permanecendo o governo vigilante no emprego das medidas que resolveu adoptar para secundar a acção do poder executivo federal na lamentavel situação presente, como já telegraphei ao sr. ministro da Justiça.

Renovando a v. ex. os meus protestos de solidariedade na defesa da ordem, faço votos pelo inteiro exito das acertadas providencias tomadas pelo governo da União."

No correr da revolta esteve sempre o palacio do Ingá repleto de amigos da situação, havendo successivas conferencias entre o presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia e o commandante da força publica, versando ellas sobre as medidas que tinham por fim secundar o governo da União na jugulação da revolta.

O policiamento da cidade foi dirigido pelo dr. Gustavo de Mello, delegado auxiliar, secundado pelo coronel Xavier das Neves, delegado da 1ª zona.

Essas autoridades conservaram-se vigilantes nos pontos mais centraes da cidade durante os dias do movimento, evitando ao mesmo tempo que a ordem publica fosse perturbada por populares exaltados.

O capitão Timotheo dos Santos, digno commandante interino do Corpo Militar do Estado, manteve-se sempre no quartel, fazendo executar as ordens do governo e determinando a distribuição de contingentes para o littoral.

A praça Martim Affonso, fronteira á ponte Central, conservou-se, durante a revolta, repleta de populares, que observavam o bombardeio da esquadra e das fortalezas.

— O serviço das barcas da Companhia Cantareira foi restabelecido hontem, ás 11 horas da manhã, fazendo essas embarcações a carreira entre as duas cidades, sempre repletas de passageiros.

Logo que as barcas começaram a trafegar, foi geral a satisfação do povo nictheroyense. Era prova evidente de que o movimento revolucionario, felizmente, estava terminado.

No palacio do Ingá, estiveram hontem, á noite, além de muitos politicos conhecidos, o dr. Edwiges de Queiroz, futuro presidente do Estado do Rio.

Uma victima do tiroteio

Hontem, ás 4 1|2 horas da tarde, realizou-se o enterro do inditoso moço que foi victima de uma granada quando assistia ao tiroteio dos revoltosos no cáes do Mercado Novo. Esse rapaz, que contava apenas 22 annos, chamava-se Armando Pavolide da Cunha Menezes, era residente á rua Voluntarios da Patria n. 175 e empregado na casa De La Balze & C.

Via-se sobre o coche funebre as seguintes corôas:

"Ao querido filho, saudade de sua mãe; Lembrança de Alcebiades e Juvenal; Ao querido irmão, saudade de suas irmãs Bertha, Isabel e Alice; Saudade de Julia e Luiz; Saudade de Augusto Silva e familia", e muitas outras de flores naturaes.

Força para a ilha das Cobras

A' noite uma grande força de policia seguiu para á ilha das Cobras, afim de substituir as praças que ali se achavam.

Na Central de Policia

Hontem, á noite, esteve no gabinete do chefe de policia o capitão-tenente Reginaldo Teixeira, da casa militar do presidente da Republica.

Após pequena conferencia, aquelle official acompanhando o dr. Belisario Tavora, foi em automovel para o palacio do Cattete, onde s. s. conferenciou com o presidente da Republica, voltando depois para a sua repartição, ahi permanecendo durante o resto da noite e madrugada, acompanhado dos delegados auxiliares, dos inspectores da Guarda Civil e do Corpo de Agentes e respectivos sub-inspectores.

— Por agentes da segurança publica foram presos os seguintes individuos em poder dos quaes foram encontrados armas e objectos proprios para roubar:

João Eduardo de Oliveira, Braulio Passos, Arthur da Costa Junior, Gastão Ferreira, Luiz Pereira da Costa, Manoel Pereira da Silva, Antonio Silveira Nunes, Pedro Cravo, José Teixeira Lobo, Vicente Pereira da Silva, Antonio de Castro Uchôa, Joaquim Lima e Silva, Arselino Barros Pereira, Alfredo José Corrêa, Isauro José Barbosa e Samuel Lopes.

— No sentido de bem policiar a cidade, desfalcada das forças em virtude dos ultimos successos, o inspector do Corpo de Agentes de Segurança Publica, Camara Campos, tem sido incansavel na distribuição do pessoal sob as suas ordens.

107 presos na Correcção

Nas mansardas do 1º andar da Casa de Correcção, encontram-se presos desde ante-hontem, 107 homens desembarcados da ilha das Cobras.

Os seus nomes, que o sr. Farinha teve a gentileza de nos negar hontem, fornecendo-os no emtanto, a um outro jornal, cujo reporter foi chamado pelo proprio administrador da Correcção, são os seguintes:

Alvaro Gomes da Silva, João Carlos Pereira Duarte, Francisco de Souza Machado Americo de tal, João Francisco Goulart Antonio Cabral, João Francisco dos Santos, Ernesto Maria Lopes, João Adulce Americo José de Andrade, Cyrillo Porfirio, Antonio Dias Maciel, José Francisco Dias, Osmundo Ladislão, Aristides Jesus, Paulo Caboclo, Severino Pereira da Silva, Luiz Calixto, Antonio Ferreira Martins, Aristides Nogueira, Manoel José da Silveira, Nestor Alves de Medeiros, foguista José Antonio Costa, João do Carmo, Alipio Gomes da Silva, João Caetano da Silva, José Autubiano José Caetano da Costa, Arlindo de Souza Sebastião Agostinho de Mello, Homem José da Silva, Sebastião Campos de Queiroz, João Mauricio, Antonio Manoel dos Santos, Gustavo Bernardo da Silva, Manoel Vicente Rodrigues Pitta, Hermogenes Forte Pereira, João Alves de Brito, José Rodrigues da Rocha, Roland Rugge, Angelo José de Souza, José Lourenço da Silva, Procedio Luiz da Silva, José Bezerra da Silva, José Adilio Fortunato, Chrispim Augusto Nascimento, Orlando Henrique da Silva, Abdon Gomes da Silva, Julio Luiz da Silva, Antonino da Silva Junior, Raymundo José de Souza, Francisco Ferreira Lima, Malaquias Antonio Barbosa, José Francisco da Silva Luiz Antonio, Olivio de Oliveira, Francellino Hemeterio da Cunha, paisano, preso, correccional Clemente Pedro Fernandes, cabo Diogenes de Almeida, Arlindo Magalhães Bastos, Benedicto Gomes Furtado, sentenciado do Exercito Antonio Bispo da Cruz Guilherme Pereira da Silva, foguista Antonio Fernandes dos Santos, marinheiro ass lado preso José Maria Moreira, Manoel Galdino de Andrade, João José Gonçalves, Domingos Freire de Mendonça, Manoel Alves Lima, Florencio José Teixeira, José Branco, Manoel Jacintho Mendes, Jeronymo Gomes de Castro, Antenor Moraes, Luiz Franco Lima, Gustavo Corrêa da Silveira, Alfredo Nascimento dos Reis, Juvenal Cardoso da Costa, Alcino Gomes, João Antonio de Oliveira Paulino Magalhães, Manoel Antonio Oscar Reis de Faria, João Pedro Pires de Carvalho, José de Almeida, Epiphanio Marques da Silva, José Antonio, Luiz Pedro da Costa, José Alves Teixeira, cabos Florentino Coelho de Cesar e João Pereira Lopes, paisano Euclydes Gomes, Salustiano Ferreira de Jesus, Salustiano Oliveira, Pedro Araujo, Francello Costa Manoel Baptista dos Santos, Athanagildo Pereira de Souza, Theodor Francisco Borges, Manoel Bueno da Silva, Manoel Gregorio, Ataliba Ferreira Cruz, Edmundo Chaves, João Monteiro e Manoel Ferreira da Silva.

A guarnição do cáes Pharoux

Desde hontem, á noite, que a briosa guarnição que commnuha a bateria do cáes Pharoux recolheu-se ao seu respectivo quartel.

Eram estes os officiaes que a dirigiam: Capitães Caetano Ribeiro, João Sotero da Silveira e Carolino Chaves; primeiros tenentes Suetonio Cajaby, Raymundo Leão, Bastos Nunes, aspirantes Terral, Borges Fortes e Euclydes Hermes da Fonseca.

Aquella guarnição teve a auxilial-a, além dos reporters mencionados em nossa edição de hontem, bem como varios civis, o sr. Affonso Dias, funccionario publico, no Estado do Rio, que havia perdido a conducção para Nictheroy.

Uma rectificação

Não foi o automovel do ministro da Marinha que atropelou um transeunte na rua Larga, ante-hontem, e sim o auto-ambulancia do Ministerio da Marinha.

O "Aragon"

O paquete inglez *Aragon*, entrado hontem, ás 8 e 20 da noite, foi o unico a ser visitado. Entretanto, não foram desembarcadas as malas do Correio, nem tão pouco houve desembarque de passageiros.

O serviço de retirada das malas, ao que sabemos, só será feito hoje.

Mais foragidos

A's 11 e 30 minutos da manhã, regressou ao Arsenal de Marinha, a força de policia que, sob o commando do tenente Carlos Reis, saiu ás 3 horas da manhã, daquelle estabelecimento, em perseguição de revoltosos foragidos.

A força, composta de 20 praças, sob o commando daquelle official, tomou logar em um rebocador daquella praça de guerra, dirigindo-se directamente para a ilha do Governador.

Ahi, depois de minuciosa busca e grande trabalho, a força conseguiu capturar 17 dos criminosos, que haviam fugido para aquella ilha, em um batelão das obras da fortaleza revoltada.

Na sua maioria, estes criminosos estavam á paisana, trajando vestes dos officiaes.

Vieram para o Arsenal numa lancha que rebocava, a embarcação que servira para a sua fuga.

Entre os criminosos, havia o sargento, de nome Joaquim Rodrigues, o sentenciado Benedicto e um ferido, no pé direito, Heraclyto R. do Nascimento que, para andar, era preciso apoiar-se em um pão.

Chegados ao Arsenal, o sargento foi escoltado para a Força Policial e os demais prisioneiros para a 9ª região militar.

Mais uma conferencia

O ministro da Marinha conferenciou longamente com o barão do Rio Branco.

S. ex. deixou o Ministerio da Marinha, indo á sua residencia, dahi seguindo para o palacio Itamaraty, onde se conservou até ás 11 1|2 horas da noite.

Nos Correios

O serviço dos Correios, nesta capital, pouco soffreu com a revolta do Batalhão Naval, pois foram feitas todas as remessas de malas, quer terrestres, quer maritimas.

As do Estado do Rio seguiram a seus destinos, pelas estradas de Ferro Central e Leopoldina.

As malas maritimas foram embarcadas e desembarcadas na praia Vermelha.

Na repartição geral compareceram, pela madrugada, o dr. Faria Rocha, director geral interino, e major Serqueira Braga, sub-director do trafego interino.

Todas as providencias foram dadas no sentido de não ser o publico prejudicado.

Não tendo comparecido, ás 7 horas da manhã, nenhum vendedor de sellos, este serviço foi iniciado pelo proprio sub-director, que se sentou junto ao *guichet*, tendo conseguido mais tarde collocar ali o estafeta Silva Costa. Os sellos foram obtidos nas agencias mais proximas, tendo o proprio dr. Faria Rocha tomado a si a tarefa de promovel-os.

No compartimento do registro das correspondencias foi collocado um servente, que attendeu perfeitamente ao publico até ás 10 horas, hora essa em que foi substituido pelo praticante Durval Nuno.

As succursaes foram percorridas de automovel e o grande numero de *expressos* que affluiu, durante o bombardeio, teve immediata entrega.

O dr. Faria Rocha, attendendo a solicitações da Companhia Italiana, que não tinha meios de transportar para bordo as malas dos passageiros, forneceu-lhe conducção.

A' noite, no palacio do Cattete, o dr. Faria Rocha, que foi acompanhado do sub-director interino do trafego, deu conhecimento de tudo ao dr. Seabra, que tudo approvou, com satisfação, voltando aquellas duas autoridades ao Correio Geral, onde estiveram até alta noite.

Conferencias em palacio

A's 11 horas da manhã conferenciaram demoradamente com o presidente da Republica os titulares das pastas da Guerra e da Marinha.

Conferenciaram hontem, pela manhã, com o presidente da Republica os ministros do Interior, Viação, Fazenda, Agricultura Guerra e Marinha, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, dr. Cardoso de Castro, procurador geral da Republica, e o director da Casa de Detenção.

O barão do Rio Branco teve, á tarde, demorada conferencia com o presidente da Republica.

Reunião em palacio

Houve hontem, á noite, no palacio do Cattete, uma grande reunião de membros do Congresso, a qual, segundo se dizia, tinha sido convocada pelo presidente da Republica para lhes expor a necessidade urgente da passagem, na Camara, do projecto de estado de sitio.

Essa conferencia, á qual tambem assistiram os ministros do Interior, da Guerra, da Viação e da Fazenda, prolongou-se até á meia-noite, sendo que nella se passou foi guardado o mais absoluto sigillo.

Estiveram presentes á reunião os senadores Pinheiro Machado, Pires Ferreira, Antonio Azeredo, João Luiz Alves, Severino Vieira, F. Mendes deputados Sabino Barroso Torquato Moreira, Raul Fernandes, Lyra Castro, Justiniano Serpa, Frederico Borges, Alcindo Guanabara, Simeão Leal, Camillo Hollanda, Pereira Braga, José Bonifacio, Bressane, Honorato Alves, Epaminondas Ottoni, Nabuco de Gouvêa, Sergio Saboya, Pedro Lago, Domingos Mascarenhas Oliveira Botelho, Deoclecio de Campos Rogerio Miranda, Eusebio de Andrade José Penido e Juvenal Lamartine.

. ?

Foi grande o movimento hontem, á noite no palacio do Cattete, devido, segundo se dizia, aos boatos alarmantes que desde á noitinha começaram a circular pela cidade e dos quaes era immediatamente informado o presidente da Republica.

S. ex. teve successivas conferencias com os titulares das pastas do Interior, Viação, Fazenda, Guerra e Marinha, chefe de policia commandantes da Força Policial e do Corpo de Bombeiros.

Os membros das casas civil e militar da presidencia recebiam continuamente certas instrucções de caracter reservado, que eram pessoalmente transmittidas pelos mesmos.

A's 11 horas da noite chegou ao palacio, apressadamente, á paizana, o contra-almirante Marques de Leão, ministro da Marinha.

Momentos depois entrava o commandante Marques da Rocha, tambem á paizana, em companhia do tenente Mario Hermes

A' ULTIMA HORA

A's 12 e 35 minutos da noite o coronel Julio Barbosa, acompanhado de seu ajudante de ordens, esteve no palacio do Cattete, conferenciando ligeiramente com o presidente da Republica.

O ministro do Interior retirou-se do palacio do Cattete cerca de 1 hora da madrugada, hora em que foi encerrado o expediente da secretaria.

Em commissão do governo, saiu hontem, á noite, barra fóra o cruzador *Barroso*.

Dessa commissão guardou-se rigoroso sigillo.

Tambem saiu o *scout Rio Grande do Sul*, que se destina a Santos, ao que dizem.

Não obstante os boatos que corriam, a cidade conservava-se em calma á hora em que encerrámos a nossa edição.

Nos Estados

Curityba, 11 — Causou aqui enorme sensação a noticia dos acontecimentos do Rio de Janeiro, transmittidos ao publico por meio de boletins affixados ás portas dos jornaes *Republica*, *Paraná Moderno* e *Diario da Tarde*. Grande affluencia de povo logo se estabeleceu na rua Quinze de Novembro, lendo e commentando os novos e graves factos occorridos na Capital Federal, embora tae factos ainda não sejam conhecidos com pormenores.

Os primeiros telegrammas aqui foram affixados ás 3 horas da tarde.

Ha muita anciedade para conhecer o que se passa no Rio de Janeiro. A impressão geral é de despeito, ainda que toda gente confie na acção energica do governo da Republica, para reprimir a insubordinação dos soldados de infanteria de marinha. E' este o unico assumpto dos commentarios.

No exterior

Londres, 11 — Numa entrevista que hoje concedeu a um jornalista, o ministro do Brasil nesta capital, disse que os inesperados acontecimentos occorridos no Rio de Janeiro têm uma importancia secundaria. O presidente da Republica havia pedido o estado de sitio, para manter a tranquillidade, mas no dia [illegible] que essa medida não tinha [illegible]

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um domingo de céu [illegible] colorido e de sol faiscante e rubro — o de hontem.

Temperatura — minima, 21º9; maxima, 28º7.

HONTEM

INTERIOR.—No palacio do Cattete realizou-se, á noite, uma grande reunião de membros do Congresso, convocada pelo presidente da Republica.

* A ilha das Cobras, onde se tinha revoltado o batalhão naval, foi occupada por forças do Exercito.

* A Camara dos Deputados deixou de iniciar a discussão do projecto concedendo o estado de sitio, por ter pedido vista dos papeis o sr. Irineu Machado.

* Na Camara dos Deputados, o sr. Galeão Carvalhal apresentou uma moção de congratulações com o governo, pela energia com que dominou a revolta do batalhão naval.

* Todos os ministros conferenciaram com o presidente da Republica.

* Na ultima corrida do Derby-Club, foi disputado o grande premio "Rio de Janeiro", ganho pelo cavallo "Honor" e o pareo de honra teve como vencedor o "craque" "Rio Claro".

EXTERIOR.—Em Londres, houve uma reunião socialista de protesto contra o augmento de armamentos.

* O Tribunal da Relação, de Lisboa, despronunciou o sr. João Franco e seus collegas de ministerio.

* As aguas do Douro inundaram a cidade do Porto, alagando muitas ruas e apagando a illuminação publica.

* O vapor brasileiro *Macuripe*, encalhou na bahia de Peniche, em Portugal.

* O rei da Italia recebeu a commissão da exposição internacional de Turim.

* Foi posto a nado o torpedeiro italiano *Astorre*, que encalhára nos rochedos de Pedagna.

* Um grupo de republicanos portuguezes e hespanhóes, offereceu em Buenos Aires, um banquete aos officiaes do *Adamastor*.

* Regressou a Buenos Aires o presidente da Republica, dr. Saenz Peña.

HOJE

Está de serviço na repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores:

Natal, Tijuca e Alagoas, para os portos do norte; *Italia*, para Las Palmas, Barcelona e Genova; *Itapuca* e *Itabira* para os portos do sul; *Cap Ortegal*, para a Europa; *Aragon* e *Zelandia*, para o sul até Paraguay; *Truth*, para Santos.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

D. Ernestina Marietta da Silva, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. José;

dr. Antonio José de Lima Castello Branco, ás 10 horas, na capella de Porto Novo;

d. Beatriz Pinto Fortes, ás 9 horas, na egreja da Candelaria;

José Antonio de Barros Guimarães, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

d. Alice Rose Swinerd, ás 5 1|2 horas, na egreja do Asylo S. Cornelio;

Roberto Fernandes, ás 9 horas, na egreja de Santo Affonso;

d. Iracema Nunes de Azevedo, ás 9 horas, na egreja do S.S. Sacramento.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle, ás 7 horas; da Congregação dos Filhos do Trabalho, D. Carlos I Rei de Portugal, ás 7 horas; do Centro B. D. Amelia Rainha de Portugal; da Associação de S. M. Memoria á Restauração de Portugal; da S. B. dos Marceneiros e Carpinteiros e Artes Correlativas, ás 7 horas; da Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes, ás 7 horas.

A' tarde e á noite

Palace Theatre—*Princeza dos Dollars*.

Theatro Recreio—*Arrêda!*

Pavilhão Internacional—Espectaculos variados e cinematographo.

Cinema Parisiense — Programma novo e variado.

Cinema Odeon—Films empolgantes.

Cinema Ouvidor—Sensacionaes sessões cinematographicas.

Cinema Soberano—O bello film—*A Mascotte*.

Pingos e Respingos

Com o bombardeio de sabbado, o Ministerio da Viação ficou cheio de rombos, causados pelos tiros da ilha das Cobras.

O Ministerio não estranhou; já está habituado aos rombos... causados pelos *tiros*... do Lage.

* * *

Um jogador impenitente no cáes do Pharoux:

— Que bom palpite! Cobra, nos quatro systemas! Si acerto, é um bombardeio nos banqueiros!

* * *

Uma granada caiu no Ministerio da Viação; dois funccionarios, solicitos, recolheram-se collocando-a, como lembrança, sobre a mesa do dr. Seabra.

Decididamente progredimos; já não se pega mais no "bico da chaleira"; pega-se na espoleta da granada...

* * *

O almirante Alexandrino de Alencar telegraphou ao governo nos seguintes termos:

"Lamento não poder intervir excessos reorganização Marinha; hoje sou Alexandrino Alemmar."

* * *

Na Escola Polytechnica exposeram uma batata, com o distico "granada apanhada na Escola Polytechnica" — Simples *blague* dos rapazes; aquella granada foi com certeza apanhada em Campo Grande, nas proximidades da casa do Rapadura.

Cyrano & C.

DUELLO

A ACTA LAVRADA

Para pôr termo ás versões que têm corrido sobre o duello entre o nosso director dr. Edmundo Bittencourt e o senador Antonio Azeredo, abaixo publicamos a respectiva acta:

ACTA DO DUELLO ENTRE OS SRS. SENADOR ANTONIO AZEREDO E DR. EDMUNDO BITTENCOURT

Reunidos em uma sala do predio n. 5 da rua do Ouvidor, á 1 hora da tarde do dia 9 do corrente, os srs. senador Alexandre Cassiano do Nascimento, general José Siqueira de Menezes, os drs. Antonio Manoel Bueno de Andrada e Carlos Edmundo Amalio da Silva, os dois primeiros como testemunhas do senador Antonio Azeredo, e os dois ultimos do dr. Edmundo Bittencourt por elles foi reconhecido haver motivo para desaggravo pelas armas, proposto pelo senador Azeredo e acceito pelo dr. Edmundo Bittencourt, não existindo circumstancia alguma que permittisse reconciliação entre ambos.

Firmado este ponto, as testemunhas do dr. Edmundo Bittencourt declararam:

1) Que este, embora desafiado, deixava a seu adversario a inteira determinação das condições do encontro, não recusando nenhuma por mais arriscada que fosse.

2) Que o dr. Edmundo Bittencourt não retirava nenhuma expressão do artigo publicado no *Correio da Manhã* de 7 do corrente, artigo que motivára o desafio.

3) Que, por um dever de consciencia e para tornar-se publico, em caso de desenlace fatal para elle declarava que no seu artigo contra o senador Azeredo não teve o proposito de menoscabar a honra da esposa do mesmo.

5) Que esta ultima declaração de nenhum modo influia na resolução, que mantinha o dr. Edmundo, de acceitar o desafio do senador Azeredo e com elle bater-se.

Por sua vez, as testemunhas deste declararam que elle não deixaria de se bater com o dr. Edmundo Bittencourt, quaesquer que fossem as circumstancias do duello.

Então, de commum accordo, todas as testemunhas assentaram as condições do encontro

— O duello seria á pistola, a 25 passos de distancia. Cada adversario teria o direito de atirar uma só vez, um em seguida ao outro, logo após a ordem de disparo dada por uma das testemunhas previamente escolhida pelas outras, designando a sorte qual dos contendores faria fogo em primeiro logar.

O encontro realizou-se no mesmo dia, ás 4 1|2 horas da tarde, em uma das estradas do Alto da Tijuca, sendo com todo o rigor respeitadas as bases estipuladas.

Coube ao sr. senador Antonio Azeredo dar o primeiro tiro.

Collocados os adversarios em suas posições, o mesmo senador, obedecendo ao signal dado pelo general Siqueira de Menezes, detonou a sua arma contra o dr. Edmundo Bittencourt, não o attingindo. Acto continuo, o sr. general repetiu a mesma ordem ao dr. Edmundo Bittencourt, o qual alçando o braço, disparou a sua arma para o ar.

Assim finalizou o duello, com honra para os dois cavalheiros.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1910

Alexandre Cassiano do Nascimento

José de Siqueira Menezes

Carlos Edmundo Amalio da Silva

Antonio Manoel Bueno de Andrada

Para o Natal

Começa hoje na CASA COLOMBO a grande exposição e venda de brinquedos e das celebres meias de Sta. Claus.

Eis os preços por que serão vendidas: A $500, a 1$000 a 2$000 e 5$000.

Aggressão a navalha

Na rua Marquez de Pombal, estava hontem, ás 9 1|2 horas da noite, João Araujo Chaves

Um grupo de desordeiros, que tambem ali se achava, depois das maiores provocações aggrediu covardemente a João, procurando feril-o a navalha.

Defendendo-se da melhor fórma possivel nem por isso o aggredido conseguiu ficar incolume, pois recebeu golpes nas costas e na mão esquerda.

Levado o facto ao conhecimento do delegado do 14º districto policial, esta autoridade providenciou immediatamente, conseguindo prender Manoel de Souza Azevedo Antonio de Castro Moreira e Boaventura da Cunha Guimarães, que foram reconhecidos por João de Araujo Chaves, como tendo feito parte do grupo, que covardemente o aggredira

O ferido, depois de curado no Posto Central de Assistencia, foi para sua casa.

PADRE GAFFRE

A's 5 1|2 horas reuniu-se a directoria do Circulo Catholico, para deliberar sobre o programma das conferencias que vae realizar nesta capital o rev. padre Gaffré.

O producto dessas conferencias, cujos themas serão amanhã publicados, bem como os dias e o local em que se deverão realizar reverterá em beneficio das seguintes instituições de caridade:

Dispensario da Irmã Paula, Sociedade de S. Vicente de Paula, Associação das Damas de Caridade, Asylo do Bom Pastor, Asylo de S. Luiz da Velhice Desamparada, Sanatorio Rainha D. Amelia e Polyclinica de Creanças.

Será tambem publicada amanhã a lista de nomes das senhoras que serão encarregadas de auxiliar os organizadores dessas conferencias.

Em Mirahy, municipio de Cataguazes, em Minas Geraes, deram-se graves occorrencias

Foi praticado em Mirahy, municipio de Cataguazes, na residencia do sr. Mario Vieira de Rezende, director do Collegio Boa Esperança, um revoltante attentado.

O sr. Mario Vieira de Rezende, cavalheiro geralmente estimado, teve a sua casa violada por um individuo de nome José Bonifacio Tassara, que, á frente de doze capangas armados, entrou em sua residencia, ahi praticando toda a sorte de vandalismos.

Os aggressores, interrogados pelo sr. Mario Vieira de Rezende, por que faziam aquillo, não responderam, destruindo o forro da casa e destelhando-a. O sr. Mario Vieira de Rezende, cuja senhora é professora estadual, tinha em sua casa diversas creanças, que assim correram grande risco de vida.

Os salteadores, depois de assim proceder, deixaram a casa, ás 5 horas da tarde do dia 2, voltando de novo, ás 7 horas da noite, com maior furia ainda.

Desta vez os bandidos descarregaram as armas, fazendo grande barulho, e entraram pela casa, onde acabaram de quebrar todas as louças e moveis existentes.

O sr. Mario Vieira de Rezende pediu providencias ás autoridades locaes, ás autoridades de Cataguazes, sem obter soccorro algum.

Por esse motivo, telegraphou ao chefe de policia do Estado, communicando o occorrido.

Telegrammas de hontem, á noite, dizem que graves occorrencias, desta vez ainda mais serias, desenrolaram-se durante o dia.

Em nome das victimas desse banditismo e da indifferença de funccionarios relapsos, chamamos a attenção do dr. Julio Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas, certos de que a primeira autoridade do adeantado Estado porá cobro a estas occorrencias, vergonhosas para a tradição e civilisação de Minas.

Correio dos Theatros

PRIMEIRAS

Palace-Theatre — No frontespicio partitura de *Boccacio*, com o appellido de Franz Suppé, autor da musica, figuram os nomes de F. Zell e R. Genée, autores do libretto.

Hontem, no Palace-Theatre, cantou-se a popular opereta, mas a empresa, ao annunciar o espectaculo, esqueceu acrescentar no programma que, tanto a musica como a comedia embellezavam-se ainda mais com a collaboração de Giso Piraccini e C. Gatti, dois auxiliares posthumos, com os quaes o musicista viennense não contava, por certo, ao tempo de sua peregrinação por este mundo.

Pois é verdade. Piraccini e Gatti entraram a enfeitar o *Boccacio* com quantas pilherias e gensaborias lhes occoriam ao momento, alongando desmedidamente a duração da peça, que não é de modestas proporções.

Na scena da *sereta*, o interprete de Lambertuccio deu amostra de sua virtuosidade canora, executando variações de gorgolejos, e contrapondo a melodia de Suppé com a valsa de Ardito — *O beijo*, e com o "Carnaval de Veneza".

O dialogo em tres levou um tempo incommensuravel, recheia do de coisas ineditas e... frescas.

O primeiro acto, começado ás 8 e 40 minutos, só terminou ás 9 e 55!

O segundo acto teve egual sorte, andou muito esticado. Piraccini, interessando-se muito pelo estado physico de Fiammetta, lastimou-lhe a magreza, condoeu-se da sua definhada saude e, por ahi além, andou despejando sabedoria anathomica rematada com o apparecimento da sra. Tempestini, cuja floridez contrastava de modo singular com o emagrecimento da sra. Scotti.

Veiu depois a sra. Lahoz, e Piraccini lhe não poupou commentarios physicos, indicando onde se achava o *panaro*, que ella pedia.

Mas o publico achou espirito em todas essas manifestações piraccinianas e ria-se a bandeiras despregadas.

Não estará, pois, o rabujento chronista a protestar contra esse desopilante passatempo que o comico autor offerece aos seus admiradores.?

Tirante esta parte *hors ligne*, a representação do *Boccacio* pareceu-nos um tanto fraca. A sra. Scotti, que ha tres annos daqui se mantinha afastada, apresentou-se na Fiammetta, e, devido ao seu estado precario de saude, não conseguiu dar grande relevo ao papel.

A sra. Cumeri Beatriz fez boa figura, e a sra. Accacia, na Isabel, portou-se razoavelmente.

A sra. Lahoz, no primeiro acto, caracterizou-se como um encantador, irresistivel Mephistopheles; no segundo acto vestiu-se de diabinho, mas não fez diabruras, ao contrario... — Exnico.

VARIAS

No Recreio ainda temos hoje, o *Arrêda!* a revista mais feliz dos ultimos tempos no Rio. E dizemol-o porque todas as noites vemos pedir bis dos mesmos numeros de musica, como sejam, o *terceto dos frades*, fados *d'A cigana*, *Idéal*, *Bagaço*, etc., e no final da revista, o mesmo enthusiasmo de sempre.

Assim que se ouvem as primeiras notas d'*A Portugueza*, o hymno nacional portuguez, irrompem as manifestações que se prolongam até á saida do publico.

——— Hoje no Palace Theatre, a companhia Lahoz, dará a opereta *Princeza dos Dollars*, que certamente levará ao elegante theatro mais uma enchente.

——— A empresa do Recreio, ou antes, a da companhia da rua dos Condes, que trabalha nesse theatro, á vista do grande numero de pedidos que tem recebido, resolveu fazer uma reprise da bella revista *O diabo que o carregue*, que será dada amanhã, em récita extraordinaria. Estamos vendo já a enorme enchente que o Recreio vae ter amanhã.

——— Para o *Fado e Maxixe*, revista que será levada á scena, em breve, no Recreio, estão sendo preparadas grandes surpresas. Dizem até que os personagens que interpretarão os clubs *Democraticos*, *Tenentes* e *Fenianos*, vão ser vestidos pelos proprios clubs.

Quanto aos *Tenentes*, sabemos ser o boato verdadeiro.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Parisiense — Vae ser um successo o programa de hoje no Parisiense, com o seu conjunto de fitas organizados para hoje que como se sabe é dia de programma extraordinario.

Cinema Odeon—O Odeon organizou para hoje, um programa escolhido, que certo agradará plenamente como aliás, succede sempre no Odeon, onde os programmas são sempre escolhidos a capricho.

Kinema Kosmos—Bello o que o Kosmos hoje nos offerece como extraordinario. O magestoso programma que o luxuoso cinema annuncia, é um dos seus melhores brindes feitos ao publico.

Cinema Ouvidor — O elegante Ouvidor, bello como sempre está mesmo uma tentação hoje. Não faltará concorrencia portanto nessa magnifica sala de diversões, uma das mais concorridas as matinées principalmente.

Cinema Idéal—O programma do Idéal, hoje é como em todas as segundas-feiras, extraordinario. De resto a empresa do Idéal organiza sempre programmas verdadeiramente extraordinarios, a que o publico concorre sempre em grande numero.

Cinema Soberano—O Soberano desde que poz na tela *A Mascotte*, parece que descobriu uma verdadeira *mascotte*, pois que, as enchentes succedem-se sem cessar.

Cinema Paris—O popular Paris, do largo do Rocio vae ser hoje pequeno para conter a multidão que ali accorrerá a gozar as bellas fitas que elle vae dar em seu programma.

Cinema Chantecler — O Chantecler mais uma enchente vae ter hoje. O programma é dos mais attraentes, que a empresa tem dado.

Junta Commercial

Para supplente de deputado — Guilherme Diniz Rodrigues.

Os serviços do recenseamento

Escreve-nos o dr. Cypriano Lage, secretario geral do Recenseamento:

"Sr. redactor. — Não foi sem surpresa que li um topico inserto na *Gazeta de Noticias*, relativamente a uma conferencia havida entre os srs. ministros da Agricultura e presidente da Republica. Sobre os intuitos dessa conferencia e do que ahi se cuidou só me cabe acatar.

Segundo essa noticia a intenção do governo de realizar córtes no Ministerio da Agricultura, começará pela Repartição da Estatistica com as necessarias dispensas dos "casacas" do Recenseamento, pelo simples motivo de que até hoje nada fizeram. As despesas têm sido por demais avultadas, e não é possivel a manutenção desse vasto corpo de desoccupados e de tão accentuada voracidade sobre o orçamento.

Até ahi o pensamento da redacção.

Nas épocas de remodelações politicas, os furos jornalisticos são uma facil vegetação atirada a cargo de todas as fantasias. Cada um procura ver as coisas segundo o seu ponto de vista, e ahi acastellado pretende, por meio de insinuações, provocar providencias governamentaes. Como quer que seja, e no que muito pese a fatalidade deste prurido, ás vezes inocuo e ás vezes perniciosamente profícuo, não deixa de merecer formal desmentido a injustiça clamorosa da *Gazeta*, affirmando que os "casacas" do Recenseamento nada têm feito. Não é licito a ninguem condemnar um serviço de que nada conhece. E para provar que a *Gazeta* nada conhece do que se tem feito, me é bastante referir que uma das turmas incumbidas recenseadoras foi distrahida para a execução de um trabalho notavel e preparatorio do Recenseamento. Refiro-me á estatistica predial.

Este trabalho primeiramente teve logar na Prefeitura, onde foi copiado todo o lançamento predial, com as suas respectivas divisões. Mas nos lançamentos constam apenas o valor dos predios e o nome de seus proprietarios.

O sr. director da Estatistica lembrou-se então de, procedendo a um trabalho de investigação escrupuloso — o que vem a ser até um serviço notavel prestado á Prefeitura, conforme eu demonstrei — lembrou-se de solicitar informações sobre a nacionalidade e residencia dos mesmos proprietarios. A importancia dessas duas circumstancias não passará despercebida ao espirito arguto desta illustre redacção. Basta enuncia-l-o.

Pela declaração da nacionalidade ficaremos habilitados a informar quaes são, sob tal ponto de vista, os maiores proprietarios do Rio de Janeiro, e pela declaração da residencia ficaremos conhecendo qual a porção da renda predial que se escôa do paiz para o estrangeiro. Encarecer o valor disso que ahi está é trabalho superfluo e extravagante. E negar, por acaso que semelhante serviço não venha a ter a maxima influencia sobre o Recenseamento geral, além da pratica, da familiaridade que traz para os funccionarios delle incumbidos—será egualmente extravagante. Pois este serviço da mais alta significação para os poderes publicos incumbidos de cuidar da sorte da capital da Republica, que será o schema demonstrativo da nossa situação economica e politica tão bravateadamente independente, serviço de notaveis vantagens para a propria Prefeitura, cujo lançamento os empregados do Recenseamento na sua imprestabilidade estão no entretanto corrigindo com segurança; este serviço está quasi terminado de uma fórma bastante curiosa para aquelles que se interessam por esta formosa S. Sebastião e para os que devem legislar em prol de seus interesses.

Segundo o que tem sido apurado até agora póde-se prever que nós, nacionaes, estamos, infelizmente, em situação bastante inferior no que diz respeito á propriedade predial.

Os estrangeiros são os donos de quasi tudo isso que se estende sob os nossos olhos. ... os senhores dos fogos domesticos. E talvez venha dahi o terror dos bombardeios.

Além dessa situação que não nos póde encher por certo, de orgulho ha outra ainda mui digna de nota. E a que diz respeito á renda que são, canalizada principalmente para Portugal, onde residem na sua maioria os grandes proprietarios do Rio de Janeiro.

Tudo isto é muito interessante e não se faz do pé para a mão. Não é coisa facil percorrer esta cidade em todos os seus meandros a cata de predios e de informações em meia duzia de dias. As difficuldades são innumeras, incriveis e deprimentes. A falta de educação do povo é um facto. Os empregados da Estatistica que solicitam dados são muitas vezes recebidos com desconfiança, grosseiria e, ás vezes ameaças materiaes, conforme todos os jornaes têm registrado, inclusive a propria *Gazeta*. Tem-se dado comnosco o que já se tem dado com os incumbidos de proceder á vaccinação anti-variolosa.

As informações da Prefeitura são falhas, segundo tem sido verificado e exposto em relatorios parciaes ao sr. director da Estatistica pelos que dirigem este serviço. Falhas com relação ao numero e nome dos logradouros publicos, e com relação ás ruas. Casas existem até *sem proprietarios*.

Para melhor elucidação e documentação transcreverei aqui informações prestadas pelo sr. Saturnino de Padua, ao sr. director da Estatistica em seus dois ultimos relatorios dos mezes de outubro e novembro. No primeiro diz:

"E' enorme e desoladoramente triste o abandono em que se acha um grande numero de logradouros publicos.

Sem placas, sem numeração, sem indicações que mostrem de modo effectivo quaes logradouros são estes que se perdem nas zonas suburbanas e ruraes, vemos em uma mesma rua dois e tres nomes, segundo a classificação mais agradavel ao morador a quem nos dirigimos para obter informações; numerações postas á tinta e a giz — á vontade; e tantas e tantas irregularidades que francamente, não parece que estejamos na zona culminante e expoente do progresso da Republica.

"Ruas, que tal denominação têm, são verdadeiros caminhos, intransitaveis quasi, abandonadas pela administração municipal. Encontram-se por ahi, até, casas *sem proprietario*, e cujos inquilinos affirmam nunca terem pago aluguel ou contribuição aos cofres publicos.

"Por sua vez, as agencias da Prefeitura não sabem, de modo positivo, onde começa, onde termina, a zona que lhes é jurisdiccionada, nem os nomes positivos dos respectivos logradouros publicos: não coincidindo as informações que se obtêm nas repartições municipaes, o que confirma o que venho de dizer. Para exemplo basta citar que, tendo colhido nas agencias da Prefeitura a relação *completa* dos logradouros publicos pertencentes a cada districto municipal, e de accordo com ellas feito os mappas que tive a honra de apresentar-vos, uma vez recorrendo a elles o sr. cartographo da repartição encontrou não poucas falhas, que estamos corrigindo á medida que se apresentam.

"Essas difficuldades alliadas á ignorancia da população em materia de estatistica e recenseamento; á má vontade de uns e á incrivel grosseria de outros, em tratando-se de dados tão insignificantes como os que actualmente tratamos de colher, indica quão difficultosa vae ser a estatistica economica e o censo da população, propriamente ditos.

Do relatorio do mez de novembro extrahimos o seguinte topico:

"Continuando a colher os dados relativos ao recenseamento predial do Districto, foram terminadas mais 14 divisões das 57 que então estavam por fazer-se, esperando concluir nos dez dias mais proximos outras 30, que são as que se acham em perimetro servido por estrada de ferro ou bondes, dependendo as restantes de solução do officio por mim dirigido a v. ex. em data de 25 deste, relativamente ao modo de ser effectuado o trabalho nas zonas ruraes e nas ilhas da bahia de Guanabara."

Uma outra turma do Recenseamento ficou incumbida de apurar o Registro Civil em todos os seus detalhes o que tinha sido levado a effeito de 1900 para cá *por deficiencia do pessoal*, e sómente com relação ao sexo. E, desempenhando-se desta determinação, a turma respectiva concluiu, apurou e conferiu o que diz respeito ao Registro Civil de todo o Brasil, relativo ao anno de 1909, em todos os seus detalhes, isto é, quanto ao sexo, naturalidade, edade e estado, proseguindo actualmente a mesma apuração minuciosa com relação aos annos anteriores áquelles.

Não carece exame attento nem são precisas longas considerações para se demonstrar a importancia e o valor desse trabalho debaixo do ponto de vista estatistico, assim como é facil verificar-se o quanto ha de ser por natureza, lento e penoso.

Colligir os dados relativos ao assumpto do grande numero de registros civeis que ha no Brasil, na sua maior parte remotos, quer pela distancia, quer pelas difficuldades de communicações, já é só por si trabalhoso e tardo. Accresce que esse simples facto demanda uma serie de medidas preparatorias, sem as quaes seria infrutifera toda tentativa de se obter informações precisas, taes como a confecção e remessa de mappas e circulares a todos os cartorios do Registro Civil, sendo que nem todos os escrivães tal vez por não comprehenderem o alcance do fim visado, se promptificam a responder ao primeiro e segundo appello, que lhes são feitos.

Accumulados os dados vindos, confusamente, resta separal-os por Estados, classifical-os conforme a categoria das informações que dá, apurando-se os sexos, a mortalidade e natalidade, os casamentos, etc.

Do computo desses elementos, colhidos annualmente, durante um periodo de tempo determinado, é que hão de surtir os quadros demographicos e as fórmulas em que se ecampará, do modo resumido e claro, as oscilações e desenvolvimento de nossa população, com o seu coefficiente de progressão, por zonas e em todo o paiz.

Elementos esses que são agora mais penosos e demorados de se organizarem, na razão do rigor exigido, exactamente porque hão de servir para entrar em confronto com os resultados dos recenseamentos, a começar pelo de 1910, e de onde se deduzirá os dados que hão de facilitar os futuros trabalhos censitarios, actualmente tão difficeis, complicados e caros, por falta de qualquer base. O que se colher será publicado opportunamente dado á publicidade no Annuario de Estatistica.

Já se vê, sr. redactor, que ha — dentro do corpo grotesco dos "casacas", que se sujeitam a serviço tão apparentemente ignobil qual o de recensear — quem trabalhe e trabalhe seriamente.

Si ha abusos, si ha quem não se desincumba de suas funcções com a devida diligencia, isso não será o bastante para se anathemizar toda uma classe, emprestando-lhe os fóros deprimentes de comedores.

Tratemos de expurgar do serviço os elementos inuteis, os que andam á procura de um adjuctorio complementar do *dolce far niente*, tão bemquisto e afagado pela nossa escaldada e insaciavel civilização indigena.

A' imprensa é que não cabe advogar causas desta natureza, sinão depois de verificada a justiça da critica, para o que não lhe faltam elementos. Ha muitos de seus representantes emprestando o esforço de sua intelligencia neste serviço. Elles que o digam.

Separadamente lhe envio, sr. redactor, uma nota extraida do ultimo relatorio do chefe incumbido da estatistica predial, em que vem o resumo do 8º districto, devendo por todo este mez ficar concluido, com excepção apenas da zona rural e das ilhas. E' a parte mais difficil e dispendiosa que ainda não foi justamente abordada, por falta de verba.

O que existe já permitte generalizações. Podemos afferir, mais ou menos, da situação quasi colonial em materia de propriedade predial do Rio de Janeiro. Mas não custa esperar, para que os algarismos revelem, não sómente a somma de esforço de muitos bons funccionarios, que desempenham a ardua tarefa de recensear, habilitando-se a fazer com exito o recenseamento, como tambem revelem á imprensa, para que ella sobre tal se manifeste patrioticamente, si nós aqui na capital nos pertencemos ou si somos colonia.

Agradecendo, sr. redactor, a inserção destas linhas, subscrevo-me, att°. e cr°. obr°. — *Cypriano Lage*."

Uma infeliz mulher que, recelosa da miseria, se suicida, ingerindo acido phenico

[illegible]

TURF

A ultima corrida no Derby Club

"Honor" vencedor do Grande Premio Rio de Janeiro.

A victoria do *Rio Claro*, as peripecias da corrida e outras notas

DIA SOCIAL

O "606"

Novas experiencias

PELO TELEGRAPHO

Espirito Santo

Trabalhos escolares — Conferencias religiosas

VICTORIA, 11 (A.) — Foi hontem inaugurada a exposição dos trabalhos das alumnas da Escola Modelo do Estado.

VICTORIA, 11 (A.) — O padre Miguel Martins terminou hontem a serie de conferencias que estava fazendo aqui sobre assumptos religiosos e que eram muito concorridas. Este sacerdote seguiu hoje para o Rio de Janeiro, tendo sido acompanhado até á estação da Estrada de Ferro Leopoldina por muitas pessoas, além do presidente do Estado e do bispo diocesano.

Bolivia

O ataque ao forte de Manuripe — Desculpas ao Perú

LA PAZ, 11 (A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Sanchez Bustamante, apresentou desculpas ao ministro peruano aqui acreditado, por causa dos sucessos desenrolados na fronteira, na região de Manu...

Chile

SANTIAGO, 11 (A.) — O governo mandou pagar 215.000 libras esterlinas ao sr. John Jackson, concessionario da construcção da estrada de ferro de Arica a La Paz. Esse pagamento será feito em duas prestações, com intervallo de um mez.

Republica Argentina

Banquete aos officiaes do Adamastor — O dr. Saenz Peña. Regresso a Buenos Aires — Reatamento de relações com a Bolivia — O aviador Bartholomeu Cattaneo. Vôos em Cordoba.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Um grande grupo de republicanos portuguezes e hespanhoes offereceram, esta manhã, em Palermo, um banquete aos officiaes do cruzador portuguez *Adamastor*.

Foram trocados brindes cordialissimos.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Especialmente convidados, os officiaes do cruzador *Adamastor* assistiram, no pavilhão de honra, ás corridas que se realizaram esta tarde no hippodromo de Palermo.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Chegou, de manhã, a esta capital, de regresso de sua viagem a Cordoba, o presidente da Republica, dr. Saenz Peña.

Na estação de Retiro, o dr. Saenz Peña era aguardado pelos ministros, membros do corpo diplomatico, senadores, deputados, altas autoridades civis e militares e grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Fóra da estação estava postado um regimento de infanteria, que prestou as honras devidas ao chefe do Estado.

Com o presidente Saenz Peña regressaram todos os membros da sua comitiva, inclusive o ministro da Justiça e Instrucção Publica, dr. Juan Garro.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Será assignado amanhã o protocollo reatando as relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia, suspensas desde julho do anno passado.

O protocollo contém a declaração do governo boliviano, reconhecendo "justo e imparcial" o laudo proferido pelo ex-presidente da Republica Argentina, sr. Figueirôa Alcorta, nos primeiros dias de julho do anno, e que resolvia a questão de limites entre a Bolivia e o Perú, laudo que não foi acceito pela Bolivia, e que provocou manifestações de desagrado á Argentina em toda a Republica boliviana, motivando a ruptura das relações diplomaticas.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Telegrapham de Cordoba informando que o aviador Bartholomeu Cattaneo realizou, hontem, á tarde, ali, no hippodromo, tres excellentes vôos no seu monoplano, perante grande concorrencia popular.

Cattaneo foi alvo de enthusiasticas manifestações de sympathia por parte do povo, sendo carregado em triumpho quando terminou os seus exercicios.

O aviador Cattaneo parte brevemente para o Rio de Janeiro, onde vae fazer varias ascensões, sendo muito possivel que tambem visite S. Paulo. Depois de voar no Brasil, Cattaneo regressará aqui, afim de seguir para o Chile, visto ter acabado de firmar contrato com uma empresa de Santiago, para fazer ali varias ascensões.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Chegou de tarde a esta capital, procedente do Chile, o sr. Augusto Durand, chefe do partido liberal do Perú, e um dos chefes da ultima revolução que ali houve.

Perú

Reunião ministerial — Discurso sobre a situação politica — O forte de Manuripe — ataque por forças bolivianas.

LIMA, 11 (A.) — Reuniu-se hontem de tarde o conselho de ministros, tendo discutido largamente a situação creada ao gabinete pelo voto de censura e de desconfiança, approvado ante-hontem pela Camara dos Deputados, ao ministro das Relações Exteriores, sr. Melton Parras.

Segundo informações vagas fornecidas á imprensa, a respeito dessa reunião, sabe-se que o sr. Melton Parras insistia com os seus collegas para que não se demittissem, mas estes declararam-se solidarios com elle, sendo então resolvido que o gabinete apresentaria a sua renuncia collectiva. De facto, depois de terminada a reunião, os ministros foram a palacio e apresentaram a sua demissão ao presidente da Republica, dr. Augusto Leguia, que declarou necessitar de alguns dias para responder. Outras informações dizem que o presidente Leguia acceitou a demissão dos ministros.

Nos centros politicos circulam os mais contradictorios boatos sobre a solução da crise ministerial. Diz-se ser muito provavel que para o novo ministerio entrem tres ou quatro dos ministros demissionarios.

LIMA, 11 (A.) — Informações recebidas de Cuzco dizem que foi atacado, ha dias, por forças bolivianas, o forte de Manuripe, em represalia ao ataque que forças peruanas haviam feito contra o fortim Abaca, que estava guarnecido por forças bolivianas.

O ataque a Manuripe foi levado a effeito alta noite, e os bolivianos eram em numero tres vezes maior do que os peruanos. Estes defenderam-se valentemente, tendo perdido tres officiaes mortos e muitos soldados. Todo o resto da guarnição ficou prisioneiro dos bolivianos. Entre os prisioneiros ha numerosos feridos.

LIMA, 11 (A.) — O ministro da Bolivia nesta capital, entrevistado sobre os successos da fronteira, declarou não ter noticias sobre o ataque ao fortim de San Lorenzo em virtude da grande distancia que essa fica está do local onde ha linhas telegraphicas.

LIMA, 11 (A.) — Realizou-se hontem, de noite, uma grande manifestação contra a Bolivia, por causa dos successos da fronteira.

A' frente dos manifestantes achava-se o deputado Urquieta, que discursou por varias vezes, censurando o governo e o ministro das Relações Exteriores, demissionario, sr. Melton Parras, por não terem assegurado a defesa da fronteira da invasão de forças bolivianas.

Um destacamento de policia que estava nas proximidades da legação da Bolivia, cortou a marcha dos manifestantes, que protestaram e atacaram a cavallaria a tiros e pedradas.

Deram-se varias correrias resultando alguns feridos, entre os manifestantes, entre os quaes está o deputado Urquieta.

Este protestará, na sessão de amanhã, contra os ataques de que foi victima.

Portugal

O conselheiro João Franco e os seus ministros — Despacho de despronuncia — A cidade do Porto alagada — Falta de illuminação — Vapor brasileiro encalhado — Desapparecimento dos monarchistas — Discurso do ministro do Exterior — Prisão do conselheiro Luiz Antonio Perestrello.

PORTO, 11 (H.) — As aguas do Douro já invadiram a cidade, alagando muitas ruas. A correnteza do rio tem uma velocidade de dez milhas e meia por hora.

A cidade está completamente ás escuras, vendo-se em muitas janellas lampadas de gaz acetyleno.

A Municipalidade espera restabelecer a illuminação publica ainda esta noite.

O rio Toa tambem transbordou, inundando a parte baixa da villa de Mirandella.

Os sinos tocam continuamente a rebate e o povo trabalha activamente na salvação dos habitantes das casas cercadas pelas aguas.

Os estragos materiaes são já enormes.

LISBOA, 11 (H.) — O vapor brasileiro *Mucuripe*, que hontem arribou á bahia de Peniche, está encalhado e, segundo parece, julga-se completamente perdido.

LISBOA, 11 (H.) — Falando hoje no Centro Republicano José Antonio de Almeida, o dr. Bernardino Machado, ministro dos Negocios Estrangeiros, disse que os monarchicos haviam desapparecido por completo de Portugal e que a propria familia real portugueza disso deve estar convencida.

LISBOA, 11 (H.) — Foi hoje preso o conselheiro Luiz Antonio Perestrello, antigo director geral da Thesouraria do Ministerio da Fazenda.

O thesoureiro do mesmo ministerio, Gomes de Araujo, que já se achava preso, ha dias, prestou fiança e o conselheiro Affonso Espregueira, que militou no partido progressista e que por varias vezes foi ministro da Fazenda, foi hoje pronunciado.

João Franco despronunciado

LISBOA, 11 (H.) — O Tribunal da Relação, por unanimidade de votos, despronunciou o sr. João Franco e os restantes ministros que haviam sido presos e pronunciados terem sido abrangidos pelo decreto de áquelle senhor. O referido Tribunal baseou o seu despacho na hypothese de os pronunciados terem sido abrangidos pelo decreto de amnistia de maio de 1908, promulgado pelo governo Ferreira do Amaral.

Hespanha

Desaccordo entre ministros — Provavel pedido de demissão — Os temporaes — Monumento do centenario da guerra da independencia.

BILBAO, 11 (H.) — Continuam cada vez mais violentos os temporaes em diversos pontos da Hespanha.

Em Sevilha o Guadalquivir augmentou seis metros, alagou as ruas mais proximas do cáes e invadiu um dos armazens da estação de Mozor, destruindo a maior parte das mercadorias ali existentes.

BILBAO, 11 (H.) — Ficou hoje resolvido convidar uma republica da America do Sul para se fazer representar nas cerimonias da inauguração dos monumentos do centenario da guerra da independencia e da installação das primeiras côrtes em Cadiz.

Essas inaugurações terão logar em 1912.

BILBAO, 11 (H.) — Noticias recebidas de Madrid pelo correio dizem receiar-se que o sr. Cobian, ministro da Fazenda, peça a sua demissão, visto o desaccordo existente entre elle e os restantes membros do gabinete sobre o imposto dos assucares, do qual o referido ministro faz questão.

França

Ataque de indigenas — Auxilio das forças inglezas

PARIS, 11 (H.) — O jornal *Le Temps* publica uma carta de Brazzaville, no Congo francez, dizendo que as forças inglezas que guarnecem os respectivos postos na fronteira do Sudão francez, no Haut-Oubanghi, operam de commum accordo, afim de reprimir o ataque dos indigenas.

PARIS, 11 (H.) — Numa reunião que hoje se efectuou na Federação dos Empregados em Construcções ficou resolvido declarar-se a gréve geral até que o governo mande pôr em liberdade o operario Durand, ha dias condemnado á morte por ter assassinado um companheiro contrario á gréve.

Inglaterra

LONDRES, 11 (H.) — Realizou-se hontem, á noite, no Albert-Hall, uma grande reunião socialista internacional de protesto contra o augmento de armamentos, á qual presidiu o sr. Keirhardie, proferindo discursos, entre outros, os srs. Jaurés, Vandervelde e Dartford.

LONDRES, 11 (H.) — Nos circulos politicos é opinião geral que, visto a grande maioria obtida pelo governo, nas recentes eleições, a questão do veto dos lords será definitivamente regulada.

Italia

Commissão da exposição de Turim — Recepção dada pelo rei — Linhas ferreas interrompidas — Torpedeiro posto a nado

ROMA, 11 (H.) — O rei Victor Manoel recebeu hoje, em audiencia, os representantes da commissão da exposição internacional de Turim.

O soberano prometteu assistir á inauguração, que deverá ter logar no dia 29 de abril de 1911.

ROMA, 11 (H.) — Communicam de Porto Maurizio que, devido aos temporaes que têm reinado nestes ultimos dias, todas as linhas ferreas da provincia estão inteiramente interrompidas. No Piemonte tambem descarrilou um comboio de passageiros perto da estação de Pallanza, devido a estar a linha obstruida com terra e rochedos despenhados da montanha. Os trens internacionaes continuam a trafegar mas transitam todos pela linha de Novara.

O máo tempo continua.

ROMA, 11 (H.) — O *destroyer Corazziero* conseguiu pôr a nado o torpedeiro *Astorre*, que ante-hontem encalhou nos rochedos de Pedagna.

O *Astorre* apresenta avarias muito graves.

TERRA & MAR

EXERCITO

As promoções extra-listas da arma de engenharia, causaram em todo o Exercito excellente impressão, por terem recaido em dois officiaes de merecimento incontestado e cheios de serviços.

Os promovidos, como previamos, muito antes da reunião da commissão de promoções, foram: a coronel o tenente-coronel Augusto Ximenes Villeroy e a tenente-coronel o major Manoel Luiz de Mello Nunes.

—— Reune-se hoje em sessão consultiva o Supremo Tribunal Militar.

—— A sessão do conselho administrativo do 13º regimento de cavallaria, fará pagamento aos fornecedores, realizando-se hoje, ao meio-dia.

—— O commandante da 1ª brigada, mandou fazer carga ao 1º sargento do 4º batalhão de engenharia, Raphael Fernandes Lima, addido ao 7º batalhão do 3º regimento de infanteria, da quantia de 54$100, importancia da passagem em 2ª classe que lhe foi concedida.

—— O general de divisão, chefe do Grande Estado-maior, mandou declarar á 9ª região, que ficam transferidos para os dias 12 e 14 do corrente, as provas do concurso para candidatos á matricula na Escola de Estado-maior, em vista do estado anormal em que nos achamos.

—— Falleceu ante-hontem, ás 8 horas da noite, em sua residencia, á rua Souza Franco 118, Villa Isabel, o coronel Philomeno José da Cunha, do 8º regimento de infanteria e addido a esta guarnição, conforme communicou o seu filho, aspirante á official, Arlindo da Cunha, em parte dirigida hoje, á 9ª inspecção.

Declarou-se que deixar-se-á de prestar as honras funebres a que tem direito o fallecido, em vista do periodo de anormalidade que atravessamos, em consequencia da revolta dos marinheiros.

—— Foi engajado por dois annos, para o 33º de caçadores, o soldado José Gregorio do Nascimento, do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria.

* * *

GUARDA NACIONAL

Promptidão ao quartel-general, major Isolino Santos.

Estado-maior, um official do 12º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 13º batalhão da mesma arma.

O 2º regimento de cavallaria e o 19º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

* * *

GUARDA CIVIL

Dia á Central, Fiscal Luiz Americo Vieira.
Palacio, Fiscal Horacio França.
Ronda geral, fiscaes Henrique Carvalho, Mario Dias e Carneiro.
Uniforme, 4º.

Máo serviço do telegrapho

A um nosso companheiro, morador na estação do Rocha, foi passado hontem, ás 7 e 15 da manhã, um telegramma, chamando-o com urgencia á cidade.

O despacho foi recebido na estação de Maracanã ás 8 e 56, só sendo entregue ao destinatario á 1 e 10 minutos da tarde.

Gastou esse telegramma, para ir do Maracanã á estação do Rocha, um kilometro, si tanto, 4 horas e 14 minutos.

Já é velocidade...

VIDA OPERARIA

CENTRO COSMOPOLITA.—Hoje, ás 9 1|2 horas da noite, realizar-se-á uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumpto de grande interesse social. Pede-se o comparecimento de todos os consocios.

O SYNDICATO DOS SAPATEIROS—O Syndicato dos Sapateiros convida a todos os seus associados e á classe em geral, a comparecer á assembléa geral ordinaria, que se realiza hoje, ás 7 horas da noite, na séde á rua do Hospicio 166, sobrado.

Pede-se o comparecimento de todos os associados, por se tratar de assumptos de interesse geral, que deverão ser discutidos nesta assembléa.

UNIÃO DOS ALFAIATES.—Realiza-se hoje ás 7 horas da noite, uma reunião de classe, sendo convidados todos os alfaiates em geral, com especialidade os que trabalham em obra de confecção. Sêde social á rua General Camara n. 335

SPORT

FRONTÃO NICTHEROY

Funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz.

1º.	Irum	9$600	4$80
	Goenaga		4$80
2º.	Irum	12$800	5$60
	Castelu		2$80
3º.	Irum	11$200	4$80
	Castelu		4$80
4º.	Goenaga	6$400	4$80
	Antonio		4$80
5º.	Sanches	33$600	5$60
	Antonio		2$80
6º.	Antonio	12$000	6$40
	Lagartijo		6$40
7º.	Vergara-Irum	9$600	3$20
	Hermenegildo Goenaga		4$80
	Dupla		10$20
8º.	Antonio	33$600	9$60
	Goenaga		9$60
	Dupla		28$80
9º.	Gogorza	6$800	4$00
	Antonio		8$00
	Dupla		27$20
10º.	Vergara	6$000	3$20
	Gogorza		3$20
	Dupla		11$40
11º.	Vergara	8$000	3$60
	Zolozabal		3$60
	Dupla		10$00
12º.	Vergara	7$320	4$00
	Zolozabal		4$00
	Dupla		13$40
13º.	Gogorza	9$000	5$60
	Zolozabal		5$60
	Dupla		23$00
14º.	Vergara	5$200	6$40
	Gogorza		3$20
	Dupla		23$20
15º.	Gogorza	6$000	5$60
	Lagartijo		5$60
	Dupla		34$10
16º.	Gogorza	8$800	4$80
	Vergara		4$80
	Dupla		11$00
17º.	Zolozabal	8$000	5$60
	Vergara		2$80
	Dupla		9$80
18º.	Vergara	8$800	5$60
	Goenaga		4$80
	Dupla		25$30

Hoje, descanso.

Amanhã, quarta, quinta e sexta-feira, funcção, das 3 1|2 ás 7 horas da tarde.

COMMERCIO

BANCO DO BRASIL

PEQUENOS DEPOSITOS

De ordem do sr. presidente, faço publico que o expediente desta secção, d'ora em deante, encerrar-se-á ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1910. — Joaquim de Mesquita, secretario.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

12 Portos do sul, *Max*.
12 Southampton e escs., *Aragon*
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
13 Rio da Prata, *Ouessant*.
13 Portos do sul, *Itauba*.
13 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
14 Rio da Prata, *Avon*.
14 Rio da Prata, *Jupiter*.
14 Nova York e escs., *Oswego*.
15 Portos do sul, *Cordova*.
15 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
15 Santos, *Santa Ursula*.
15 Portos do norte, *Brasil*.
15 Rio da Prata, *[illegible]*.
17 Gothemburgo, *Victoria*.
17 Gothemburgo, *Kronprinsessan*.
17 Portos do sul, *Orion*.
17 Santos, *Bahia*.
17 Callao e escs., *Oriana*.
18 Santos, *Bahia*.
18 Rio da Prata, *Magellan*.
18 Fiume e escs., *Columbia*.
18 Antuerpia e escs., *Hornet*.
19 Nova York e escs., *Tennyson*.
19 Fiume e escs., *Columbia*.
19 Portos do norte, *Olinda*.
19 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II*.
19 Nova York e escs., *Purús*.
19 Rio da Prata, *Argentina*.
19 Amsterdam e escs., *Zeelandia*.

VAPORES A SAIR

12 Antonina e escs., *Oceano*.
12 Portos do norte, *Alagoas*.
12 Laguna e escs., *Laguna*.
12 Rio da Prata e escs., *Zeelandia*.
12 Pará e escs., *Guarany*.
12 Genova e escs., *Italia*.
12 Rio da Prata por Santos, *Aragon*.
12 Paranaguá e Antonina, *Guanabara*.
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
13 Bahia e Pernambuco, *Pontevera*.
13 Havre e escs., *Ouessant*.
13 Southampton e escs., *Asturias*.
14 Portos do sul, *Itaperuna*.
14 Caravellas e escs., *Carolina*.
14 Nova York e Nova Orleans, *Oswego*.
14 Portos do sul, *Cubatão*.
15 Marselha e escs., *Pampa*.
15 Santos, *Mossoró*.
15 Genova e escs., *Cordova*.
15 Rio da Prata e escs., *Max*.
15 Nova York e escs., *Acre*.
15 Pará e escs., *Manti-queira*.
15 Rio da Prata e escs., *Iris*.
15 Victoria e escs., *Itapemerim*.
16 Portos do sul, *Florianopolis*.
17 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
18 Rio da Prata, *Lusitania*.
18 Nova York e escs., *Verdi*.
18 Rio da Prata e escs., *Ursula*.
20 Liverpool e escs., *Minas Geraes*.
20 Guarahyuba e escs., *Victoria*.

21 Liverpool e escs., *Oriana*.
21 Rio da Prata, *Victoria*.
21 Bordéos e escs., *Magellan*.
22 Rio da Prata, *Columbia*.
22 Hamburgo e escs., *Bahia*.
22 Portos do sul, *Jupiter*.
23 Bremen e escs., *Aachen*.
24 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II*.
25 Genova e escs., *Argentina*.

LOTERIAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo dos premios da loteria do Rio Grande do Sul extrahida em do 10 dezembro de 1910, 158ª extracção.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

9478....	20:000$000	4753....	200$000
3729....	2:000$000	5381....	200$000
1.451....	1:000$000	5777....	200$000
3613....	500$000	6144....	200$000
5002....	500$000	8583....	200$000
7076....	500$000	9658....	200$000
10013....	500$000	10050....	200$000
15797....	500$000	11088....	200$000
1511....	200$000	12300....	200$000
1[illegible]....	200$000	12196....	200$000
3367....	200$000	14423....	200$000
4331....	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1469	1568	2026	2545	2828	3766
3984	4210	4302	5282	6116	6213
6383	6603	6691	7043	7181	8463
9224	9338	10645	10970	11266	11525
12727	12835	13036	14865	15052	15543

PREMIOS DE 50$000

1547	2248	2397	2790	2873	3778
4283	4478	4918	5418	6268	7179
7461	7530	7680	7711	8049	8178
8511	8831	8859	10160	10631	10931
1141	11524	12141	12779	13884	14356

Todos os numeros terminados em 8 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$ que se encontram na lista geral, á rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Em 16 do corrente — 20:000$ por 5$000.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua [illegible] n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle, syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Bulhões Marcial.—Cons., rua Gonçalves Dias, 41, das 2 ás 4.—Coração, estomago, figado e rins.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, [illegible] Manhã, telephone, 2130.

Quereis ozar boa saude?—Ide morar ou pelo menos passear em Copacabana fora da barra, desde o Leme até Ipanema verdadeiro Sanatorio do Rio de Janeiro.

Bondes electricos até alta noite.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Natal, para portos do norte, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8.

Tijuca, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Italia, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10.

Itapuca, para portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9.

Alagoas, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7.

Cap Ortegal, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 9.

Aragon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Zeelandia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pruth, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Itaiba, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

«O Universo»

Jornal de commercio, social, moral, noticioso, 6:000, em defesa do povo, da familia e das classes operarias. Collaboração especial e escolhida. Completo serviço telegraphico, communicando sobre os acontecimentos do Portugal e outras regiões. Publica-se ás quintas e domingos, ao meio preço ao alcance de todos, da tiragem minima de 10.000.

Remessa gratuita de dez numeros a quem requisitar.

Redacção e administração, rua Evaristo da Veiga, 71, Rio de Janeiro.

Pagamento de 2:000$000

Pela thesouraria das Loterias de S. Paulo foi pago hontem ao sr. J. B. Rugero e C., de Santos, o bilhete n. 1.823, premiado com 20:000$000, na extracção do dia 5 do corrente.

Esse bilhete foi vendido pela agencia geral «Vae Quem Tem», á rua Direita n. 4, nesta capital, á sua agencia em Santos.

(Das Jornaes de S. Paulo, 10.)

Attesto após longo uso em minha clinica particular e hospitalar que a Emulsão de Scott corresponde perfeitamente ás qualidades medicamentosas e analepticas preconizadas por seu autor.

Rio de Janeiro.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha

Depositarios — Julio de Almeida & C. Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

Grande Loteria Federal

PARA O NATAL

Premio maior £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas), ou 800:000$, ao cambio de 15 dinheiros, por mil réis, ou libra, ao preço de 16$; extracção em 24 do corrente.

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas nos dias abaixo designados, até meio dia, para fornecimento dos artigos dos seguintes grupos, durante o primeiro semestre de 1911:

Couros e materiaes, no dia 12.

Madeiras, no dia 17.

Tintas, drogas, brochas e vernizes, no dia 26.

Ferramentas, ferragens e metaes, no dia 31.

Artigos de sirgucaria, no dia 5 de janeiro.

Taes artigos serão fornecidos, á medida que forem pedidos, durante o 1º. semestre de 1911, nos prazos que forem estipulados, contados da data da entrega do pedido.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente (letra *a* do artigo 54 da lei n. 2.221 de 30 de dezembro de 1909) mediante a apresentação, até a vespera da concorrencia de seus requerimentos de inscripção, de documentos que provem ser negociante matriculado e ter pago os impostos de industrias e profissões. Das firmas collectivas se exigirá certidão de registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$000 feita na Direcção de Contabilidade, sendo 500$ para garantia da assignatura e 1:000$ para a execução do contrato.

As propostas são em duplicata, sellada a primeira via, sem alteração ou razura, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

4ª Divisão, 9 de dezembro de 1910. — *Jacques Ourique*, coronel-chefe.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do sr. presidente da commissão de compras deste Laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no *Diario Official*, sobre a habilitação prévia á concorrencia publica que se tem de effectuar, para o fornecimento de artigos de producção nacional, ao mesmo estabelecimento, no 1º semestre de 1911.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 7 de dezembro de 1910.—*Enéas Penaforte de Araujo*, escripturario e secretario da commissão.

DECLARAÇÕES

CLUB DOS DEMOCRATICOS

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

(2ª convocação)

De ordem do Sr. Presidente, não tendo comparecido numero legal na primeira convocação, convido novamente os srs. socios do Club dos Democraticos a se reunirem em assembléa geral, quarta-feira 14 do corrente, ás 9 horas da noite, constituindo-se a mesma com qualquer numero de socios.

Ordem do dia

Prestação de contas.

Eleição da nova directoria.

Interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1910.

F. Moreira, secretario

Jardim da Praça da Republica

O festival de caridade que devia realizar-se hoje, 11 do corrente, por motivo dos acontecimentos, fica transferido para o proximo domingo, 18 do corrente.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1910. — *A commissão*

Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives

RUA DO HOSPICIO N. 216

Edificio proprio

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios a comparecerem á assembléa geral extraordinaria convocada para continuação da leitura, discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos sociaes, no dia 14 de dezembro corrente, ás 8 1|2 horas da noite. — O 1º secretario, *Benjamin Bastos*.

Companhia de Lacticinios Juiz de Fóra

Deposito: Rua Visconde de Inhaúma, 83 — Rio. Estabelecimento modelo, possuindo excellente vasilhame e mechanismos os mais aperfeiçoados para preparar o leite e entregal-o absolutamente puro ao consumidor. Entrega-se a domicilio: Leite pasteurizado, homogenizado, purificado. Manteiga fresca, com ou sem sal, marca «IDEAL», rigorosamente pasteurizada e egual ás mais finas da Normandia. Recebem-se assignaturas.

Sociedade Rio Grandense Beneficente e Humanitaria

183 — AVENIDA CENTRAL — 183

ASSEMBLÉA GERAL

Terceira e ultima convocação

De ordem da directoria convido novamente os srs. socios para a sessão de assembléa geral, que se realisará, com qualquer numero que comparecer, no dia 12 do corrente mez ás 7 1|2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser discutida a reforma dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1910 — FERNANDES JACINTHO OSORIO, 1º secretario.

Associação de S. M. Memoria á Restauração de Portugal

313, RUA GENERAL CAMARA, 313

Hoje, ás 7 horas da noite, haverá sessão do conselho.—O 1º secretario, *Alberto Galdino Leal*. 580

S. B. dos Marceneiros e Carpinteiros e Classes Correlativas

Esta sociedade, cuja fundação data de 1895, realiza hoje uma assembléa para tratar de interesses sociaes; sabemos, porém, que o movel da convocação é para deliberar sobre uma proposta de dissolução, que vae ser apresentada por um grupo de associados, entre os quaes se acham alguns a quem a sociedade deve relevantes serviços e até mesmo sacrificios.

Parece que está provado que a sociedade não poderá ser mantida por a sua humanitaria missão; sua renda é inferior a 100$ mensaes, provenientes da contribuição dos associados, e idem dos juros de 52:500$, que ella possue em apolices, ao passo que a despesa é muito superior a 300$ mensaes, em consequencia da grande quantidade de socios invalidos. E, portanto, uma sociedade condemnada a desapparecer.

O patrimonio social, de accordo com o art. 45 dos estatutos, vae ser distribuido em partes eguaes pelos socios remidos e quites que tenham mais de dois annos de socios.

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes

RUA LUIZ DE CAMÕES 36

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite. — *José Gonçalves Diaz*, secretario.

Centro B. D. Amelia Rainha de Portugal

SECRETARIA: LARGO DO MACHADO, 7

Sessão do conselho, hoje, 12, ás 7 horas da noite.—Secretario, *Leonardo Rodrigues Pinto*

Associação de Soccorros Mutuos Memoria á Esther de Carvalho

SECRETARIA: PRAÇA TIRADENTES, 73

De ordem do sr. presidente, convido todos os associados quites a constituirem-se em assembléa geral extraordinaria, quarta-feira, 14 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de resolver sobre uma proposta de fusão, já approvada pelo conselho.

N. B.—De accordo com os estatutos, essa assembléa funccionará com qualquer numero de socios presentes, uma hora depois da annunciada.—*José Maria Barbosa Neves*, 1º secretario

Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle

SÉDE SOCIAL E EDIFICIO PROPRIO RUA DO HOSPICIO N. 314

Expediente diario, de 1 ás 4 horas da tarde. Hoje, 12, ás 7 horas da noite, terá logar a sessão do conselho director.—*A. Santos Carvalho*, 1º secretario.

Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos 1º Rei de Portugal

SECRETARIA: RUA SENADOR EUZEBIO N. 252, EDIFICIO PROPRIO

Expediente, das 12 ás 2 horas da tarde. Sessão do conselho, hoje, 12, ás 7 horas da tarde.—O 1º secretario, *Antonio Rodrigues*.

88 BIBLIOTHECA DO «CORREIO DA MANHÃ»

Atravessou rapidamente duas salas, e, chegada a uma escada, poz-se a galgal-a com pressa. Era a escada que levava ás cumieiras do palacio de Cheverni. Ali, numa das dependencias transformada em quarto, achava-se uma personagem que já entrevimos no principio desta historia. Lia ou sonhava, sentado a uma mesa, com a cabeça entre as mãos: era o astrologo Ruggieri, já bem velhinho então, já bem cansado; mas sempre trabalhando para o seu grande sonho, sempre correndo atrás da chimera, da fugitiva chimera que se lhe escapava sempre quando julgava alcançal-a... A pedra philosophal! ... O elixir de longa vida!...

Ruggieri levantou a cabeça, viu Catharina sentada na sua frente, e sorriu. Gostava da velha rainha. Estas duas existencias estavam ligadas. Uma, rainha de facto e de nome, dona de um reino que governava em nome do filho; a outra, rei dos sonhos prestigiosos, tão longe e tão proxima da outra, tão dissemelhantes e tão parecidas, pela sêde que ambas tinham do impossivel.

— Então, Majestade, perguntou Ruggieri, arredando os seus papeis, viste Loignes? Já está curado e lampeiro, como nos dias em que marcava entrevistas com a senhora duqueza de Guise, apenas com mais uma novidade no coração: o odio bem feroz contra o duque ... Na verdade, accrescentou lentamente, si Guise tiver de morrer breve, ha de ser nas mãos de Loignes...

— Não vim para falar nem de Loignes, nem de Guise, disse em voz surda a velha rainha. Ruggieri, querem matar o rei! ...

— De que se espanta, senhora? ..

— Querem matar meu filho, continuou a rainha, estremecendo. Porque não procuram atravessar-me o coração? .. Tu bem o sabes ... meu filho é tudo para mim, é a minha vida. Tenho chorado, tenho vertido lagrimas amargas, como a mais infeliz das creaturas. Tinha, comtudo, uma consolação. Mas, si matam o meu Henrique, que será de mim?

Ruggieri levantára-se e deambulava pelo quarto.

— Os miseraveis! continuou Catharina com accento selvagem. Até aqui só attingiram a rainha; si ousam tocar na mãe, eu quero que os seculos vindouros guardem a reminiscencia da tremenda vingança de Catharina, mãe de Henrique! ... Ruggieri, são os Guises que agem na sombra, vê tu. Oh! o horrivel pesadelo! Lorraine e Béarn são os dois espectros que me apavoram os ultimos dias ... Desgraçada! Até agora, porém, era apenas um throno que eu defendia; hoje, é a vida ameaçada de meu filho! ...

— Não creio, disse Ruggieri, que o rei de Navarra recorra a semelhantes expedientes.

— São os Guises, affirmo ... Tenho certeza! ... Foram elles que armaram o braço de um frade contra Henrique ...

— Um frade? ...

— Sim. Um jacobino. Devia assassinal-o hoje. Não ousou, porém, fazel-o. Mas, para outra vez, ousará! E si não fôr elle, será outro ... Mas não é isso sómente que me horrorisa ... Ruggieri, esse frade, esse jacobino é portador de um nome que me reporta ao passado ... creio que ouvi, e talvez mesmo tivesse pronunciado, esse nome ... Onde? ... Quando? ... Não sei. Tua memoria, tua admiravel e fecunda memoria vae ajudar-me.

Ruggieri, espantado, considerava a velha rainha que amarrotava entre os seus dedos exangues a carta denunciadora.

— Esse frade, proseguiu bruscamente a rainha, esse frade chama-se Jacques Clément..: Esse nome não te recorda nada? ...

O astrologo estremeceu. Seu rosto tornou-se pallido; seus olhos despediram um lampejo que logo se apagou. Approximou-se da rainha, estendendo-lhe a mão, e numa voz em que havia uma mistura de terror e de piedade:

— Dizeis que esse homem que quer matar vosso filho se chama Jacques Clément?

— Sim, disse a rainha, é esse o seu nome ...

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ» — N. 6

FAUSTA VENCIDA! DE M. ZEVACO 35

palacio já t'o disse sem temor, porque então tinha a certeza de matar esse amor, matando-te ... Julgava que tivesses morrido, e chorava a tua morte com a profunda alegria de dizer a mim mesma que havia triumphado e que tinha o direito de chorar ... Estás vivo! E quando desejo gritar que te odeio, meus labios insensivelmente dizem que te amo ... Comprehendes-me, Pardaillan?

— Ai! senhora, murmurou Pardaillan.

— Eu tambem, continuou Fausta, eu tambem me perguntava, pela primavera embalsamada, nas noites mysteriosas de luar, quando me via bella, joven, adulada: não amarás? Deixarás escapar a primavera da tua vida sem colher a flor que se debruça para ti em todos os caminhos? Não, tu não amarás como as outras mulheres. Tens de subir muito mais alto, até ás estrellas, mais alto que o céo cujo olhar humano não ousa medir a altura, e no teu orgulho de virgem, has de pairar muito acima da humanidade ... Eis ahi o que eu dizia, Pardaillan. Vi-te, porém, e de uma sacudida violenta e dôce, fizeste-me cair do céo á terra ...

Fausta calou-se. Pardaillan baixou a fronte, e após um pequeno silencio, disse suavemente:

— Queira perdoar-me, senhora, a minha simplicidade de espirito. Sou apenas um corredor de estradas, que aproveita da existencia sómente aquillo que lhe parece bom: tenho a infelicidade de vêr a vida humana sob um prisma muito simples: não gosto de complicações incomprehensiveis: penso que cada um deve fazer o que lhe apraz, sem attender á liberdade do visinho. Nessas condições, creio que a humanidade seria feliz. Para que procurar a ventura tão alto e tão longe, quando ella está no nosso alcance?

— Pardaillan, continuou Fausta, como si nada tivesse ouvido, e com a mesma voz de doçura desesperada, Pardaillan, conheces agora o meu pensamento melhor que ninguem. Escuta-me, pois. Disseste, e acabas de repetir, que eu encontraria a felicidade a meu lado, si quizesse renunciar á dominação sublime que eu sonhara. Pois bem, renuncio o meu sonho! Não sou mais do que um sêr vivo no meio de outros seres vivos. Renuncio a conduzir Guise ..

O cavalheiro estremeceu e respirou fortemente.

— Renuncio a tudo que havia pacientemente e longamente elaborado. A'manhã direi adeus á França. Vou procurar a paz, a alegria, a felicidade, o amor num isolamento da Italia ... mas ...

Pardaillan sentiu-se sobresaltado.

— Mas, continuou Fausta, és tu que me deves conduzir! ... Eis o que te offereço ...

Possuo lá vastos dominios, grandes riquezas. A vida ser-nos-á misericordiosa. Si queres, partiremos amanhã. Pardaillan, proseguiu ella com uma especie de febre, esta que hoje se te offerece nunca mais se offerecerá, nem a ti, nem a ninguem. Este instante é unico. (*Fausta tirou o capuz, ou antes, arrancou-o*). Olha-me! Lê em meus olhos que essa que tinha sonhado um destino sobrehumano bem póde sonhar um sobrehumano amor! ...

Era bella, com effeito, não dessa belleza tragica e fatal que inspirava pavor e admiração, mas de uma belleza dolorosa, respirando esperança e amor, que a transfigurava. Palpitava numa irradiação.

Pardaillan suspirava e pensava:

— Quanta desgraça ainda irá semear este incomparavel espirito de maldade!.. O' Luiza, minha pobre Luizinha! Tu não sabias fazer discursos sublimes, mas um unico olhar dos teus olhos azues era ainda mais sublime, porque depois de tantos annos ainda a recordação do teu ultimo olhar me encanta e me penetra, emquanto a chamma destes magnificos olhos pretos só me causam máo estar e desasocego! ... Senhora, continuou Pardaillan, que quer que um pobre aventureiro como

ANNUNCIOS

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

ALUGA-SE a casa da avenida da rua de Santa Alexandrina n. 249; as chaves estão na venda n. 256; trata-se na rua Dr. Aristides Lobo numero 116. 408

ALUGA-SE um predio com tres quartos, á rua S. Francisco Filho; trata-se no n. 165.

ALUGA-SE por 30$ pequeno quarto com janella de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo. 418

ALUGA-SE o predio ou o sobrado da rua Marquez de S. Vicente n. 291, bons commodos. Gavea. 416

ALUGA-SE o predio da rua Voluntarios da Patria n. 97, moderno; para ver e tratar na mesma, a qualquer hora. 433

ALUGA-SE por 160$ o sobrado do predio numero 537 da rua de S. Christovão, com bondes de 100 réis á porta; a chave está na venda junto e trata-se na rua Primeiro de Março numero 27, Companhia dos Varegistas. 417

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, uma casa no centro de terreno; na Estrada da Freguezia numero 5?. 431

ALUGA-SE a boa moradia da rua das Neves n. 44, com todas as commodidades, jardim, bella vista para o mar, etc., bonde de Paula Mattos; para ver e tratar na rua Fluminense n. 35 — Paula Mattos. 430

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros, a 40$ e 50$; na rua Joaquim Silva ns. 103 e 99. 425

ALUGA-SE por 120$ a confortavel casa da rua Petropolis n. 14, Santa Thereza; a chave por favor no n. 18, onde se tratar, ou avenida Central n. 90, 1º andar. 421

ALUGA-SE uma empregada para lavar ou cozinhar ou engommar, com uma menina de seis annos; trata-se na rua Martins Costa n. 104, estação da Piedade. 435

ALUGA-SE uma casa na rua Vinte e Quatro de Maio n. 108-A, antigo; as chaves estão no n. 248. 400

ALUGAM-SE bons aposentos a rapazes de tratamento; na rua Benjamin Constant n. 103.

ALUGA-SE uma ama de leite de 7 mezes, chegada ha pouco da terra, branca, e tem 18 annos, com ou sem filho; na rua da Lapa n. 31, 1º andar. 384

ALUGA-SE o predio da rua Monte Alegre numero 85, antigo, Santa Thereza, ou passa-se contrato do mesmo; as chaves estão nos baixos da frente. 343

ALUGA-SE um aposento para rapazes solteiros; na praia do Flamengo n. 12. 389

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, não tem nem tolera creanças; na rua Archias Cordeiro n. 314, Meyer, bonde e trem á porta, com direito á casa toda.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; na rua José de Alencar n. 46, Catumby. Não se quer agencia. 372

ALUGAM-SE bons quartos; na rua de Catumby n. 19, sobrado. 513

ALUGAM-SE bons quartos; na rua Visconde do Rio Branco n. 25. 512

ALUGA-SE uma porta para negocio pequeno, na rua Maranguape n. 12, Lapa.

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas, com pensão, a dois moços de respeito; na rua Uruguayana n. 123. 256

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 234, com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, área, aluguel 160$; informa-se na mesma rua n. 243, sobrado. 171

ALUGA-SE um quarto arejado, a empregados no commercio e solteiros; rua Silva Manoel n. 133. 248

ALUGA-SE um porão com todas as commodidades precizas. Conde de Bomfim 525.

ALUGAM-SE duas casas para negocio, na estação de Anchieta, defronte á estação, são novas, E. F. C. do Brasil; trata-se na rua Haddock Lobo n. 1. 4123

ALUGA-SE um bom commodo, á rua Camerino n. 140, proximo á rua Larga; trata-se na Fundição Indígena. 4126

ALUGAM-SE salas e quartos, com ou sem mobilia, a pessoas do commercio, casa de respeito; á praia do Flamengo n. 84.

ALUGA-SE uma sala de frente com grande terraço; na rua Barão de Guaratiba n. 53, moderno. Cattete. 339

ALUGAM-SE dois predios recentemente construidos, na rua da Alegria ns. 171 e 171-H; informa-se na rua do Hospicio n. 181. 239

ALUGA-SE por 150$ uma boa casa, pintada e forrada de novo, com duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, tanque, chuveiro, etc.; na rua Benjamin Constant n. 62, podendo ser vista durante o dia; trata-se na avenida Central n. 50, 1º andar. 87

ALUGA-SE a casinha nova da ladeira do Faria n. 164-A. 272

ALUGA-SE por 120$ a loja da rua do Hospicio n. 258, proprio para deposito de mercadorias por ser do lado opposto á passagem do bonde ou para pequeno negocio; trata-se no numero 260, onde está a chave. 112

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, com entrada ao lado, na rua Pinheiro Guimarães; trata-se na rua General Menna Barreto n. 151, Botafogo. 85

ALUGAM-SE só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos, com janellas, no sobrado recentemente construido á rua do Hospicio n. 25. 111

ALUGAM-SE bons commodos, a casal que tenha poucos filhos ou a rapazes, quer-se gente sossegada; na rua Maranguape n. 28 (Lapa).

ALUGAM-SE um grande quarto e sala de frente, em casa de familia, com pensão, em frente aos banhos de mar, preço modico; rua de Santa Luzia n. 196. 492

ALUGAM-SE um bom quarto e sala, juntos ou separados, com ou sem pensão, em casa de familia, a casal ou a moços respeitaveis, preço modico; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 493

ALUGA-SE um bom quarto por 30$, em casa de familia, a uma senhora só e séria, ou a um homem de edade; na rua do Lavradio numero 165. 491

ALUGA-SE o sobrado do predio n. 48 da rua Silveira Martins (lado do mar), completamente reformado; as chaves estão no armazem da esquina, com a praia do Flamengo. 201

ALUGA-SE uma rapariga de 15 a 16 annos, para ama secca ou ajudante de qualquer serviço de casa de familia; na rua Coronel Pedro Alves n. 156, Praia Formosa. 449

ALUGA-SE uma casinha com dois quartos, uma sala, cozinha, quintal e abundancia de agua, logar saudavel, no morro da Providencia n. 66, aluguel 56$000. 447

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto para familias ou moços solteiros; na ladeira João Homem n. 34, proximo á avenida Central. 446

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, e com janellas, direito á cozinha e mais commodidades, póde fornecer a mobilia se convier; rua Leste n. 35. 481

ALUGA-SE um commodo só a homens; na praça da Republica n. 56. 474

ALUGA-SE um quarto mobilado, com pensão, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro numero 21, largo do Machado.

ALUGA-SE uma cozinheira para o trivial de familia e pensão; na rua D. Luiza n. 61-N.

ALUGA-SE em casa de familia bom quarto para casal ou cavalheiros, com pensão, mobilados, perto dos banhos de mar; na rua Machado de Assis n. 39, moderno, largo do Machado. 465

ALUGA-SE em Icarahy, perto da praia, dois commodos a moços ou casal sem filhos; trata-se na rua Gavião Peixoto n. 26, padaria. 464

ALUGAM-SE excellentes commodos, frescos e arejados para pessoas sérias, sómente na saluberrima chacara da rua Paula Ramos n. 2, agua em abundancia, bonde de Santa Alexandrina.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, a casal ou rapazes solteiros, com pensão, pagando 90$ cada um; rua da Alfandega n. 56, sobrado, perto da avenida Central. 458

ALUGA-SE um bom quarto com ou sem mobilia; na rua Sete de Setembro n. 113, 2º andar. 454

ALUGA-SE um bom quarto de frente ou sacada, completamente independente, a rapazes de respeito; trata-se na rua dos Andradas n. 85, 2º andar. 461

ALUGA-SE uma casa mobilada nos arrabaldes de Nictheroy, propria para passar o verão, por 120$ adiantados, e sem fiador; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

ALUGA-SE barato, um grande e esplendido quarto com janellas para o jardim, com optima pensão, numa bella chacara da rua Haddock Lobo n. 94, casa de familia. 716

ALUGA-SE uma arrumadeira; na rua Barão de S. Felix n. 41.

ALUGA-SE um bom quarto, a solteiros; na rua Silva Jardim n. 17. 711

ALUGA-SE um commodo em casa de familia, tem bom quintal, não se faz questão de creanças; na rua Visconde de Inhaúma n. 525, sobrado. 709

ALUGA-SE um ajudante de "chaufeur", não faz questão de ordenado; rua Marechal Floriano n. 59. 708

ALUGA-SE um sotão com tres commodos arejados, com entrada independente, por 90$; na rua General Cadwell n. 88. 721

ALUGA-SE o predio á rua Moura Brito numero 41, a familia de tratamento. As chaves encontram-se na mesma e trata-se com o sr. Aguiar, na rua da Alfandega n. 9, loja da frente.

ALUGA-SE um quarto e sala de frente, com duas janelas para rua, a moços solteiros ou casal sem filhos; rua D. Minervina n. 55, Estacio de Sá. 590

ALUGAM-SE excellentes commodos, frescos e arejados, para pessoas sérias sómente; na saluberrima chacara da rua Paula Ramos n. 2. Agua em abundancia, bonde Santa Alexandrina. 4452

ALUGA-SE uma casa, informa-se na rua da Saude n. 181, açougue. 698

ALUGA-SE o chalet da rua Maria Angelica n. 28, Jardim Botanico, com tres quartos, etc., as chaves estão na venda e trata-se na rua Marquez S. Vicente n. 452, Gavêa. 699

ALUGA-SE em casa de familia, um bom commodo independente, a casal decente e sem filhos; rua da Alfandega n. 199, (moderno).

ALUGAM-SE casas reformadas de novo, a 30$000, na rua Garibaldi, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca, de 1 ás 2 horas da tarde, trata-se com Carvalho Santos, na drogaria, rua dos Andradas n. 29, antigo, e n. 49 moderno. 570

ALUGA-SE uma sala e quarto, com janelas e sacada, frente de rua, entrada independente; rua do Senado n. 345, (sobrado). 579

ALUGAM-SE bons commodos para casal ou moços solteiros, muito vistosos, com duas janelas e muito logar para lavar; na rua da America n. 160. 592

ALUGAM-SE dois commodos a casal sem filhos, em casa de familia decente; rua de S. Pedro n. 114, 2º andar. 569

ALUGA-SE um chalet, com tres aposentos, sendo a serventia da cozinha e quintal, em baixo, a um casal sem filhos, por 70$000; na rua Itapirú n. 267, sobrado. E' casa de familia. 568

ALUGAM-SE a 30$ e 35$000 cozinheiras, amas seccas, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras, meninas e mocinhas; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE uma excellente sala com sacada para o largo de S. Francisco, no 2º andar, á rua do Ouvidor n. 191, entrada pelo largo.

ALUGA-SE uma creada para arrumadeira, para pensão ou casa de familia; na rua da Luz esquina da rua Itapagipe, quitanda. 4149

ALUGAM-SE dois esplendidos commodos, em casa de familia, á beira mar; na rua Vieira Souto n. 128 Ipanema.

ALUGA-SE uma sala com um gabinete de communicação, na rua dos Ourives n. 50, 1º andar, esquina da rua da Alfandega, em casa de familia respeitavel, com as commodidades necessarias para casal ou escriptorio.

ALUGA-SE na estação do Riachuelo, uma casa, aluguel 50$; informa-se na rua D. Anna Nery n. 576. 539

ALUGA-SE um bom porão muito claro e arejado, com cozinha e quintal; na rua Dona Luiza n. 69, moderno, Gloria. 552

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Leite Leal n. 9, Laranjeiras. 557

ALUGAM-SE novos termos de casa e sobre-casaca; na rua do Hospicio n. 22, sobrado, esquina da Avenida Passos. 4749

ALUGAM-SE bons commodos [illegible] mobilia; na rua D. Luiza n. 31, Gloria. 183

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto por 40$, tem banheiro, logar para lavar e cozinhar, para casal; na rua de S. Pedro n. 263, sobrado. 563

ALUGAM-SE um grande quarto e sala, em frente aos banhos de mar, em casa de familia, a moços respeitaveis ou a familia; na rua de Santa Luzia n. 196. 560

ALUGAM-SE uma sala de frente, em casa de familia, e um quarto mobilado, por 60$, a casal ou a moços respeitaveis; na rua da Lapa n. 26, sobrado, com ou sem pensão. 561

ALUGAM-SE uma sala para familia e quartos, para moços solteiros, na rua Silva Manoel numero 174, ponto dos bondes. 558

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados ou não, com pensão, a rapazes distinctos, preços razoaveis; na rua Francisco Muratori n. 110.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, quintal; na rua de Santa Luiza n. 68, Maracanã.

[illegible] com alguma pratica de serviço [illegible] fiança da sua conducta; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 69, antigo, Engenho Novo.

PRECISA-SE de um official de pinteiro, para concertos; na rua Archias Cordeiro n. 149, estação do Meyer. 526

PRECISA-SE de uma menina de côr, para ama secca e serviços leves; na rua Pereira de Almeida n. 18. Mattoso. 484

PRECISA-SE de uma rapariga de côr, até 15 annos para ama secca; na rua Cabido n. 18 Mattoso. 483

PRECISA-SE de cozinheiras, copeiras, lavadeiras, engommadeiras, arrumadeiras e amas seccas; na avenida Gomes Freire n. 29, loja. 441

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e de uma pessoa para cuidar de uma senhora doente; na rua de S. Christovão n. 330. 420

PRECISA-SE de uma cozinheira para pequena familia, que durma no aluguel; trata-se na avenida Central n. 161, 1º andar, alfaiataria. 382

PRECISA-SE de um emprego no Acre, dá-se 20 contos a quem arranjar um; cartas nesta, a Ximenes. 409

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, para lavador de pratos, prefere-se dos ultimos chegados; na rua da Gamboa n. 100.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de mantimentos, que dê fiador de sua conducta, até 14 ou 16 annos de edade; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 663.

PRECISA-SE comprar uma casa em Santa Thereza (do Curvello ao largo de Paula Mattos), perto da linha do bonde, de 18 a 22 contos; cartas nesta redacção, a J. C. V. 379

PRECISA-SE de uma empregada para ama secca e mais serviços leves; na rua Affonso Penna n. 80. 398

PRECISA-SE de uma casa para familia de tratamento, muito numerosa, nos bairros de Botafogo ou Laranjeiras; carta a esta redacção a B. D.

PRECISA-SE de uma creada para um casal; na rua D. Feliciana n. 171. 445

PRECISA-SE de um trabalhador de masseira, e de um vendedor de pão; na rua Conde de Bomfim n. 430.

PRECISA-SE de uma rapariga de 12 a 15 annos para serviços leves; na rua Rufino de Almeida n. 39. Aldeia Campista, paga-se bem.

PRECISA-SE de alumnos de flauta e flautim; trata-se com Francisco Machado, no largo da Carioca n. 13, 2º andar. 501

PRECISA-SE encontrar, proprietarios, construtores, que tenham trabalhos de bombeiro, funileiro, e gazista, que só mediante empreitada encontra perito official, para qualquer logar; escrevam ou chamem, á rua Cardoso Quintão n. 3, estação da Piedade, a Manoel Bombeiro. 4429

PRECISA-SE de uma moça de toda a confiança para arrumar casa e lavar alguma roupa na rua da Carioca n. 52, 2º andar.

PRECISA-SE de socios para um bilhete inteiro da "Grande Loteria do Natal" (50.000 libras), na Casa S. João, á rua Marechal Floriano n. 42, moderno, entrada de cada socio 1$100.

PRECISA-SE de alumnos que queiram estudar o francez theorico para exame, tres vezes por semana, 15$ mensaes, em classe; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar. 3029

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, á rua Polyxena n. 63, (Botafogo). 702

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves; rua Uruguayana n. 139, sobrado. 70

PRECISA-SE de uma ama secca, de 12 a 14 annos. Prefere-se nacional, branca ou de côr parda; rua Senador Euzebio n. 79, sobrado.

PRECISAM-SE de bons impressores; na rua dos Ourives ns. 103 e 105. 507

PRECISA-SE de uma lavadeira que lave e engomme com perfeição, fóra, roupa boa de homem solteiro; praça da Republica n. 59, moderno.

PRECISA-SE de uma cozinheira e lavadeira, na rua Barão de Itapagipe n. 495, perto da travessa de S. Salvador. 587

PRECISA-SE de uma empregada para arrumar e passar roupa; na rua Barão de Itapagipe n. 295. 586

PRECISA-SE de um official de alfaiate; na rua General Pedra n. 391. 595

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, para casa de quitanda; na rua de S. Christovão n. 34. 411

PRECISA-SE comprar uma casa nos suburbios até 3:000$, que tenha terreno, não muito longe da estação; resposta á rua dos Coqueiros n. 102, Catumby, ao sr. Cunha.

PRECISA-SE de uma creada para pequena familia, prefere-se de côr; na rua Barão de Ubá n. 74, casa 4.

PRECISA-SE de dois rapazes, um de 16 a 18 annos, para serviços de casa e cozinha, qualquer côr, e outro de 10 annos, para auxiliar; na rua Francisco Muratori n. 110.

PRECISA-SE de um aprendiz de marceneiro, com pratica; na rua Visconde de Sapucahy numero 107. 477

PRECISAM-SE de bons cigarreiros, para cigarros de palha, garante-se serviço; paga-se 1$000 por milheiro; á praça Tiradentes n. 72.

PRECISAM-SE de bons cigarreiros para cigarros de papel feitos á mão; paga-se bem, á praça Tiradentes n. 72.

PRECISA-SE para um casal educado, respeitavel e de tratamento, com um filhinho de dois annos, em casa de distincta e respeitavel familia, de uma sala de frente e alcova, com entrada independente, em casa hygienica e onde haja banheiro de chuva, póde ser no centro, nas ruas alargadas ou Avenida Central, ou em arrabalde, de preferencia Tijuca, Flamengo, Haddock Lobo e Cattete. Por favor, cartas no escriptorio deste jornal a A. C. 710

PRECISA-SE de um commodo para um casal, até 30$000, em Nictheroy e que seja perto das barcas, quem tiver tenha a bondade de deixar carta nesta redacção a M. 712

[illegible] magnificos lotes de terreno em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa, Rua do Hospicio 144.

VENDE-SE a 240 réis a peça de papel pintado para forração de casas, as mais caras tambem em grande abatimento, na rua do Hospicio n. 190, junto á rua da Conceição, casa de Araujo Silva; é ver para crer. 3787

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se predios; na rua da Carioca n. 60, das 4 ás 6, com Octavio. 388

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se predios; na rua da Carioca n. 60, das 4 ás 5, com Octavio. 389

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos; na rua da Carioca n. 60, das 4 ás 5, com Octavio.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos; na rua da Carioca n. 60, das 4 ás 5, com Octavio. 391

VENDE-SE um bom predio com quatro quartos e mais dependencias, bom terreno e muito proximo á estação do Engenho Novo; para tratar com o proprietario, á rua Barão do Bom Retiro n. 35, preço unico, 13:500$000. 386

VENDE-SE em Copacabana um bom terreno, com 25 metros de fundos por 14 de frente, proximo ao Leme, e com bondes á porta; vende-se tudo ou metade; trata-se com a proprietaria, á rua Marqueza de Santos n. 32, casa 9, largo do Machado. 387

VENDE-SE um cavallo, bella estampa e muito fiel; na rua Barão de Ubá n. 149. Haddock Lobo. 399

VENDE-SE um motor a kerozene de 10 cavallos e tres dinamos pequenos e mais algum material electrico, preço barato; na rua da Boa Viagem n. 7. Nictheroy. 397

VENDEM-SE: um guarda-louça, uma mesa de jantar de 3 tabuas, um guarda-comida, um étagère com uso, mas tudo em perfeito estado; na rua de Santa Alexandrina n. 126. 375

VENDE-SE um bom lote de terreno, tendo 12 metros de frente, na rua Barão de Mesquita, esquina da rua Derby-Club, perto do Collegio Militar; cartas nesta redacção a V. C. J. 378

VENDE-SE uma quitanda, na rua Acre numero 250, fazendo bom negocio, o motivo é o dono não ter pratica. 405

VENDEM-SE dois lotes de terreno, na rua Vinte e Cinco de Março, promptos para edificar, muito barato; trata-se na mesma rua n. 203, Engenho de Dentro.

VENDE-SE um carro americano, novo, tem arreios, trava e todos os utensilios, por 900$; trata-se com o sr. Carvalho, á rua do Nuncio n. 54, Companhia Transporte e Carruagens, onde póde ser visto.

VENDE-SE terreno em Cachamby; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 504

VENDE-SE um predio no Meyer, recentemente construido e não habitado, por 11:000$, e mais tres predios; na praia de Nictheroy; trata-se com Villas Boas, á rua Uruguayana n. 11, 1º andar. 707

VENDEM-SE machinas de fazer cigarros, novas a 25$000; rua Marechal Floriano numero 100, moderno. 571

VENDE-SE uma mesa, dois étagères, seis cadeiras e diversos objectos, muito barato; na rua do Hospicio n. 173, moderno, 2º andar.

VENDE-SE barato, uma chacara com bella vivenda; rua Christiano Ottoni, Barra do Pirahy; informa-se com o sr. Marques, rua Senhor dos Passos n. 75. 584

VENDE-SE um pequira arreiado; na rua Alice n. 33. 45?

VENDE-SE uma mesa grande, dois étagères, uma mesinha, uma machina de costura e seis cadeiras e diversos objectos; na rua do Hospicio n. 173, moderno, 2º andar. 453

VENDE-SE, por 7:000$, o predio da rua Ignacio Goulart n. 134 (Sampaio); ver e tratar no mesmo.

VENDEM-SE vinhos verde, virgem e Colares, engarrafados e recebidos directamente; na rua Evaristo da Veiga n. 111, loja. 4405

VENDE-SE um casal de canarios e dois avulsos, grandes, e de boa raça, em gaiola toda de arame; na rua de S. José n. 10, 2º andar.

VENDEM-SE pianos novos e usados, alugam-se, concertam-se e afinam-se e trocam-se por usados, preços sem competidor, na casa Freitas, á rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo.

VENDE-SE um deposito de pão, na rua da Estação n. 15-A, e tambem se vende o predio proprio para padaria; trata-se com Menezes (Dona Clara), Suburbios. 122

VENDE-SE por 60$ um étagère, com espelho, em bom estado, e tres bonitos quadros para sala de jantar, e um apparelho para toilette; na rua do Rezende n. 157, sobrado. 459

VENDEM-SE saias de lã, e de linho, por preço razoavel; na rua do Rosario n. 176, esquina da rua Uruguayana. 452

VENDEM-SE terrenos, 18 lotes, na estação de Todos os Santos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 505

VENDEM-SE terrenos na estação do Meyer, a prestações, preço 2$700, metro quadrado; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE um piano, moveis e diversos objectos, á rua de S. Roberto n. 17, Estacio, podendo o pretendente examinar e tratar das 7 ás 9 1/2 da manhã, e das 4 da tarde em deante.

VENDE-SE um cavallo russo, couro preto, alto, marchador; na rua Dr. Prudente de Moraes n. 89, Dr. Frontin.

VENDE-SE um terreno prompto a edificar, a dois minutos da estação do Meyer; trata-se com A. Nunes, á rua da Alfandega n. 133, sobrado. 427

VENDE-SE um cavallo russo, marchador, pelo preço de 150$; na rua de S. Christovão numero 23. 421

VENDEM-SE e fabricam-se frigoradores de 1 e 2 litros, a 8$ e 10$ a duzia. Fabrica Esperança; rua Senhor dos Passos n. 45. 436

VENDEM-SE boas cabras novas e com cria nova; para ver e tratar na rua Nova n. 34, moderno. 440

VENDEM-SE seis casas, precisando de obras e todo material existente nas mesmas, rendendo 480$ mensaes, estando todo o terreno murado de pedra e cal, com tres metros de altura, bondes á porta, agua, esgoto, o terreno não é foreiro; na rua General Bruce, quasi na esquina da rua de S. Januario, livres e desembaraçados, por 10 contos; trata-se com o dono, nas mesmas. 448

VENDE-SE por 5:800$, um lindo predio, á rua Visconde de Pirassinunga; trata-se na rua Frei Caneca n. 422. 403

[illegible]

Beatriz Pinto Fortes

Carlos Cesar Lara Fortes e filha, Maria Luiza Guimarães Pinto, Luiz Pinto e familia, Francisca Fortes, Manoel José Tavares e familia, Agostinho [illegible] e familia, Alvaro Fortes, Henrique Kaheid e sua esposa, e mais parentes, agradecem penhorados a todos quantos acompanharam os restos mortaes de sua esposa, filha, irmã, sobrinha e cunhada, BEATRIZ PINTO FORTES, e convidam para assistirem á missa de setimo dia que por alma da finada mandam celebrar, hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria. 510

Iracema Nunes de Azevedo

Manuel Monteiro de Azevedo Costa e familia, agradecem, penhorados, ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada sua idolatrada filha IRACEMA NUNES DE AZEVEDO, e convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que, por sua alma, será celebrada, hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Santissimo Sacramento e, desde já, se confessam profundamente gratos. 533

D. Anna de Carvalho Margarido Pires

Antonio Joaquim Margarido Pires e seus filhos, d. Maria de Carvalho Chaves e familia, d. Zulmira de Amorim Jackson e familia, Noe Feijó de Carvalho Amorim e familia, Alvaro Alberto Margarido Pires e familia, Amando Pinto Margarido Pires e Oscar Carlos da Luz e familia, convidam seus parentes e amigos para acompanharem á ultima morada os restos mortaes de sua prezada esposa, mãe, cunhada e tia, D. ANNA DE CARVALHO MARGARIDO PIRES, hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, sahindo o feretro da rua Marechal Floriano n. 176 para o cemiterio de S. Francisco Xavier, antecipando desde já os seus agradecimentos a todas as pessoas que comparecerem a esse acto de caridade.

Dr. Bento Cavalcanti

Bento Cardoso Cavalcanti e suas irmãs, Hernani Cardoso Cavalcanti, sua mulher e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que, por alma de seu prezado pae, sogro e avô, DR. BENTO CAVALCANTI fazem celebrar hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas, na egreja de S. Joaquim, matriz do Espirito Santo, (á rua de S. Christovão) e, áquelles que comparecerem a esse acto de religião e caridade desde já se confessam gratos. 583

Maria da Conceição Nova

FALLECIDA EM PORTUGAL

(Povôa de Varzim)

Manoel José da Nova, e sua familia (ausentes), Francisco José da Nova Junior e sua familia, tendo recebido a triste noticia do fallecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó, MARIA DA CONCEIÇÃO NOVA, convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa de trigesimo dia que por sua alma mandam rezar na egreja do convento do Carmo, na Lapa do Desterro (largo da Lapa), quarta-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Major Henrique [illegible]

CORPO DE BOMBEIROS

Sua familia, convida aos parentes e amigos para assistirem á missa de seis mezes, que será celebrada amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, antecipando-se agradecida. 576

D. Henriqueta de Souza Cabral

Antonio Mendes Cabral, Antonio de Souza Cabral e demais parentes, convidam ás pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 30º dia que por alma de sua chorada esposa e mãe D. HENRIQUETA DE SOUZA CABRAL, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento. 574

Alberto Braga

TRIGESIMO DIA

Viuva, irmãos, tios, primos e cunhados convidam os parentes e amigos, para assistirem á missa que mandam rezar pelo seu descanço eterno, amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo. 718

VENDE-SE uma casa de negocio, em vista do dono não poder estar á testa; trata-se na rua Santo Christo n. 309.

VENDE-SE o chalet da rua Imperial n. 232, estação do Meyer, tem tres salas, quatro quartos, cozinha, etc., é servido pelos bondes de Cachamby e José Bonifacio, preço 8:500$; trata-se no mesmo.

VENDEM-SE todos os utensilios de botequim e bilhares e as respectivas licenças inclusive a especial até 1 hora, e um bom varejo para cigarros; na rua Visconde do Rio Branco n. 25.

VENDE-SE um predio muito em conta; na rua do Pinto n. 12, e para tratar na rua Uruguayana n. 119.

VENDEM-SE dois predios, na rua Grão Pará, no Engenho Novo, por preço vantajoso; informa-se com A. Nunes, á rua da Alfandega numero 133, sobrado. 75

VENDE-SE um chalet com magnifico terreno arborisado, em Bomsuccesso, venda de Antonio Paiva; rua Guilherme Frota. 598

VENDE-SE o predio com chacara e no morro de Santa Thereza, largo do Guimarães n. 25, antigo, optimo ponto e com todas as bemfeitorias e muralhas solidas, rico portão de ferro e suave subida, muitas plantações e lindo jardim; trata-se com o sr. Alvaro Corrêa Bastos, á rua Acre numero 31, Centro Commercial de Cereaes. 539

VENDEM-SE os predios da rua Sá n. 137, Moreira 125, idem 129, livres e desembaraçados; para tratar neste ultimo, estação do Encantado, preço modico. 532

VENDE-SE uma quitanda e tambem se vende a mesma casa, tem horta, muito terreno; para ver e tratar na rua da Estação n. 11, D. Clara.

VENDE-SE uma geladeira; na rua de S. Clemente n. 70.

VENDEM-SE as bemfeitorias de um sitio, com arvores fructiferas, duas casas, muita larangeiras, paga pouco aluguel, nos suburbios da Paruna; informa-se na estação de S. Matheus n. 941.

VENDEM-SE uns terrenos á rua Gallileu, ao lado do 69, estação do Meyer, com 24 de frente por 40 de fundos; trata-se na rua do Riachuelo n. 188, sobrado. 4443

VENDEM-SE seis bons papagaios, o que ha de melhor, estão em exposição na casa do Tem Tudo, á rua do Hospicio n. 189; um melro portuguez, dois sabiás da matta, um dito da praia, e dois papagaios. 258

VENDEM-SE 100 metros de armações desarmadas, de Riga, canella e de vinhatico, e outras armações, balcões, diversos feitios, vitrines fixas e de lados e de centro, 30 toldos, 30 escrivaninhas diversas, cofres, divisões, cópas, balanças romanas e outras, espelhos, relogios, trolys e trilhos, guinchos, portas, grades, balaustres, telheiros e outros; rua do Hospicio n. 189.

VENDE-SE o contrato e armação de uma casa no Meyer, tem commodos para familia; informa-se na rua Marechal Floriano n. 137. 28?

VENDE-SE o predio á rua Bomfim, S. Christovão; trata-se na mesma rua n. 195, com a proprietaria. 278

VENDE-SE uma machina photographica de 13X18, com objectiva, 18X24; para tratar na rua da Constituição n. 47, rotula. 46

VENDEM-SE fracções da "Grande Loteria do Natal", (50.000 libras), a 1$100 cada uma; na "Casa S. João"; rua Marechal Floriano n. 42, moderno. 132

VENDE-SE o esplendido predio n. 51 da rua Aleixo Valdetaro, estação do Sampaio; trata-se na mesma. 71

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes e executa-se qualquer trabalho, tem um grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras; rua Marquez de Abrantes n. 119.

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33, dá saude e vigor!

VENDE-SE uma casa em Todos os Santos, por 6:500$, tem tres quartos, duas salas e terreno; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações de 5$ mensaes, lote 20X50, preço 60$, a dinheiro 50$, no suburbio da E. F. C. do Brasil, construcção livre, logar de futuro, para operarios; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 59.

VENDE-SE uma boa situação em Nictheroy, perto de Santa Rosa, com terras proprias, boa casa para familia, boa agua e bonita vista para o mar; informa-se na praia das Palmeiras n. 14 (fabrica), com Francisco de Souza (operario), S. Christovão. 349

VENDEM-SE casinhas construidas de novo, tem dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Joaquim Teixeira n. 4, estação do Rio das Pedras. 4467

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

eu responda ás palavras que acaba de me dirigir? ... Minha resposta não terá nenhuma belleza, nem virá acompanhada de palavras magicas. Que lhe posso dizer que já não saiba? que amava uma creança, uma rapariguinha amorosa que se chamava Luiza, e que morreu ...

Pardaillan empallideceu. Um fundo suspiro escapou-lhe do peito, e accrescentou com estranha suavidade:

— Ella morreu ... e amo-a sempre ... e sempre hei de amal-a ...

Deixou pender a cabeça sobre o peito.

Fausta com um gesto lento e terrivel cobriu de novo o rosto livido com o capuz. Não accrescentou uma palavra e partiu. Depois de alguns passos voltou-se, e viu que Pardaillan chorava.... Então uma especie de raiva, um ciume furioso contra a morta irrompeu no seu coração.

Sim, Pardaillan chorava sem sentir, tendo esquecido Fausta, Guise, Henrique III e o proprio Maurevert. Quiçá as palavras ardentes de Fausta, a sua situação, os acontecimentos que acabavam de dar-se, tudo isso tinha abalado a sua coragem, tornando mais viva, mais penetrante a fina sensibilidade do seu pobre coração, simples e magnanimo! Talvez nesse instante unico que Fausta evocava, a imagem de Luiza se lhe apresentára mais viva, mais sensivel dentre os mortos ... Via-a!... E, como sabia que tinha morrido, chorava-a ... como a chorava outr'ora no leito de morte da bem amada ...

Quando Pardaillan levantou a cabeça, viu que estava só e que Fausta partira. Meneou a cabeça e, por seu turno, saiu rapidamente.

Fausta dirigiu-se para o palacio mysterioso que, como já assignalámos, ficava defronte da hospedaria do *Chant du Coq*, isto é, aquelle pequeno albergue em que Pardaillan e Carlos de Angoulême se alojaram.

Ninguem na roda de Fausta percebeu as terriveis emoções por que acabava de passar. Talvez já nem ella mesmo as sentisse, porque ao chegar ao quarto que occupava, murmurou friamente:

— Pois seja! ... a luta continúa!... Afinal, a victoria deve ser minha. E, para começar, castiguemos esse miseravel frade que traiu! ...

Pegou de uma penna, e escreveu ás pressas:

"Majestade, uma devotada amiga do rei previne-vos que um frade da ordem dos Jacobinos, chamado Jacques Clément, veiu a Chartres para assassinar o rei. E' um milagre do Céo que Sua Majestade não tivesse sido assassinado durante a procissão."

Pouco depois, um gentilhomem desconhecido entregava essa carta no palacio de Cheverni, e logo desapparecia.

V

A HOSPEDARIA DO "CHANT DU COQ"

Depois de ter feito as suas devoções na cathedral, Henrique III voltou ao palacio de Cheverni, onde despiu o burel de penitente, vestindo o seu rico trajo de soberano, que trazia com grande elegancia; e sentou-se logo á mesa, rodeado de alguns gentishomens intimos, entre os quaes Sainte Maline, Chalabre e Montsery.

O rei estava de bom humor e conversava familiarmente; comia de grande appetite e bebia o seu borgonha favorito, narrando ao mesmo tempo o que se passára na Municipalidade; interrogava tambem Chalabre sobre a sua estada na Bastilha, quando de repente surgiu um mensageiro da rainha-mãe que lhe disse algumas palavras ao ouvido.

— Diga á senhora rainha que logo que termine a refeição irei ter com ella, respondeu em voz alta Henrique III.

E continuou a jantar alegremente, rindo e pilheriando, gabando a habilidade com que Chalabre e os seus dois companheiros tinham fugido da Bastilha, porque os tres espadachins abstiveram-se de contar que um certo Pardaillan lhes tinha aberto as portas da prisão ...

— Penso que a tua confiança é a coisa mais extraordinaria deste mundo. Falas dos teus beneficios. Pobre creança! Ignoras ainda por acaso que o beneficio acarreta o odio, e que é mais facil perdoar a mão que fere que a mão que dá? Fundaste a confraria dos Penitentes brancos. Não ha um unico confrade que não tivesse sido mimoseado com algum presente ou prebenda. Entretanto, não viste os penitentes brancos tomar parte na procissão dos Guises!

— Por Deus, é verdade! rosnou surdamente o rei, tornando-se pensativo... Jacques Clément! Que poderia ter eu feito a esse Jacques Clément? Ah! minha mãe, si começam a matar os reis, que será feito do povo e da religião?

— Si começam a matar os reis, disse Catharina de Médicis, é preciso que os reis se defendam. Defende-te, pois, meu filho. Chartres está muito perto de Paris, já o disseste. Pois bem, prepara-te para partir amanhã mesmo para Blois. Desde que ahi estejas em segurança, no velho castello forte, ao abrigo dos fossos, das grades, das fortificações e dos guardas, poderás com mais facilidade pensar nos meios de salvar o povo, a religião ... e a monarchia. Antes, porém, é preciso a todo custo descobrir esse frade, si ainda estiver em Chartres, e justiçal-o immediatamente para exemplo dos vindouros.

Henrique III sorriu. A idéa de uma caçada ao homem seduzia-o; estava no seu elemento.

— Podeis estar socegada, minha mãe, disse levantando-se e despedindo-se; si o homem ainda estiver em Chartres não me ha de escapar. Vou lançar-lhe na pista tres dos meus mais argutos caçadores, affeitos a caçadas mais perigosas que a de um frade jacobino.

A velha rainha ficou só, e deixou cair a fronte nas suas mãos magras e macilentas, da côr do marfim velho.

— Clément! murmurou. Onde ouvi eu este nome? ... Ha muito tempo já ... muito tempo ... Quem será este Clément? E' preciso que o saiba... vamos ter com Ruggieri!

Nesse instante, e como o rei se levantava da mesa, appareceu o mesmo enviado de Catharina.

— A rainha está impaciente por saber a derrota do senhor de Guise, disse o rei. Bem, já vou ...

E desta vez, com effeito, dirigiu-se para os aposentos de sua mãe.

— Deus seja louvado! exclamou a velha rainha ao vêl-o.

— Que tendes, senhora? perguntou o rei, vendo-a pallida como si tivesse escapado naquelle momento de um grande perigo.

— O perigo não é para mim; é para ti, meu filho ... perigo de morte!

Henrique III empallideceu, e olhou em torno delle com inquietação. Mas a velha rainha apertou-o nos braços, dizendo:

— Socega, Henrique, o perigo está conjurado, por emquanto ...

— Por emquanto! ... Então póde reproduzir-se? ...

— Penso que não, si quizeres seguir os meus conselhos. Em nome do céo, meu filho, não compareças mais a essas procissões sósinho e desarmado. Sabes que ainda ha pouco quasi foste assassinado?

— Assassinado! balbuciou o rei. E por quem? ... Pelo senhor de Guise?...

— Si não por elle, ao menos por uma das suas creaturas. Lê isto, meu filho.

A rainha estendeu a Henrique III o recado que acabava de receber. O rei sentou-se numa poltrona, para lêr mais á vontade, dizia elle, mas na realidade porque sentia as pernas lhe fugirem.

— Um frade! murmurou o rei após haver lido. E um frade da ordem dos Jacobinos! Não ha monasterio ou convento que não me deva enormes beneficios, e especialmente os Jacobinos, a quem dei tanto ouro ou mais do que aquelle que accusam d'Epernon de haver delapidado. Conheço o prior Bourgoing; é um homem amavel e prazenteiro, incapaz de ter tomado parte em tão negra conspiração ... Que pensaes a respeito, senhora?

ARENS & COMP.

RIO DE JANEIRO

20, AVENIDA CENTRAL, 20

CASA FILIAL EM S. PAULO — OFFICINAS EM JUNDIAHY

Agencias em S. João d'El-Rei e Campos

Tem sempre em deposito:

grande variedade de instrumentos agrarios, como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos.
Arados de uma ou mais alvecas, reversiveis e fixos.
Arados sulcadores, bico de pato e outros typos, para canna, milho, etc.
Cultivadores de discos e de dentes
Capinadores de discos e de dentes
Grades de discos e de dentes fixos ou moveis
Quebradores de torrões, de aneis lisos e dentados
Semeadores para algodão, milho, feijão, etc.
Arrancadores de batatas
Automoveis agricolas.

Catalogos e informações a quem consultar citando este JORNAL.

CASA UNIÃO CYCLISTA

FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletas inglezas, Centaur, Alldays; são as unicas bicycletes fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo e patins.

Preços sem competidor—Filiaes: Rua do Cattete 242. Telephone n. 666. Rua Estacio de Sá n. 49. — Casa Matriz: Praça da Republica, 52. Telephone 981.

ALFREDO PAVAGEAU

GONORRHÉAS

Antigas ou recentes, **catarrho da bexiga, flores brancas,** curam-se radicalmente em poucos dias com o **Xarope** e as **Pilulas de Matico Ferruginoso.** Unico medicamento que pela sua composição innocente e reconhecido effeito podem ser empregados sem o menor receio. Vende-se na pharmacia **Bragantina,** URUGUAYANA 105, e em todas as pharmacias e drogarias.

PARC-CENTRAL

Real e Extraordinaria Liquidação! — Excepcional e Real Liquidação!

AU PARC CENTRAL

On parle français, english spoken, man spricht deutsch

Continúa a grandiosa liquidação até sabbado, 31 de dezembro de 1910

DISTRIBUIMOS BRINDES E MIMOS

PERFUMARIAS FINAS

PREÇOS DE RECLAME:

Sabonetes perfumados, $400 e	$500
Dito em barra perfumado a..	$600
Dito em barra perfumado a..	$700
Extractos diversos, a $400 e..	$500
Dito Piver, Azurea, Pompeia	2$800
Póz de arroz Piver, Vivitsy a	2$800
Extracto Esora, com caixa a.	16$000
Loções de Hubigant, varias..	6$000
Loções Piver, sortimento, a..	3$500
Brilhantina concreta, vidro..	1$800
Pó para as unhas, tubo.......	1$500
Loções para cabello, finas a..	3$000
Pó de arroz, perfumado, c.	1$500
Perfume sem alcool Muguet	3$500
Dito sem alcool Rosa a.......	3$500
Agua Colonia legitima, litro.	12$000
Agua Colonia dita 1[2 litro...	6$500
Sabonetes finos, caixa a......	3$000
Sabonetes finos, caixa a......	4$000
Escovas inglezas para dentes	$700
Ditas inglezas para dentes a.	$500
Brilhantinas estrangeiras a...	2$500

Camisaria e Roupas Brancas

UM RESUMO DE PREÇOS:

Camisas brancas peito de cor	2$500
Ditas, brancas pello musselina	3$500
Ditas, beije, fantasia a 3$ e..	3$500
Ditas zephir, artigo fino, 3$ e	4$000
Collarinhos ing. linho 3 por..	1$800
Punhos linho 5 folhas, par...	1$200
Suspensorios Guyot legitimo	2$000
Ditos inglezes a..............	1$600
Ditos para meninos a.........	1$000
Luvas inglezas para homens.	1$500
Collettes fantasia para homens	4$000
Gravatas regentes fantasia a.	1$200
Ditas regentes fantasia a $300 e	$400
Ceroulas panamá a 2$200 e..	2$500
Ditas de cretone inglez. 3$000	3$500
Cobertores, saldo a 1$700 e..	2$500
Vestuarios para creanças, 3$	3$500
Colchas, cores, artigo fino 3$	3$500
Meias de cores para senhora	$600
Blusas de Pongy e Mol-Mol..	4$000
Meias fio de escossia, homem	1$200

16, RUA DA CARIOCA, 16

Esquina do Mercado das Flores

PARADA DOS BONDES

PILULAS INGLEZAS PARA O FIGADO

Mantem o ventre livre, desinfectam os intestinos, purificam o sangue, curam a insomnia, combatem molestias do figado, dão boas e rosadas cores as infalliveis e recommendadas por eminentes medicos

PILULAS INGLEZAS DO DR. MASCARENHAS

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: Procopio Oliveira & C.

RUA VISCONDE DE INHAUMA n. 76, Rio de Janeiro

La Mode du Jour

RUA GONÇALVES DIAS, 12

Especialidade em Roupas feitas para senhoras, variados sortimentos em costumes e vestidos de lã e linho, rabats modelos, lindas blusas lingerie, para todos os preços! E uma quantidade de outros artigos, a preços sem competencia, corset dernier genre; bem montado atelier, dirigido por habeis primeiras francezas.

Loterias - "Ao Vale quem Tem"

RUA DO ROSARIO 96, ESQUINA DA DA QUITANDA

Remette-se bilhetes para o interior e damos commissão.

JOSÉ LABANCA — RIO DE JANEIRO

Folhinhas e Ventarolas

Impressos, com reclames de casas commerciaes, vendem-se e fabricam-se, na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro, 161.

PREMIOS DA "A PREVIDENCIA"

Caixa Paulista de Pensões

Deposito no Thesouro

Federal....	200:000$
Capital subscripto..	28.000:000$
Capital realisado..	2.800:000$

Socios inscriptos 68.157

Agencia geral

95, AVENIDA CENTRAL, 95-1º ANDAR

TELEPHONE 3.288

Com 3$000 por mez obtem-se, depois de 10 annos, uma pensão vitalicia de 100$000 mensaes.

Com 2$500 por mez obtem-se, depois de 10 annos, uma pensão vitalicia de 150$000 mensaes.

Nota

No dia 27 do corrente á rua Barão Paranapiacaba n. 10 (S. Paulo), será feito o sorteio semestral dos seguintes premios: 1 de 500$000; 1 de 300$000; 1 de 200$ e 5 de 100$0 0. O sorteio será feito ás 2 horas da tarde, com assistencia publica, tendo direito a elle todos os socios que se inscreveram até á hora e dia marcados para a extracção; assim como os já inscriptos, cujas cadernetas estiverem com os respectivos pagamentos em dia.

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

— POR —

Eduardo Monti Pettinau

Preliminares sobre escripturação — Escripturação simples e por partidas dobradas — Applicação da escripturação a uma administração commercial — **Methodo Americano** e sua applicação pratica.

Vende-se nas livrarias: Azevedo, Alves, Federação Espirita, Garnier, Laemmert, Schettino.

Brochura 5$000

OURO

prata, brilhantes, cautelas do Monte Soccorro e joias usadas, compram-se e pagam-se bem; na praça Tiradentes n. 64, antigo 58, antigo largo do Rocio. Fabricam-se e concertam-se joias.

A' CASA GARCIA

LIQUIDAÇÃO

Durante o mez de DEZEMBRO

NA FILIAL DA

Casa Clark

176, RUA CAMERINO, 176

GRANDES REDUCÇÕES

JUVENTA

Experimentem a nova formula da tinctura tonica agua para reconhecerem as reaes vantagens sobre todas as tincturas existentes até hoje.

Inoffensiva, sem pó em suspensão, em um só liquido crystallino, restitue com rapidez belleza e segurança a cor natural primitiva dos cabellos embranquecidos e descorados, tornando-os por sua acção tonica bellos e abundantes.

A Agua Juventa é a unica tinctura de acção rapida, que não mancha a pelle, nem suja o casco. Não confundam com os artigos congeneres, a Agua Juventa é vendida em frascos **grandes, a 3$000.** Na drogaria Mattos; rua Sete de Setembro n. 81, Silva & Granado, rua da Assembléa n. 34, perfumaria Nunes, rua do Theatro n. 25, casa Cirio e nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias.

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro SOUDRÉ & LABOURAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

A NOTRE-DAME DE PARIS

DESCONTO DE 25 %

Sobre os preços marcados em todas as mercadorias

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25, Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em ...

LOTERIA DO Rio Grande do Sul

Unica na America que distribue 75 o/o em premios

Extracções por urnas e espheras

Jogando sempre com 15 mil bilhetes

Em 16 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Para o NATAL em 24 de dezembro

80:000$ por 20$000

OS BILHETES JA' SE ACHAM A' VENDA

Pagamento de premios e mais informações na casa Gaúcho á

Rua 7 de Setembro 29, moderno

Albino Avila & C.

Quarto arejado

e com todo o conforto, aluga-se um, a moço de tratamento, em casa de familia, na praça Tiradentes n. 53, 2º andar. 414

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 8.000:000$000

Caixa Economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc, a juro de 9 o/o ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 18..

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

CARTÕES VISITA

2$000 O CENTO, impresso em cartão marfim. Variado sortimento, para *fim de anno*. Na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro n. 161

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, virgem, kilo a..................	3$600
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a..................	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a..............	1$500
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a.......	1$300
Crême puro de leite, pote a.........	$400
Idem em latas, a......................	1$ 0
Idem em li ras, a.....................	3$500

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

litro diariamente................	15$000
1 garrafa diariamente..........	10$000
1/2 litro...........................	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Não tem filiaes

Unico deposito OUVIDOR 143

A' caridade publica

Uma senhora, viuva, de 62 annos de edade, soffrendo ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso, pede aos corações bemfazejos uma esmola de occasião. Deus levará em conta este justo beneficio, feito á supplicante. Carta para a redacção, para A. L.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 159

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

PENSÃO COMMERCIO

RUA VISCONDE DE ITAUNA, 37

Commodos mobilados, com gosto, conforto e luxo. Só visto, se poderá dar o valor desta pensão, cujo socego garante o maior bem-estar seus hospedes.

Visite-a o publico

Preços — Quartos: 2$, 3$ e 4$; salas: 5$ 6$000.

Entre rua Formosa e praça da Republica

Cinema Soberano

49—Rua da Carioca—49

Projecções nitidas em tamanho natural

Installação luxuosa

HOJE — HOJE

Ultima representação da Opereta cinematographica,

A MASCOTTE

Amanhã

Soberbo programma completamente novo, cinco fitas inéditas e no palco estréa dos artistas João Teixeira, Orminda Santos e R. Jannuzzi e com a hilariante comedia em um acto

CRIADO FALADOR

BREVEMENTE

REVISTA DE COSTUMES

606

Em tres actos

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empresa Paschoal Segreto

O local mais vasto e arejado do Rio

HOJE — Segunda-feira 12 de dezembro — HOJE

Grandioso espectaculo cinematographico e de attracções celebres.

4 importantes e divertidissimas secções **4**

ás 7, ás 8, ás 9 e ás 10 horas

Em cada secção serão exhibidas as bellissimas fitas:

AS FILHAS DO BANQUEIRO — Grandioso Film Dramatico da celebre fabrica Biograph.

NOVO PIGMALYON — Divertidissimo film comico.

PASSAGEM DE MAU HUMOR — Desopilante film humoristico.

PROPOSTA DE CASAMENTO — Film comico de constante hilaridade, as grandes attracções

THE 7 RYNERS GIRL

Les Adagios Le Petit Gaston, Mr. Gey, Mr. J. Araujo

Unico estabelecimento que a mais dos mais interessantes films offerece em cada sessão importantes e interessantes attracções de fama mundial.

Preços de cada secção: Camarotes com 5 entradas 5$, cadeiras de 1ª 1$, cadeira de 2ª $500.

Esplendido Buffet—Sala de espera luxuosissima.

Cinema Chantecler

53—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—53

Empreza F. Serrador & C.

HOJE

Programma Extraordinario

FITAS PATHE' FRERES DE GRANDE SUCCESSO

1º—VIAGEM SOBRE O MEKONG — Maravilhosa cinematographia em côres. Scenas da Indo-China: vistas ao ar livre.

2º—BIGODINHO TOMA O TREM DAS 9 e 50 — Impagavel successo comico do inimitavel artista Prince.

3º—SERESTA CAIPORA — Fita cantante de comico nacional cantada por Bahiano.

4º—OS PATINS MARAVILHOSOS — Inestimavel successão de scenas comicas de extraordinario effeito.

5º—ORGULHO — (Serie de Arte Pathé) Maravilhosa concepção apresentada n'uma riqueza de scenarios e sciencia scenica.

6º—A PILHA ELECTRICA DE EMILIA — Hilaridade constante pelas diabolicas perversidades da traquinas creança.

Amanhã

novo e original programma

Constante variedade

CINEMA OUVIDOR

Rua do Ouvidor n. 127—Unica agencia do Brasil das fitas BIOGRAPH

HOJE — SENSACCIONAL PROGRAMMA — HOJE

De grandiosas novidades da America do Norte! Films exclusivamente americanos, producções das reputadas fabricas BIOGRAPH e EDISON

1ª Projecção **Quebra da disciplina** Magnifico entrecho militar sumptuosamente enscenado e apresentado pelo elenco da Edison.

2ª Projecção **Transmissão do máo humor** Alta comedia, interessantissima em seus minimos detalhes a que a infatigavel Biograph emprestou belleza e grandeza impossiveis de se descreverem.

3ª projecção **A casa dos sete chefes** Concepção magistral de importante Edison, cujo thema vaudevilesco proporciona momentos de extrema hilaridade.

4ª projecção **As filhas do banqueiro** Alto lavor da primorosa Biograph cujo enredo soberbo e encantador assignala uma época na cinematographia moderna, film esse tão sentimental quão os inesqueciveis da mesma fabrica. «A villa solitaria», «A guerrilha», «A vida por um fio» e outros largamente apreciados e applaudidos.

5ª projecção **A proposta de casamento** Uma genial producção da querida Biograph, cujo enredo não descrevemos, deixamol-o entregue á apreciação dos distinctos freguezes.

Endereço telegraphico STAMILLE — Telephone, 3.551 — Caixa Postal, 428.

Alugam-se e vendem-se fitas para todas as localidades do Brasil.

HIGH-LIFE CLUB

Rua D. Carlos I n. 28 — Antiga Santo Amaro

A directoria deste Club communica aos socios e convidados — habitués — que continúa todas as noites das 8 1/2 em diante (ainda que chova) a funccionar o

MIGNON CONCERT

com variado programma.

Interessante estréa

Celebres duettistas italianas

Sorelle Dorini

Grande successo de toda troupe

N. B. — Continuará funccionando das 6 horas da tarde em diante o

Restaurant-Bar

A barbearia desde as 5 horas da tarde em diante.

BAILES aos sabbados e quintas feiras e nos dias previamente marcados pela directoria.

Continuarão a ser aceitos socios deste club as pessoas que provarem ser maiores e que derem prova de boa conducta, obrigando-se todos aos estatutos.

BREVEMENTE — NOVAS ESTRÉAS

CINEMA IDEAL

60—RUA DA CARIOCA—62

Empreza C. PEREIRA PINTO & C.—Telephone 1937—End. telegraphico IDEAL

HOJE — GRANDIOSO PROGRAMMA — HOJE

EXTRAORDINARIO

Bello e artistico conjuncto de primorosos films em que se destaca

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

maravilhosa execução cinematographica que termina com os effeitos da erupção do **VESUVIO**

Completam o programma as seguintes fitas:

DEPOIS DA BATALHA

Drama da Edade Media

O PREMIO DE UM SACRIFICIO

Drama intimo moderno

Como o fazendeiro foi embrulhado

Bella comedia

OS NOIVOS DA DESGRAÇA

Drama rustico

Robinet tem o somno forte

Ultra comica

Alugam-se e vendem-se fitas

CINEMA ODEON

Films das tres maiores fabricas do mundo

GAUMONT, ECLAIR, PATHÉ

Grandioso programma extraordinario

A SUSPEITA - Emocionante scena dramatica

A Cavalleria Rusticana - FITA DA FABRICA ECLAIR

Com autorisação do autor

O avô - Grandioso conto moral

VISTA FRACA - SCENA COMICA DE MAX LINDER

Não ha mal que sempre dure

Scena comica de MAX LINDER

UMA CONQUISTA - SCENA COMICA DE MAX LINDER

Tres fitas do REI DO RISO, Max Linder

PALACE THEATRE

EMPREZA: J. CATEYSSON & C.

Companhia Italiana de Operetas e Operas Comicas ERNESTO LAHOZ

HOJE - Segunda-feira 12 de dezembro de 1910 - HOJE

AS 8 3/4 HORAS DA NOITE

EXITO DESTA COMPANHIA

A opereta em 3 actos de A. M. Wilner e Gruenbaum, musica de Leo Fall

Princeza dos Dollars

(DIE DOLSARPRINZESSINE)

Personagens

Alice Couder, Principessa del Dollari.................. Giselda Morosini

John Couder, Presidente dum Trust di Carbone, G. Piraccini; Daisy Gray, nipote di Couder, M. Scout; Tom, fratello di Couder, A. Danesi; Dick, nipote di Couder, G. Gatti; Fredy Wechrburg, D. Acconci; Hans von Shlich, G. Palma; Olga Labincha, canzonettista, G. Cameri; Miss Thompson, governante, M. Vergy; James, cameriere di Couder, L. Ricci; Bill, chauffeur, E. Montagnit.

Maestro concertatore e direttore di orchestra

Luigi Dall' Argine.

Os bilhetes acham-se á venda no «Jornal do Brasil», á Avenida Central, das 10 ás 5 1/2 horas da tarde e das 6 1/2 em diante no theatro.

Proximamente.—O Conde de Luxemburg.

Cinema KAB-KAB

RUA OUVIDOR canto da rua GONÇALVES DIAS

Pelo ultimo dia, exhibirá hoje o seguinte programma: **Marcello, doge de Veneza, Aventura de Toutolina, Quem foi o culpado, Caça no leão, Gondola preta, Did faz e sabe tudo.** Como extra a afamada fita Serie d'Oro, de Ambrosio — CONDE DE MONTE CHRISTO.

Cinema Parisiense

Avenida Central, 179

Proprietario: **J. R. Staffa**

Hoje

Magestoso **programma extraordinario** organizado com fino gosto, escolhendo entre o nosso vasto stock as producções de maior e real successo. A arte cinematographica está alliada aos enredos das fitas que o compõe, formando um conjuncto apreciavel.

Programma

KIEW PITTORESCO Deliciosa fita panoramica de bellas payzagens.

Sansão e Dalila Grandiosa peça historico-religiosa tirada do Velho Testamento, completamente colorida, de grande apparato vestimentas a caracter e maravilhosa «mise-en-scène».

Satanaz e o astronomo Fita feerico-fantastica de grande espectaculo, ricamente colorida, antiga producção da casa Ambrosio, de Turim.

Artilheria italiana Importante e instructivo film tirado do natural pelo afamado Ambrosio, em que vemos exercicios militares arriscadissimos e da maior e mais apurada tactica.

ESTRELLITA Empolgante fita guerreiro-dramatica, **Serie d'Oro** da afamada casa Ambrosio.

EXTRACTO DA SOGRA Desopilante film comico de gracioso desenvolvimento.

Aviso — Amanhã — PROGRAMMA NOVO com as ultimas producções do mercado europeu.

Theatro Recreio

Companhia de operetas, magicas e revistas do Theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

HOJE - 13ª representação - HOJE

da grandiosa revista em 3 actos e 13 quadros, original de CELESTINO SILVA, musica do maestro LUZ JUNIOR

ARREDA!

Na representação toma parte toda a companhia e o grande corpo de córos

3 áctos de constantes gargalhadas!

3 deslumbrantissimas apotheoses!

Riquissimo guarda-roupa confeccionado pelo habil costumier Castello Branco.

Preços e horas do costume

No final do 3º acto será cantada por toda a companhia a patriotica marcha de ALFREDO KEIL — A PORTUGUEZA.

Amanhã

O DIABO QUE O CARREGUE

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 50 — Empresa Pinto Pereira & C. — Telephone, 131

HOJE—Extraordinario e sensacional programma—HOJE

Bello conjuncto de fitas sensacionaes

1ª Parte **A cabana do Pae Thomaz** — Primeira parte do soberbo drama americano da fabrica Witagraph. Scenas empolgantissimas do tempo da escravatura

2ª Parte Segunda parte da **Cabana de Pae Thomaz** — Continuação do bello drama, succedendo-se as scenas de uma forte intensidade dramatica.

3ª Parte Terceira parte da **Cabana de Pae Thomaz** — Desfecho soberbo desta obra grandiosa que a cinematographia tão bem reproduz.

4ª Parte **Um casamento sub-marino** — Hilariante novidade comica.

5ª Parte **Semiramis** — Film de arte colorido, da fabrica Pathé. Scenas da antiga Babylonia.

6ª Parte **Astucia castigada** — Desopilante comedia. Scenas de indiscriptivel successo.

Nesta semana

A MORTE CIVIL

Serie de arte pelo grande tragico E. Novelli.

Alugam-se e vendem-se fitas